REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 30$000
Semestre........ 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre........ 30$000

ANNO III | Rio de Janeiro = Quarta-feira, 22 de Abril de 1914 | N. 606

O ceremonial da collação de grão dos engenheiros militares

Discurso do tenente Herminio Carlos, orador da turma

A saudação do paranympho general dr. José Eulalio

OUTRAS NOTICIAS DA FESTA

Grupo dos engenheirandos tenentes João Baptista Magalhães, Herminio Alberto Carlos, Mario Xavier e José Faustino dos Santos Silva, a começar da esquerda, e do paranympho da turma, dr. José Eulalio de Oliveira.

Realisou-se, hontem, com muito brilho, a festa de collação de grão dos engenheiros militares da turma de 1913.

Desde cedo que as cercanias da Escola Militar, no Realengo, se apresentavam repletas de populares que, curiosos, procuravam observar os preparativos para o imponente festivar dos jovens militares.

A's 10 horas, começavam a entrar no edificio da Escola os convidados, acompanhados de suas familias, que eram recebidos por uma commissão de officiaes e tomavam logo logar no bello salão onde se ia effectuar a solemnidade.

Esse salão apresentava garrido aspecto pela sua bellissima ornamentação de guirlandas, festões, bandeiras e lindas "corbeilles" de flores naturaes.

A' esquerda, acha-se uma grande mesa destinada ao presidente da Republica e altas autoridades militares, ficando fronteira á mesma fila de cadeiras para as familias dos convidados.

Eram 11 horas e o salão estava repleto de uma assistencia distincta, dentre a qual se destacava grande numero de formosas senhoritas.

Todas as dependencias da Escola foram enfeitadas com muito gosto, desde a entrada do magnifico edificio, ornamentado com galhardetes e palmeiras, dispostas com certa arte.

As escadarias que dão accesso ao pavimento superior e o terraço recentemente construidos, tambem realçavam pela sua caprichosa decoração.

A sala do fiscal foi convertida em "buffet" destinado ás altas autoridades, senhoras e imprensa.

O trem especial da Estrada de Ferro Central do Brasil, que partiu ás 11 e 40 da estação inicial, com o presidente da Republica e sua comitiva, chegou ao Realengo ás 11 e 15, precisamente.

A' essa hora, ouviu-se o toque de sentido, e os alumnos, officiaes e as bandas de musica da Escola e do 2º regimento de infantaria ficaram a postos, para receber o chefe da nação e a comitiva.

O marechal Hermes e os que o acompanhavam foram recebidos na "gare" pelo coronel Albuquerque Souza, docentes e diversos officiaes que tomaram logar em carruagens, transportando-se para a Escola, que fica á pequena distancia da estação.

Ao approximar-se o chefe da nação, foi executado o hymno nacional e marcha batida pelas bandas militares, prestando uma companhia de alumnos, sob o commando do respectivo instructor, tenente Ildefonso Escobar, as continencias do estylo ao presidente da Republica.

O marechal Hermes e sua comitiva, composta dos generaes Vespasiano de Albuquerque, ministro da Guerra e seu ajudante de ordens, capitão Fleury; Luiz Barbedo, chefe da casa militar; Antonio Geraldo de Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar e seu ajudante de ordens, capitão Moysés Alves da Silva; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha e seus ajudantes de ordens; generaes Tito Escobar, commandante da brigada mixta; Silva Faro, commandante da 1ª brigada estrategica; dr. Luiz de Souza

Um aspecto do salão onde se realizou a solemnidade da collação de grão, vendo-se sentados o presidente da Republica, ministro da Guerra e commandante da Escola

Dantas, ministro plenipotenciario brazileiro na Republica Argentina; tenente-coronel Estanislão Pamplona, director geral dos Telegraphos, entrava na Escola ás 11 e 17 minutos, sendo conduzidos ao salão destinado á solemnidade.

O presidente da Republica tomou logar á mesa, colocando-se no centro, ao lado do ministro da Guerra, do dr. Souza Dantas, ministro da Marinha e demais autoridades militares.

Teve, então, inicio a primeira parte do programma.

O tenente Luiz Fournier, secretario da Escola, fez a chamada dos engenheirandos, entregando, a cada um de per si, os diplomas ou pergaminhos de engenheiros, e o chefe da nação os cumprimentava com um expressivo aperto de mão.

Reunida a turma, depois dessa ceremonia, o general dr. José Eulalio da Silva Oliveira, o lente mais antigo do estabelecimento e paranympho, proximo dos seus discipulos, leu o seu bello discurso, que foi o seguinte:

Minhas senhoras. — Sr. marechal presidente da Republica. — Sr. ministro da Guerra. — Meus senhores. Meus jovens collegas: E' chegada a hora de expandir a minha gratidão pela honra que me déstes, distinguindo-me como paranympho no acto de vossa investidura.

Nesta selecta e resumida turma fizestes o curso de engenharia militar, cujo grão acabaes de receber como justissimo premio de vossos dedicados esforços.

Agora, já sois engenheiros e esta brilhante solemnidade vos recordará para sempre que o vosso compromisso se realisou com uma festa no Realengo.

Assim deverá ser.

Engenheiros novos, cheios de enthusiasmo, neste gratissimo dia condensaes doces esperanças e fagueiras aspirações. A intensidade de tão nobres sentimentos o tempo não reduzirá, porquanto a vossa educação profissional foi feita sob o labor das sciencias.

A sciencia é a base da arte do engenheiro como tambem é o fundamento da esculptura, da pintura, da musica e da poesia. Não é verdadeira a opinião corrente de que a sciencia e a poesia sejam construcções antagonicas, de que os factos scientificos sejam destituidos de poesia, de que a cultura scientifica nos torne incapazes para o exercicio da imaginação e do amor do bello. Basta considerar a esthetica das construcções para ver que a sciencia excita o sentimento poetico do engenheiro em vez de amortecel-o.

Aquelles, porém, que não penetram nos departamentos do saber humano, são cégos para a poesia inspirada pelos phenomenos da natureza e da sociedade. Estes cégos são frivolos: elles dão apreço ás coisas triviaes e são indifferentes ás conquistas dos sabios, aos gabinetes, laboratorios e aulas.

Para qualquer ramo da actividade humana, a cultura scientifica é um preparo indispensavel: e ninguem poderá triumphar sem conhecer sciencia.

O estudo dos phenomenos, mais do que o das linguas, desenvolve a memoria e o raciocinio.

Como disciplina moral, esse estudo produz a independencia do caracter, o espirito de perseverança e o da sinceridade.

O amor da verdadeira sciencia é um culto de ordem elevada: é o reconhecimento intimo do valor dos nossos conhecimentos das coisas e a veneração devida aos nossos antepassados e bemfeitores.

Não é uma simples reverencia prestada por palavras, mas uma simples homenagem demonstrada por actos, por sacrificios materiaes e moraes de toda especie: a cultura scientifica é um apostolado, é uma missão social.

A sciencia é a economia do pensamento humano. Aquella cuja caracteristica de economia é a mais desenvolvida é a que estuda phenomenos decomponiveis em pequeno numero de elementos numericamente avaliaveis.

Entre estas, temos a mecanica, por exemplo, que só considera o espaço, o tempo e a massa.

A mecanica utilisa toda a economia da mathematica, realisada no estudo do calculo e da geometria.

A mathematica é a economia dos numeros.

Os numeros são signaes de ordem, grupados em um systema simples destinado á concisão e á economia do pensamento.

As operações sobre os numeros são independentes da natureza dos objectos; são instituidas abstractamente, de uma vez para todas.

A mecanica é o complemento da mathematica: ella completa as noções da geometria e coordena o calculo.

Ha no estudo da mecanica o maior attractivo para as vossas intelligencias.

Esta grande sciencia tem sido encarada sob alguns differentes aspectos. Podemos dizer, entretanto, que dois são os modos geraes de estudar a mecanica: pelo methodo classico e pelo methodo physico.

A lamentavel confusão no estudo das sciencias nos obriga a deter por alguns minutos a vossa attenção á respeito de tão magno assumpto.

A incomparavel construcção didactica, que se resume na estatica e na dynamica, realisa a mais perfeita alliança do mais simples methodo de ensino com o seu desenvolvimento historico; isto é, nós podemos ensinar a mecanica como ella se constituiu na série dos tempos. A sua coordenação philosophica foi feita por A. Comte e este grande philosopho nos mostra o absurdo de alguns geometras pretenderem reconstruir a mecanica sob o simples aspecto geometrico.

A mecanica e a geometria são subordinadas ao calculo algebrico, finito ou infinitesimal.

Ella se increve naturalmente entre a geometria e a physica.

Isto é logico e concebivel.

Hertz, em uma obra posthuma, desenvolveu o novo modo de exposição da mecanica.

Elle estudou o *systema energetico*, fundado principalmente por Helmotz, em que a noção de energia substitue a de força.

Mas, será logico e concebivel no começo da mecanica a noção de massa, fundada pela balança?

E a theoria da balança não dependerá por seu turno das leis da mecanica?

Como entender balança sem saber alavanca?

E como instituir directamente a noção de alavanca sem admittir o *principio de razão sufficiente*, empregado por Archimedes?

Pois não se está vendo que isto importa numa retrogradação philosophica?

Com effeito, o recurso á physica suppõe sempre o emprego de machinas e estas devem suppôr conhecidas as leis physicas, estaticas e dynamicas, do funccionamento de seus orgãos. A physica se apoiará assim sobre si mesma; donde é evidentemente clara a falta de logica na adopção das machinas para instituir a mecanica sob o methodo physico.

E' inutil, pois, meus jovens collegas, pretender revogar o ensino da mecanica que se acha apoiado em uma base mathematica.

O ensino philosophico da mecanica é uma necessidade para aquelles que desejarem uma coordenação de utilidade real e pratica.

E' exactamente o ponto de vista pratico, das applicações da mecanica, o nosso objectivo da actualidade.

Bem calculaes quanto interessante é a posição do engenheiro, que podemos synthetisar na arte de construir. E esta arte é, nos tempos modernos, a mais util das applicações da mecanica.

O que domina nesta época é um legitimo sentimento de orgulho, devido ao poder scientifico adquirido pelo homem sobre a natureza.

O engenheiro tem dado muitissimas provas desse poder.

A magestade de suas obras fal-o credor da admiração popular e não se conhecem os limites do que é ou não possivel.

O impossivel na arte de construir é duvidoso.

E' a ousadia do homem, tornado forte e potente na industria moderna, que inspirará a alma do artista na concepção dos monumentos do futuro. Estas grandes obras se distinguirão pelo arrojo com que terão de resistir ás cargas verticaes e pelo equilibrio dos empuxos horizontaes.

Esse arrojo se conseguirá com cimento e ferro, subordinando esses materiaes ás leis da estatica e da dynamica.

Mui longe iriamos ter, si quizessemos abusar de vossa attenção: basta de lições, direis vós!

Sim, meus jovens collegas, vamos abreviar.

* * *

E' agora, a despedida: ide, qualquer que seja o posto que vos fôr confiado, cumpri serenos e firmes o vosso dever, cheios de amor pela nobre carreira das armas e confiantes na Republica; ide, certos de que a unica coisa que se compadece com a disciplina é a justiça.

A vós, exmos. senhores marechal presidente da Republica e general ministro da Guerra, os meus agradecimentos pela animação que déstes á Escola Militar, comparecendo a esta festa.

Disse".

Terminada essa oração, foi o dr. José Eulalio vivamente acclamado, seguindo-se com a palavra o tenente Herminio Alberto Carlos, orador da turma, que proferiu o seguinte discurso:

O discurso do tenente Herminio Carlos, distincto orador da turma

"Exmo. sr. marechal presidente da Republica! — Exmo. sr. general ministro da Guerra! Exmas. senhoras! — Meus senhores! — Pelas disposições caturras do academicismo empertigado, os discursos de collação de grão devem ter a vibração sonora das coisas ôcas.

O graduando, inspirado nos bons modelos, "*recitará um discurso congratulatorio*", isto é, exhibirá no elogio academico as flores de papel da rhetorica official.

Eu, porém, que estudei o curso de engenharia com as graves responsabilidades de official do Exercito, perante o qual contrahi nesta phase de renascença militar compromissos sérios, não me posso absolutamente accommodar a semelhante dispositivo que me forçaria, nesta solemnidade, a recortar flores de papel de seda.

Vou, pois, abordar neste meu discurso, plenamente autorisado pelo exmo. sr. coronel Albuquerque Souza, director da Escola Militar, e por meus collegas de turma, *o nosso problema militar*.

Evidenciarei em primeiro logar a sua importancia vital, dada a tendencia rapinante da politica internacional regulada, ha trinta e quatro seculos, pelos principios cynicos da "*Razão do Estado*".

Depois discutirei as bases da nossa definitiva remodelação militar.

Continúa na 5ª pagina

Grupo de convidados assistindo aos exercicios

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2º anniversario deste jornal.

A suspensão da «A Epoca», por motivo já conhecido do publico, veiu interromper a publicação do «coupon» para o sorteio do predio.

Entretanto, afim de que os nossos leitores não fiquem prejudicados, até 30 do corrente «A Epoca» estampará dois «coupons» por dia, ficando, assim, integralisada a série interrompida.

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece da adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

Aos nossos assignantes e leitores do interior que nos têm remettido carteiras com COUPONS para trocar pelos talões numerados, pedimos, quando fizerem taes remessas, mandarem-n'as acompanhadas da respectiva importancia para o porte do correio: 300 réis para registro.

A 3ª troca de cadernetas com coupons pelos talões numerados será feita do dia 1º ao dia 5 do proximo mez de maio.

NOTAS AVULSAS

O discurso que o tenente Herminio Alberto Carlos, hontem, pronunciou, por occasião da solemnidade da collação de grão dos engenheiros-militares da turma de 1913, merece bem que se o recommende á attenção publica, muito principalmente porque a brilhante peça oratoria do joven official obteve o prévio applaudimento do commandante da Escola Militar e foi ouvida pelo marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

E' que o novel engenheiro, fugindo ás "disposições caturras do academicismo impertigado", e manifestando um intelligente desprezo pela rethorica inflammada ou lyrica, mas, quasi sempre, vasia, dos mocinhos que se bacharelam, entendeu fazer trabalho sério, abordando problemas de magna importancia para o nosso paiz e para o continente sul-americano, e tratando-os com a galharda serenidade do homem culto, bem pouco vulgar entre os da sua edade e os do nosso meio.

Incidindo o seu penetrativo criterio de analyse, sobre o momento actual da nossa vida politica, o dr. Herminio Alberto assignala como nestes vinte e cinco annos de tentativas democraticas duas grandes tendencias se fazem sentir

Por esse desequilibrio, entre a autoridade e a liberdade, gerando uma "fermentação interna", pensa o joven official que teremos de presenciar o surto de "um Danton ou um Bismarck.

Como se vê dos pequenos trechos acima transcriptos, o discurso do dr. Herminio Carlos é dos que convidam á meditação, maximé si tivermos em vista a gravidade da luta entre os dois principios e as suas consequencias...

A' sua 3ª secção, com séde na Bahia, a Inspectoria de Obras Contra as Seccas remetteu o projecto e o orçamento, na importancia de 25:810$840, já approvados pelo ministro da Viação, da construcção a ser feita, opportunamente, do açude particular "Pedrez", no municipio de Caetité, naquelle Estado, de propriedade de Claudio Lopes da Silva.

Construido esse açude, ter-se-á uma aguada de mais de meio milhão de metros cubicos d'agua, a 33 leguas de Machado Portella, estação da Estrada de Ferro Central da Bahia, em zona frequentemente assolada pelas seccas.

Foi exonerado do cargo de amanuense da fabrica de Polvora Sem Fumaça, Alberto de Souza Bezerra.

Estados Unidos-Mexico

COMEÇARAM, HONTEM, AS HOSTILIDADES

Foram occupadas algumas alfandegas pelos americanos — Véra-Cruz cáe em poder das forças do contra-almirante Fletcher

Quatro marinheiros americanos mortos e 21 feridos

"Honorable" Bryan, secretario de Estado do governo norte-americano

Com a autorisação concedida pela Camara dos Deputados ao presidente Wilson, para empregar a força armada afim de obrigar o general Huerta "a reconhecer absolutamente os direitos e a dignidade dos Estados Unidos", o incidente de Tampico mudou completamente de feição, transformando-se de um simples caso diplomatico, perfeitamente resoluvel mediante negociações amistosas entre as duas chancellarias, num "casus belli", de que jámais cogitaram as normas platonicas do Direito Internacional.

Os termos da mensagem que o sr. Woodrow Wilson dirigiu ao Congresso americano, já amplamente divulgados pelo telegrapho, são de uma contradicção flagrante, cheios de ambiguidades que mal encobrem os verdadeiros intuitos que levaram os Estados Unidos a commetter mais esse attentado ao principio da soberania das nações.

General Pancho Y Villa, um dos mais notaveis chefes revolucionarios mexicanos, com o apoio de quem Huerta conta para repellir os americanos.

Não valem os subterfugios, nem os fragilimos argumentos a que se apega o sr. Wilson, pretendendo justificar a intervenção armada no Mexico, porque nenhuma norma juridica a autorisa, nenhuma razão a apoia e o proprio presidente a condemna, quando affirma naquelle documento que "o povo mexicano têm o direito de resolver os seus negocios internos como melhor entender".

Por que, pois, a intervenção? Para desafrontar os brios da nação norte-americana?

Não, porque o governo de Huerta fez prender o responsavel pelo incidente de Tampico e promptificou-se a dar aos Estados Unidos todas as satisfações compativeis com a dignidade de um paiz livre e soberano.

Nem se justifica, tampouco, a intervenção, pelo desejo de fazer cessar a guerra civil que ensanguenta o Mexico, porque aos seus filhos é que compete a solução dos negocios privados, — Wilson o reconhece — e para a solução de casos taes ahi estão as normas do direito das gentes, consagrando o principio da mediação e dos bons officios.

A guerra dos Estados Unidos contra o Mexico não é, pois, sinão um abuso da força, a prepotencia passando sobre todos os direitos, o forte esmagando o fraco, annihilando-o pelo fogo dos canhões innumeraveis.

DISCUSSÃO DO ACTO, APPROVANDO A POLITICA DE WILSON, EM RELAÇÃO AO MEXICO

WASHINGTON, 21 (A. H.) — O Senado adiou a sessão para hoje ao meio dia, afim de discutir novamente o acto de hontem, approvando a politica do presidente Wilson, com relação ao Mexico.

DECLARAÇÃO DO GENERAL HUERTA A UM JORNALISTA

MEXICO, 21 (A. H.) — O general Huerta, entrevistado por um jornalista, declarou que estava prompto a proteger todos os estrangeiros, indistinctamente, não fazendo exclusão dos norte-americanos.

A ESQUADRA AMERICANA IMPEDE O DESEMBARQUE DE MUNIÇÕES DESTINADAS A'S FORÇAS DE HUERTA

LONDRES, 21 (A. H.) — O "Daily Mail" publica um telegramma de Nova York, dizendo que o almirante Fletcher, commandante da esquadra norte-americana, que está em aguas do Mexico, tomou as providencias necessarias, no sentido de impedir que desembarquem, em Vera-Cruz, munições de guerra destinadas ao general Huerta.

O MINISTRO INGLEZ, NO MEXICO, SEGUE PARA A CAPITAL, AFIM DE CONFERENCIAR COM HUERTA

VERA-CRUZ, 21 (A. H.) — Chegou hoje, á esta cidade, o sr. Leonel Carden, ministro da Inglaterra, junto ao governo do general Huerta.

O sr. Carden seguiu, hoje mesmo, para a capital, onde, ao que se diz, vae ter uma importante conferencia com o general Huerta.

Acredita-se geralmente que com a intervenção deste diplomata, ainda se chegue a uma reconciliação com os Estados Unidos.

O GOVERNO AMERICANO MANDA PROCEDER A' OCCUPAÇÃO DA ALFANDEGA DE VERA-CRUZ.

WASHINGTON, 21 (A. H.) — O governo acaba de telegraphar ao almirante Fletcher, commandante da esquadra norte-americana, fundeada em Vera-Cruz, ordenando-lhe que proceda á occupação das alfandegas da mesma cidade.

OS HESPANHOES NO MEXICO — UM DISCURSO DO BARÃO SACRO-LIRIO.

MADRID, 21 (A. H.) — Na sessão de hoje, do Senado, o barão de Sacro-Lirio pronunciou extenso discurso a respeito da situação em que se encontram os hespanhoes residentes no Mexico. Terminou o orador pedindo ao governo que envie mais alguns navios de guerra para aguas mexicanas afim de proteger e recolher os subditos hespanhoes em caso de rebentar a guerra entre o Mexico e os Estados Unidos.

Ao barão de Sacro-Lirio respondeu o marquez de Lema, ministro dos Negocios Estrangeiros. Disse s. ex. que o embaixador da Hespanha em Washington, sr. Riano y Gayangos, recebeu instrucções do governo para averiguar si os hespanhoes tinham de facto se envolvido na politica interna do Mexico, conforme as accusações dos chefes revolucionarios.

O marquez de Lema declarou ainda que

o governo tomára todas as providencias para garantir os hespanhoes residentes no Mexico e vae agora tomar as necessarias medidas para auxiliar aquelles que desejarem voltar á patria.

O SR. BRYAN CONFERENCIA COM OS EMBAIXADORES E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS. — MOVIMENTO DA ESQUADRA DO ALMIRANTE MAYS.

WASHINGTON, 21 (A. H.) — O secretario de Estado, sr. William Bryan, convidou os embaixadores e ministros plenipotenciarios para uma conferencia no departamento de Estado.

Essa conferencia se realisou ás primeiras horas da noite, comparecendo todos os representantes estrangeiros.

O sr. Bryan discutiu com os embaixadores e ministros plenipotenciarios as questões resultantes da possivel occupação pelas forças norte-americanas, da alfandega de Vera-Cruz.

Interrogado sobre si tinha recebido noticias dos successos que occorreu no Mexico, o sr. Bryan declarou que, até ás 21 horas, não recebera nenhuma noticia de Vera-Cruz.

Sabe-se que o contra-almirante Mays, que se encontra a bordo do couraçado "Connecticut", navio-almirante da esquadra, partiu de Tampico para Vera-Cruz, fazendo-se acompanhar da maior parte dos navios sob seu commando.

Todos os navios da divisão do contra-almirante Bagden partiram directamente para Vera-Cruz.

O CONSUL AMERICANO EM CHIHUAHUA ACONSELHA SEUS PATRICIOS A ABANDONAREM, COM URGENCIA, O MEXICO.

NOVA YORK, 21 (A. H.) — Noticias aqui recebidas de Chihuahua, annunciam que o consul dos Estados Unidos, naquella cidade, aconselhou os cidadãos norte-americanos, a abandonarem immediatamente o Mexico.

O SENADO AMERICANO DISCUTE A QUESTÃO MEXICANA

WASHINGTON, 21 (A. H.) — Confórme estava annunciado, o Senado reuniu-se hoje, ao meio dia, para discutir as propostas do governo, a respeito da questão mexicana.

Fallaram diversos senadores, sendo a maioria de opinião que na resolução que o Senado tem de adoptar, approvando a politica do presidente Wilson, não se menciona o nome do general Huerta.

O QUE DIZ HUERTA SOBRE O INCIDENTE DE TAMPICO

MEXICO, 21 (A. H.) — O general Huerta, numa nova declaração que fez a respeito do incidente de Tampico, reaffirma que a baleeira atracada a um pontão do porto daquella cidade, a bordo da qual foram presos dois marinheiros norte-americanos, não tinha arvorada, como affirma na sua mensagem o presidente Wilson, a bandeira dos Estados Unidos.

O MINISTRO AMERICANO NO MEXICO ACONSELHA A SAHIDA DOS ESTRANGEIROS.

MEXICO, 21 (A. H.) — O Encarregado de Negocios dos Estados Unidos nesta capital, sr. O' Shaughnessy, aconselhou os embaixadores e ministros plenipotenciarios estrangeiros aqui acreditados, a providenciar urgentemente para a sahida dos seus compatriotas, do Mexico.

Ultima hora

A ESQUADRA DO CONTRA-ALMIRANTE FLETCHER OCCUPA VERA-CRUZ. — NO COMBATE TRAVADO NO PORTO, MORRERAM QUATRO MARINHEIROS AMERICANOS E FICARAM FERIDOS VINTE E UM. — COMMUNICAÇÃO OFFICIAL DA OCCUPAÇÃO.

WASHINGTON, 21—O secretario da Marinha, sr. Daniel's, sahiu precipitadamente, ás dezoito horas, do seu gabinete, em direcção á Casa Branca, afim de conferenciar com o presidente da Republica.

Consta que o sr. Daniel's recebeu um radiogramma do contra-almirante Fletcher, commandante de uma das divisões da esquadra que se encontra em aguas mexicanas, communicando-lhe que tinha occupado Vera-Cruz, perdendo no combate quatro homens mortos e havendo vinte e um feridos.

Este boato até ás 22 horas não tinha confirmação official.

WASHINGTON, 21—(*Official*)—Está confirmada a noticia de que a divisão da esquadra, sob o commando do contra-almirante Fletcher, occupou Vera-Cruz.

No combate travado no porto, morreram quatro marinheiros norte-americanos e ficaram feridos vinte.

WASHINGTON, 21, ás 23 e 40—Informa-se officialmente que as forças federaes mexicanas evacuaram Vera-Cruz.

OS MEXICANOS TIVERAM DUZENTOS MORTOS NO COMBATE DE VERA-CRUZ.

NOVA YORK, 21—Telegrammas de Galveston, noticiam que os mexicanos tiveram mais de duzentos mortos, por occasião da tomada de Vera Cruz, pelas forças americanas.

WASHINGTON, 21 — Telegrapham de Vera Cruz:

«Chegou a esquadra commandada pelo contra-almirante Badger.»

As violencias dos grévistas da Estrada de Ferro

BERNE, 21 (A. A.) — Os grévistas da Estrada de Ferro, em numero de mil, urdiram um trama contra os engenheiros do tunnel Simplon, na parte da Suissa, collocando minas explosivas junto das casas onde estes residem, explodindo uma, causando sérios estragos.

Contra os camaradas que querem voltar ao trabalho, empregam a violencia, chegando a tal ponto que as autoridades principiaram a tomar medidas energicas.

O estado de saude do Imperador Francisco José

VIENNA, 21 — O boletim official publicado esta manhã sobre o estado de saude do imperador Francisco José annuncia que o catarrho e a febre cederam um pouco durante a noite, tendo a temperatura de S. M. descido a 37,5.

O boletim accrescenta que o enfermo passou bem a noite e tem mais appetite, o que é um symptoma bastante animador. A tosse, porém, persiste.

Os medicos prohibiram o doente de fazer a viagem a Budapest, projectada para o dia 26 do corrente, afim de evitar qualquer fadiga que poderia ser prejudicial.

O Theatro Nacional e o projecto Leite Ribeiro

a) Até 20:000$, para premios a companhias particulares que, representando na lingua portugueza, montarem e levarem á scena, nesta capital, comedias, dramas ou quaesquer outras producções theatraes, de autores brazileiros;

b) Até 20:000$, para premios a companhias particulares que, egualmente representando na lingua porgueza, tiverem em seus elencos artistas brazileiros, com vencimentos em globo, correspondentes a 40 % da importancia total das folhas de pagamento desses mesmos elencos;

Taes premios nunca aproveitarão aos nacionaes, pelo motivo unico e principal de que, com o açambarcamento dos theatros por um *trust* que inutiliza todas as iniciativas brazileiras, só poderão concorrer á offerta municipal empresas portuguezas, que montarão peças de autores nossos, ou tomarão por contrato alheiatorio, actores nacionaes, alijando taes compromissos, logo que tenham recebido as dotações que almejam.

E essas companhias portuguezas, que nos visitam, que lucros não têm deixado? Têm trazido peças de autores de nota? Têm-nos apurado o gosto e a linguagem? Tem-nos rasgado horizontes novos? Nada disso. Achincalhando-nos com as revistas que vão e vêm, renovadas em scenarios, em trajos e accrescentadas, quasi sempre, em chalaça, de cá ou de lá. Dão-nos um repertorio serodio de burletas e comedias-farcas, e a ellas devemos a implantação desse atropelado theatro por sessões, que capricha e requinta, a mais e mais, na exploração do chamado *genero livre*.

E' tempo de cuidarmos da nacionalisação do nosso theatro, o que não será possivel fazer, commettendo o desempenho das peças a quem não as poderá dizer com a prosodia que nos é propria.

A differenciação das linguas portugueza e brazileira, torna-se, cada vez mais, sensivel; e não se comprehende que, no palco, que é o espelho da vida, figuras brazileiras fallem uma lingua, cujo accento lhe não pertence.

A luta de Lessing, na Allemanha, com a dramaturgia, visava apenas as idéas francezas, que tanto influiam no theatro allemão, e da victoria do autor de "Lacoonte" sahiu o theatro accentuadamente germanico, que muito concorreu para a unificação da raça.

Comnosco, o caso não é de idéas, porque o theatro portuguez não as possue, para transmittil-as. O caso é de vicio.

Precisamos insurgir-nos contra as explorações dos adventicios, que repulsam da scena os nacionaes, e, mercantilisando com o que não ousamos chamar Arte, estragam, si não maculam, o gosto publico.

E' pelo theatro que os povos se têm educado, revendo as suas tradições, acompanhando a sua historia, seguindo, par e passo, o seu desenvolvimento, analysando o presente e adivinhando o futuro.

O theatro grego, no grande periodo, fez mais pela nacionalidade do que as armas dos guerreiros. E, como si o acaso quizesse dar disso demonstrações, Salamina reuniu na sua gloria os tres chefes da tragedia; e a decadencia da Helade coincide com as ruinas do theatro dionysiaco. Roma, apesar do seu senso pratico, tambem no periodo do seu fastigio teve um theatro memoravel, e, para estabelecer no animo do povo o espirito de nacionalidade, preferia ao grande theatro grego as pantomimas de Atella e as farças de Festos, porque nellas era a alma latina que se mostrava. Plauto foi sempre considerado mais romano do que Terencio.

A edade média, com o seu theatro rustico e sacramental, teve sempre a preoccupação, assim, patriotica como religiosa.

A França iniciou-se com as lições da Italia; logo, porém, as abandonou para ouvir os seus mestres, que foram Corneille, Racine e Molliére, e, desde então, nunca mais permittiu, no seu theatro nacional, a intervenção estrangeira.

Ainda, quando, pela universalidade da obra de um genio, ella se imponha á Casa de Molière, a lingua em que ella é representada é a franceza, e os interpretes que a desempenham são os societarios da Comedia. O mesmo se dá com o Odéon.

No theatro Goldoni, na Italia, dá-se o mesmo facto.

A Hespanha respeita tradicionalmente o seu theatro, e tem-n'o como uma religião.

O culto de Shakespeare, na Inglaterra, cresce, de anno a anno.

Ibsen é, a bem dizer, o symbolo da alma norueguesa; e, em toda a parte, em summa, onde ha o espirito de nacionalidade, o theatro é como uma bandeira porque é nelle que se póde ver o genio da raça.

Do nosso theatro, podemos dizer o que já se disse da edade média, que foi um tempo de morte, quando, em verdade, foi um periodo de gestação. Tivemos o nosso fastigio, e declinámos em tréva, e por ella vieram os assombramentos, todos os pesadellos tragicos, que assim podemos chamar a essas companhias ambulantes que nos têm estragado e vilipendiado.

Apesar disso, porém, o trabalho continu'a a se fazer surdamente: os poetas, escrevendo; os actores, debatendo-se contra as avalanches do mercantilismo estrangeiro que os soterram; e os surtos já se têm feito sentir, aqui e alli. Ha uma florescencia iniciada. E' necessario protegel-a, para que venha a frutificação; e, só com o favor dos poderes publicos, como acontece em toda a parte onde o theatro é uma verdade, poderemos attingir esse ideal, que já começa a ser do povo.

O projecto em questão, posto que revele bôa vontade da parte do seu autor, não resolve o problema, antes, complica-o. Os premios ás taes companhias particulares são mais lenha lançada á fogueira em que, de novo, se pretende supplíciar Antonio José. Já, agora, não é a inquisição contra o judeu: —é o negociante contra um povo a exploral-o no que elle tem de mais puro — a sua Arte.

Dêm-nos, de uma vez para sempre, o theatro brazileiro, ou, então, tenham a franqueza raza de dizer que somos ainda uma colonia e, como tal, devemos servir á Metropole, como tributarios, e não á nossa patria, como seus filhos livres, e, envez de Theatro Municipal, ponhamos-lhe o verdadeiro nome: — Theatro Colonial.

Andrade Netto

O chefe dos fanaticos de Taquarassú está em Villa Nova de Timbó

FLORIANOPOLIS, 21 (A. A.) — O «Diario da Tarde», de Curityba, publicou a seguinte noticia: «Hoje conversámos com uma pessoa que acaba de chegar de Villa Nova de Timbó e que nos trouxe noticia da visita de Venuto Bahiano áquella povoação paranaense, visita essa que as primeiras noticias deram como um ataque á villa. Venuto, á frente de um piquete de cavalleiros armados de Winchester, pistolas, etc., esteve acampado na casa de negocio de João Martins, no Timbósinho. Convidado por moradores, Venuto veiu a Timbó, tendo estado em casa de Pepe, onde tomou café. Sendo interrogado, declarou que nenhuma queixa tem do governo do Paraná, mas se queixa das autoridades de Santa Catharina que os perseguem e do Exercito, por causa do ataque de Taquarassú. Venuto Bahiano conversou com o sr. Manoel Tavares Lacerda, a quem fez essas mesmas declarações. O coronel Adolpho Carvalho, que se acha na estação de Calmon, sabendo que Venuto Bahiano havia estado com Tavares, promettendo a este voltar esta semana ao Timbó, incumbiu-o, segundo consta, de conferenciar com o chefe do bando de fanaticos.»

A visita dos soberanos da Inglaterra ao presidente da França

A partida

LONDRES, 21—(A. H.)—O rei Jorge e a rainha Mary partiram hoje para Paris, em visita ao presidente Poincaré.

O embarque effectuou-se ás 8 e 40, sendo suas magestades vivamente acclamados pela enorme multidão que se estendia por todas as ruas do trajecto.

O rei Jorge trajava o uniforme de almirante.

PARIS, 21—(A. A.)—Os jornaes referem-se largamente e em termos muito sympathicos á vinda dos soberanos da Inglaterra a esta capital, salientando o enthusiasmo que essa visita está despertando nas camadas populares e a importancia de que ella se reveste nesta occasião.

A opinião da imprensa é que a visita dos reis da Inglaterra vem estreitar ainda mais os laços de amisade que unem os dois paizes e solidificar as bases da triplice entente, o que é uma segurança para a manutenção da paz na Europa.

CHEGAM A CALAIS OS SOBERANOS DA INGLATERRA

CALAIS, 21—(Havas) — Entrou aqui ás 11 e 50, com um tempo magnifico, o hiate real em que viajam os reis da Inglaterra, e cuja chegada a esta cidade foi saudada pelas fortalezas com as salvas da pragmatica.

Foram a bordo cumprimentar os soberanos, o prefeito, o «maire» e diversas altas patentes militares.

Pouco depois, effectuava-se o desembarque do rei Jorge, que foi recebido no cáes ao som do hymno inglez e no meio de enthusiasticas acclamações da extraordinaria multidão apinhada no local.

O soberano, logo em seguida ao desembarque, passou revista ás tropas de infantaria de terra e mar, conferindo nessa occasião as insignias da Ordem da Rainha Victoria no commandante geral das tropas da guarnição.

Eram 12 e 20 quando suas magestades tomaram o comboio com destino a Paris.

De quando em vez a Americana nos transmitte uma novidade lá das bandas da Parahyba do Norte.

O sr. Castro Pinto comprehendeu que os seus arrebatados surtos de republico não podem mais sacudir os nervos da gente nesta sombria e desoladora phase democratica.

Dahi, a necessidade de suggerir novas idéas, novos aspectos em que a terra de Pedro Americo sobresaia com as suas coisas e os seus homens.

Um acontecimento pittoresco e deveras memoravel foi, por exemplo, a viagem do dr. João Maximiano á Parahyba, após vinte e tantos annos de ausencia da sua terra natal.

Que pagina nimiamente deliciosa de psychologia provinciana!

Dir-se-ia um tremendo ridiculo a envolver a individualidade do "velho bardo!"

Mas não, tudo aquillo teve o cunho da mais profunda sinceridade e o "mestre do *Corpus Juris*" que, no começo, revelou uns ares de homem positivamente encabulado, encontrou logo quem o advertisse, com uma melhor dosagem de sabia comprehensão, que a litteratura da roça era assim mesmo, exuberante, tumultuaria, hyperbolica, quasi, sempre tocando ás raias da comicidade.

Oh! os aspectos bizarros da provincia!

O quatriennio do dr. João Machado foi, na Parahyba, um repositorio de coisas tão singularmente interessantes, que serviriam para constituir as mais irresistiveis *pochades* de um "vaudeville".

Paul Gavault encontraria nelle os magnificos elementos de uma comedia em que os trechos desopilantes se succedessem até ao fim.

Sahir do velho claustro em que se aloja governo parahybano, após meia hora de palestra com o dr. João Machado, era a maior das venturas para o espirito dos que sabem gosar.

A gente vinha vindo de palacio, diz monsenhor Walfredo, e quando se approximava daquella casa terrea que serve de redacção do jornal governista, avistava, incontinenti, á cabeceira da mesa, o gerente da folha, munido de uma formidavel lente a decifrar, com pachorra, as charadas do *Malho*.

Esse homem bonissimo, que é, no Brazil, o mais autorisado fabricante de vinhos de cajú e de genipapo, dava assim, a impressão vivida e flagrante da ociosidade bem remunarada pelos governos inescrupulosos.

Vamos, porém, ao caso recente.

Um telegramma da Parahyba, com data de hontem, nos transmitte a nova da preparação de uma festa das arvores.

No proximo dia 13 de maio, os alumnos das escolas da Philippéa irão arborisar todas as ruas da cidade.

A quem deve caber a gloria dessa iniciativa sympathica?

O dr. João Machado, quando outros meritos não apresentasse para fazer jús á gratidão de todos os seus conterraneos, teve a primasia de, no governo da Parahyba, haver estimulado, com uma paciencia benedictina, o culto das arvores. Nunca se deverão esquecer as suas prelecções de botanica.

"A arborisação das cidades deve ser feita com os especimens de raizes pivotantes."

O dr. João Machado, quando isto sentenciava, jámais se esquecia de lembrar que taes raizes eram aquellas que penetravam perpendicularmente no sólo...

Não olvide, pois, o dr. Castro Pinto as lições do seu antecessor e, no dia fixado para o plantio festivo das arvores, nas ruas da capital parahybana, verifique si os exemplares escolhidos são, realmente, de raizes pivotantes...

Conflicto no morro do Pinto

Dois soldados da Brigada Policial feridos

Deu-se, hontem, um conflicto no morro do Pinto, entre desordeiros e duas praças da Brigada Policial, por quererem estas effectuar a prisão daquelles.

O commissario Nunes da Silva, que se achava de serviço á delegacia do 8º districto, recebeu, á tarde, communicação de que alguns desordeiros promoviam desordem naquelle morro.

Essa autoridade designou para effectuar a prisão dos desordeiros, as praças n. 94, da 3ª companhia, João Francisco Souza e n. 16, Antonio Candido da Silva que, ao chegarem no local, foram recebidas a tiros pelos desordeiros.

Os dois policiaes receberam ferimentos, o primeiro na região occipital e o segundo no dorso da mão esquerda.

Apesar do grande esforço que fizeram, não conseguiram prender os seus offensores, que fugiram.

Os feridos foram medicados no Posto Central de Assistencia.

O ministro da Fazenda reiterou ao seu collega da Viação esclarecimentos sobre o requerimento de Jorge Washington Silviano Brandão, engenheiro residente da E. de F. Central do Brazil, que reclama contra a cobrança de contribuição para o montepio referente a empregos de commissões que exerceu anteriormente.

A Inspectoria de Obras Contra as Seccas remetteu á sua primeira secção, com séde em Fortaleza, o projecto e o orçamento, na importancia de 19:783$545, já approvados pelo ministro da Viação, para construcção, que será levada a effeito opportunamente, no sitio Queimados, do açude particular "Fernandes", no municipio de Maranguape, Estado do Ceará, de propriedade de Luiz Fernandes de Almeida.

A Inspectoria de Obras Contra as Seccas remetteu á sua segunda secção, com séde em Natal, o projecto e o orçamento, na importancia de 26:576$158, já approvados pelo ministro da Viação, para a consolidação e augmento, que serão levados a effeito opportunamente, do açude particular "Diamantina", no municipio de Luiz Gomes, Estado do Rio Grande do Norte, de propriedade de Antonio Fernandes Sobrinho.

Imperador Francisco José

E' desanimador o seu estado de saude

BERLIM, 21 — (A. A.) — O «Lokalanzeiger» referindo-se á molestia do imperador Francisco José da Austria, diz ter informação de fonte medica abalisada, de ser o estado do imperador pouco lisongeiro.

Apezar de ter melhorado um pouco da molestia, o estado geral do infermo, devido á sua avançada edade, não é satisfatorio, temendo-se que se dê um desenlace fatal.

Fallecimento do maestro Santa Fé

BUENOS AIRES, 21 (A. A.)—Falleceu, hoje, no hospital de São Roque o maestro Carlos Santa Fé, musico apreciado e que deixa algumas composições de real merecimento.

Concerto na Sociedade de Cultura Artistica

S. PAULO, 21 — (A. A). — No dia 27 do corrente, a Sociedade de Cultura Artistica realisa, ás 21 horas, uma festa-concerto, na qual tomará parte o pianista Arthur Napoleão.

Este acceitou o convite que lhe dirigiu a Sociedade de Cultura Artistica, dizendo que desejando encerrar as suas exhibições publicas, assim aproveitava esta occasião para, em São Paulo, pôr fim a sua carreira artistica.

Foi nomeado o capitão de corveta Joaquim Buarque de Lima, para substituir o seu collega Cyro Camara Cardoso de Menezes, no commando do contra-torpedeiro «Rio Grande do Norte».

Foram nomeados:

O capitão-tenente Nelson Martins Desousart, ajudante do Arsenal de Marinha de Matto-Grosso.

—Cornelio Augusto França, continuo da Escola Naval de Guerra.

—Sixto Baptista de Oliveira, continuo da Inspectoria de Portos e Costas.

Dionysio Alves Barcellos, guarda de policia do Arsenal de Marinha desta capital.

O Bitú nunca pensou em tamanha honra

FORTALEZA, 21 (A. A.) — Chegou hontem, ás onze horas, a esta capital o dr. Floro Bartholomeu. Na estação da estrada de ferro e cercanias esperava-o grande multidão que o acompanhou, por entre vivas, até ao Hotel Bitú, onde ficou hospedado. No trajecto, o cortejo parou alguns minutos em frente á residencia do coronel Brigido, que em ligeira allocução saudou o dr. Floro Bartholomeu.

O patacho «Caravellas», que se achava na Bahia, chegou hontem a este porto, rebocado pelo «Tenente José Claudio».

O «Caravellas» vem servir de transporte na excursão dos aspirantes da Escola Naval.

O navio escola «Primeiro de Março» foi posto á disposição da Escola de Grumetes.

A «Société Française de Entreprises au Brésil» reencetou os trabalhos de construcção do dique, cáes e carreira da ilha das Cobras, ha alguns mezes interrompidos.

ASSASSINATO

Um individuo, em defesa da irmã, se torna assassino

Em Campo Grande

O criminoso se entrega á policia

Mais um crime. Mais um homem tinge as suas mãos de sangue.

O criminoso de hontem não se póde taxar de bandido, não.

Elle agiu num momento de perfeita privação de sentidos.

Vendo a irmã, a sua companheira de infancia, insultada, espesinhada pelo homem a quem acompanhava durante longo tempo, prestes a ser espancada, collocou-se a seu lado.

Defendeu-a como irmão, como homem.

Quiz a fatalidade, porém, que aquelle que um dia chamára de amigo, porque era o amante da irmã, o insultasse tambem, e elle, perdendo a calma de que até então se achava revestido, matou-o a tiros de revólver.

Agiu mal? Agiu bem?

Que responda a sua consciencia.

Vae para algum tempo já, Honorina de Jesus Santos, uma rapariga de 22 annos, amaziou-se com Januario Ferreira Simões, amigo de seu irmão João de Oliveira Santos.

Januario, porém, era um individuo dotado de máo genio.

Logo após ter decorrido o primeiro mez, Januario entrou a dar mostras do que era.

Pelo motivo mais simples, questionava com a amasia.

João dos Santos veiu a saber disso em certa occasião e entendeu-se com Januario, verberando-lhe o procedimento.

Isso deu em resultado Januario portar-se bem durante alguns dias.

Esquecidas no entanto as palavras de João dos Santos, Januario voltou á vida antiga.

Como da primeira vez, essas contendas chegaram ao conhecimento do irmão de Honorina, que chegou a aconselhal-a a abandonar o amasio, voltando para companhia de seus paes.

Essa proposta, porém, não foi aceita pela irmã de João dos Santos, razão por que esse resolveu deixar de procural-a, para evitar saber das discussões travadas entre a irmã e o amasio e consequente rompimento com este.

E a luta continuou.

Já então Honorina não tinha uma pessoa amiga para confiar suas magoas. Soffria calada.

Quando surprehendia o amasio de bom humor, aconselhava-o a mudar de vida.

Essa luta constante não podia continuar. Era preciso pôr termo ás discussões travadas quasi que diariamente.

Januario ouvia-a attentamente e promettia se emendar.

No dia immediato, porém, pelo motivo mais futil, Januario entrava a matratal-a.

Ante-hontem, á noite, mais uma vez Januario pôz-se a insultar Honorina.

Durante longas horas, numa linguagem suja, o irascivel amasio cobriu-a de insultos e espancou-a.

Não podendo mais supportar esses máos tratos, Honorina resolveu abandonar o amasio, partindo para a casa de seus paes, no Canadá, um logarejo existente em Campo Grande.

Eram então 2 horas.

Honorina, chegando á casa de seus paes, bateu á porta pedindo-lhes agasalho.

Na occasião em que a rapariga contava aos seus tudo o que lhe succedera, foi interrompida por Januario, que a seguia á distancia.

Sem mesmo se importar com a presença dos paes e irmão da amasia, Januario entrou novamente a insultal-a.

Ia mesmo espancal-a, quando João dos Santos, que até então assistia áquella scena calado, resolveu intervir.

Travou-se então entre os dois acalorada discussão.

Januario, porém, excedia-se cada vez mais.

Houve um momento em que Januario dirigiu um insulto mais pesado ao irmão de sua amasia.

Este, perdendo a calma, tomou de um revólver que se achava proximo e por tres vezes disparou sobre Januario, prostrando-o por terra morto.

Medindo as consequencias de seu acto, João dos Santos pensou em fugir.

Reflectindo melhor, porém, resolveu ir se entregar á prisão.

Eram mais ou menos 3 horas, quando João dos Santos chegou á delegacia do 25º districto, procurando o commissario de dia.

Este, que dormia, foi acordado pelo promptidão que lhe communicou que á sua espera, na sala contigua, estava um rapaz que queria communicar-lhe um facto grave.

Vestindo-se ás pressas, o commissario foi ao encontro da pessoa que o procurava.

Mal João dos Santos viu-o apparecer, dirigiu-se a elle e disse:

— Sou um assassino. Matei um homem "agorinha" mesmo, lá no Canadá.

E o criminoso passou então a relatar todo o occorrido.

Depois de qualifical-o e fazel-o recolher ao xadrez, o commissario partiu para o local, encontrando effectivamente o cadaver de Januario Ferreira Simões, que apresentava duas feridas no peito.

A policia fez remover o cadaver de Januario para o cemiterio de Campo Grande, onde foi, á tarde, autopsiado por um medico legista.

Januario Ferreira Simões era portuguez, de 26 annos de edade.

O assassino é tambem portuguez e tem 21 annos.

INCENDIO

Em uma fabrica de tecidos

NA ESTRADA VELHA DA TIJUCA

Grandes prejuizos

Hontem, ás 20 horas, recebeu a policia do 17º districto communicação de que em uma fabrica de tecidos existente na Estrada Velha da Tijuca, lavrava incendio.

Partindo para o local, o dr. Pereira Guimarães, delegado, acompanhado de commissarios e guardas civis, verificou ser o sinistro na fabrica denominada "Magéense", de que é presidente o sr. Felisberto Laport.

A ORIGEM DO SINISTRO

Ha dias, o sr. Felisberto Laport vendeu ao gerente da fabrica, Claudio Reis, um automovel já bastante usado, que pertencia á fabrica.

Hontem, aquelle cavalheiro mandou retirar o automovel da fabrica, pelo seu "chauffeur" Altino Castilho Couto.

Altino teve difficuldade em fazer mover o vehiculo, pois, o motor estava muito gasto; conseguiu, porém, depois de muito custo, pol-o em movimento, tomando a direcção da rua.

Ao chegar o auto em frente a um barracão de madeira, onde funccionava o almoxarifado da fabrica, o motor explodiu, incendiando o vehiculo.

O SINISTRO

O fogo foi tomando grandes proporções, sem que fosse possivel dominal-o, não grado o grande esforço de todo o pessoal do estabelecimento.

Do automovel, communicou-se o fogo ao barracão, incendiando-o.

Em poucos minutos elle ficou reduzido a cinzas, nada restando do almoxarifado.

O CORPO DE BOMBEIROS

Quando o material da secção de S. Christovão, do corpo de bombeiros, chegou ao local, já o barracão tinha sido destruido, restando somente o entulho das cinzas.

Por isso não houve necessidade delle funccionar.

OS PREJUIZOS

São calculados em 10:000$000 os prejuizos causados pelo incendio.

OS SEGUROS

A fabrica estava segurada em 401:000$, sendo 200:000$ na Companhia Confiança e 204:000$ na Companhia Indemnisadora.

O INQUERITO

Na delegacia do 17º districto foi aberto inquerito a respeito.

Nelle já depuzeram o sr. Felisberto Laport, o gerente Claudio Reis, o encarregado Courson, que assistiu á explosão e o "chauffeur" Altino Castilho Couto.

NOTAS

O barracão incendiado era construido de tijolos e telhas.

— A fabrica fica situada á rua S. Miguel n. 28, naquella Estrada.

Mais um «habeas-corpus» para o academico de medicina Iberico Fontes

Em favor do academico de medicina Iberico Gonçalves Fontes, accusado do rapto e deshonra da menor Iracema da Cunha Brandão, será, ao que se falla no fôro de Nictheroy, impetrado um novo «habeas-corpus» ao Tribunal da Relação do Estado do Rio.

O dr. Fróes da Cruz Junior pretende provar, em vista da justificação dada, que o delicto de que é accusado o seu constituinte já está prescripto.

Revistas e livros

A Livro das Influencias Maravilhosas, pelo dr. J. Lawrence, director da «International University».

Offerecido pelo autor, temos presente esse interessante trabalho, que constitue um repositorio de uteis conhecimentos therapeuticos, enfeixados num volume de 422 paginas, fartamente illustradas de nitidas gravuras elucidativas do texto.

Gratos ao autor pela offerta.

Uma «fita» que se estraga

Ha muito que entre Orlando Pires Saldanha e sua amante Maria Muniz existe forte desintelligencia motivada pelos ciumes que o primeiro alimentava contra a segunda.

E' que Saldanha todas as vezes em que se dirigia á casa da amante, á rua Bomfim, para visital-a, não era por ella recebido. Desconfiando que a amante o houvesse despresado por um outro, ficou indignado e jurou vingar-se.

Hontem, Saldanha, sahindo de sua residencia, á Quinta do Cajú n. 40, dirigiu-se para a casa da amante, com o firme proposito de ou fallar com ella desta vez, ou nunca mais ella seria Maria Muniz.

Assim pensando, chegou Saldanha á casa de Maria e bateu á porta. Pouco depois, foi esta aberta e Maria perguntava-lhe, com o ar mais ingenuo deste mundo, o que pretendia della.

Deante desta attitude, Saldanha, sacando de um revólver, investiu contra a amante. Esta ganhou a rua e dispunha-se a fugir, quando foi o aggressor preso pela policia do 10º districto, sem ter tido tempo de, ao menos, concluir a «fita», disparando a arma para o ar...

Dois suinos que dão que fazer a policia

Ha pouco mais de uma quinzena, em um terreno situado á rua Bomfim n. 98, Antonio Gambôa matou a facadas o seu antigo socio e amigo Aurelio Martins Leal, conseguindo fugir após o delicto.

Ahi ficou, porém, residindo a portugueza Maria da Conceição dos Anjos, amasia do criminoso. Dos bens pertencentes ao assassinado, ficou como depositario Rodrigo José Martins, residente á rua General Gurjão n. 166.

Constantemente, ia Rodrigo á rua Bomfim para zelar pelo que fôra encarregado.

Hontem, dirigindo-se Rodrigo á chacara que pertencera ao seu finado amigo, passou pelo dissabor de não encontrar dois porcos que pertenceram a Americo Martins.

E' que Maria dos Anjos havia vendido os dois suinos a um açougueiro da rua Bella de S. João, que, por sua vez, os havia passado adeante, vendendo-os a um cavalheiro morador á rua Sá Freire n. 91.

Rodrigo dirigiu-se á delegacia do 10º districto, communicando-lhe o occorrido.

Essa autoridade prometteu providenciar.

O general Caetano de Faria, chefe do grande estado maior do Exercito, recebeu do capitão Antonio José da Fonseca, addido militar em Washigton, folhetos contendo instrucções, regulamentos e prescripções sobre diversos serviços do Exercito norte-americano.

Reune-se, hoje, em sessão de justiça, sob a presidencia do marechal Francisco de Paula Argollo, o Supremo Tribunal Militar.

Assalto e roubo em pleno dia

Em Copacabana

De a tempos a esta parte, Copacabana tornou-se um campo predilecto para «operações» dos amigos do alheio. Constantemente as casas localisadas neste bairro são visitadas pelos larapios, chegando muitas vezes ao ponto de praticarem as suas façanhas em pleno dia, ás vistas de todo mundo. Dar-se-á o caso de não ser aquelle pittoresco e aristocratico arrabalde convenientemente policiado? E' bem possivel, sinão quasi provavel.

Ainda hontem foi a casa n. 61 da rua Gomes Carneiro residencia do sr. Antonio Augusto Bordallo, visitada e saqueada pelos larapios.

A' tarde, approveitando-se os amigos do alheio da circumstancia de se achar toda familia Bordallo no interior da habitação, penetraram nella pela frente, operando calma e desassombradamente, sem que ninguem désse pela coisa.

Só passado muito tempo foi que se descobriu o furto. Uma pessoa da casa, dirigindo-se a sala de visitas, deu pela falta das seguintes joias: Um cordão de ouro grande, para senhora; dois cordões de ouro com berloques, para creança; duas pulseiras de ouro com brilhantes; um annel com dois brilhantes e uma grande esmeralda; cinco e meia libras esterlinas; quatro anneis de ouro; um par de bichas com um chuveiro de rubis e brilhantes e um relogio de ouro com brilhantes.

O sr. Bordallo apresentou queixa á policia do 7º districto, que abriu inquerito.

O sr. Enéas Martins na Santa Casa

BELEM, 21—(A. A.) — O dr. Enéas Martins, governador do Estado, visitou, hontem, a Santa Casa de Misericordia, onde foi recebido pelo provedor e demais membros da administração, percorrendo todas as enfermarias e demais dependencias, mostrando-se bem impressionado com essa visita.

O ministro da Guerra nomeou: 2º official da fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Paulo Caetano da Silva; e porteiro do Hospital Militar de Corumbá, Laudelino Peixoto de Andrade.

Assumiu, interinamente, o commando da Escola de Estado-maior, o coronel Pedro de Castro Araujo, vice-director desse estabelecimento.

Foram classificados, na arma de artilharia, os primeiros-tenentes Aventino Ribeiro, no 4º batalhão; e Eloy de Souza Medeiros, no 17º grupo.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

RECREIO — "A caixeirinha".
S. JOSÉ — "O homem dos suspensorios".
RIO BRANCO — "Chó mosca".
S. PEDRO — "O testamento da velha".
CINEMA THEATRO PHENIX — "O ouro maldito".
ECLAIR PALACE — "A confissão".
PALACE-THEATRE — Attracções.
MAISON MODERNE — Variedades.

Noticias, reclamos, etc.

A CAIXEIRINHA — Continúa no cartaz do Recreio a linda peça de costumes belgas, "A caixeirinha", em que Aura Abranches é admiravel no papel da protagonista.

Não obstante o successo d'"A caixeirinha", é bem provavel que, ainda esta semana tenhamos, no Recreio, "O genio alegre", dos irmãos Quintero, obra prima do theatro hespanhol.

O HOMEM DOS SUSPENSORIOS — O espectaculo de hoje, no popular theatro São José, ainda é com o excellente vaudeville "O homem dos suspensorios".

A peça tem agradado immenso aos "habitués" daquelle theatro, e, certo, permanecerá longo tempo no cartaz.

CHÓ MOSCA — Hoje, no theatro da avenida Gomes Freire, haverá mais tres representações da hilariante revista "Chó mosca", que muitos applausos tem arrancado naquella casa de espectaculos por sessões.

O TESTAMENTO DA VELHA — Hoje teremos, no S. Pedro, mais duas representações da peça "O testamento da velha", a deliciosa opereta de Gervasio Lobato e D. João da Camara.

Amanhã será representado o "vaudeville" "A lava branca".

CINEMA THEATRO PHENIX — Um bello programma, o de hoje, no luxuoso cinema theatro da rua São Gonçalo.

Destacam-se entre os "films" de grande sensação, "O ouro maldito", magnifico drama da vida real, "Honra vingada", scenas de costumes russos, e a linda comedia da fabrica Clnes, "Perdeu-se o principe".

ECLAIR PALACE — O deslumbrante cinema da empresa Arnaldo exhibe hoje um programma sobremodo attrahente.

Entre os "films" empolgantes, destaca-se "A confissão", bello drama da vida real.

PALACE THEATRE — Novas estréas hoje, no Palace. O programma de hoje, á noite, tem dois numeros novos, Laura Orette e Beatriz Cervantes.

Amanhã, então, teremos a primeira da revista "Desfilando...", em um acto, uma apotheose pondo em "charge" costumes theatraes.

O programma do Palace fica dia a dia melhor.

ANTONIO QUINTILIANO

O popular theatro Rio Branco tem agora um novo gerente. E' o nosso collega de imprensa Antonio Quintiliano, festejado revistographo.

Com a direcção de Antonio Quintiliano, certo, muito aproveitará aquella casa de espectaculos da avenida Gomes Freire, pois, alem da competencia, o digno contrale, pelo seu cavalheirismo, é um dos que fazem jús á estima geral.

Uma sessão de assembléa geral, na Cooperativa Militar

Concessão de licença indeterminada ao presidente tenente-coronel Mendes de Moraes

O distincto official recebe dos seus camaradas e consocios expressiva manifestação de apreço

TENENTE-CORONEL ANTONIO MENDES DE MORAES

A Cooperativa Militar havia convocado, para ante-hontem, uma sessão de assembléa geral extraordinaria, afim de tomar conhecimento aquella sociedade do requerimento em que o tenente-coronel Antonio Mendes de Moraes, por motivo de força maior, solicitava uma licença sem praso determinado.

O tenente-coronel Mendes de Moraes, um dos mais distinctos officiaes do nosso Exercito, é o actual presidente da Cooperativa Militar e foi eleito para esse cargo em seguida á deposição do coronel Thomaz Cavalcanti. Grandemente estimado no seio da classe a que pertence e particularmente no circulo dos accionistas daquella sociedade, o tenente-coronel Mendes de Moraes teve agora mais uma opportunidade de verificar o apreço que lhe devotam. O seu requerimento, acima alludido, attrahiu á sessão de assembléa geral extraordinaria, convocada pelo vice-presidente em exercicio, da Cooperativa Militar, grande numero de accionistas.

Aberta a sessão pelo coronel Portilho Bentes e feita a leitura da acta da reunião Bentes, feita a leitura da acta da reunião anterior, o secretario deu conhecimento á casa, do requerimento do tenente-coronel Mendes de Moraes.

Em seguida, o vice-presidente em exercicio pronunciou um ligeiro discurso enaltecendo as qualidades daquelle official e os serviços que o tenente-coronel Mendes de Moraes têm prestado á Cooperativa, levantando muitissimo o nivel moral da sociedade, transformando-a radicalmente e collocando-a no admiravel estado em que óra se encontra, francamente prospera e dispondo de illimitado credito no paiz e no estrangeiro. Entendia, por isso, o coronel Portilho Bentes, que a licença requerida pelo presidente da Cooperativa Militar deveria ser concedida, como acto de inteira justiça.

Posto em discussão o requerimento, e como ninguem mais se quizesse utilisar da palavra, passou-se á votação da licença, que foi unanimemente approvada.

Proclamado o resultado da votação, o tenente-coronel Mendes de Moraes, que se achava no recinto das sessões, recebeu uma prolongadissima salva de palmas, da numerosa assembléa, sendo, em seguida, muito abraçado e felicitado pelos seus companheiros de classe e de associação.

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

O dia de hoje marca a data natalicia de mme. Zulmira Coelho Nogueira Borges, carinhosa esposa do pharmaceutico dr. João Nogueira Borges.

A anniversariante, que além das primorosas qualidades que a caracterizam é extremamente caridosa, receberá pela data que hoje passa inequivocas provas de amizade e gratidão.

— Festeja hoje a sua data natalicia, mme. Braulia de Aguiar Andrade, esposa do major Souza Andrade.

— O lar do sr. João Francisco Maia e de sua consorte, exma. sra. d. Lucia Maria Maia, está hoje em festas, por motivo do anniversario natalicio de sua gentilissima filha, senhorita Olga Maria Maia.

— Receberá, hoje, grande numero de saudações a exma. sra. d. Leonor Rocha da Silva, esposa do negociante Anselmo Cordeiro Rocha Silva.

— Vê passar hoje o dia de seu natalicio, o capitão-tenente Raul Americo dos Reis.

— Faz annos hoje o commendador Jonathas Nunes Marques, conceituado negociante de nossa praça.

— A graciosa senhorita Adelia Conceição Bastos vê passar hoje o dia de seu anniversario natalicio.

— O sr. Antonio José Camargo será hoje muito felicitado pela passagem de seu natalicio.

— A exma. sra. d. Lucilia Reis Guimarães festeja hoje a data de seu natal.

— Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Eugenia Valle Fernandes.

— Faz annos hoje e será muito felicitada a exma. sra. d. Celeste dos Santos Rocha.

— O lar do 1º tenente Manoel Mendes de Oliveira está hoje em festas, pela passagem de sua data natalicia.

— Faz annos, hoje, o sr. Carlos Francisco Cunha, empregado do commercio.

— Pela data que hoje passa, receberá innumeras felicitações o sr. Matheus Guimarães, capitalista em nossa praça.

— Faz annos, hoje, a exma. sra. d. Maria das Dôres Pereira de Souza Rocha, esposa do abastado industrial e proprietario em Nictheroy, coronel Manoel Francisco da Silva Rocha.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio, a exma. sra. d. Amelia Martins Pereira, esposa do capitão de corveta reformado Francisco Antonio Pereira.

— Receberá muitas felicitações pelo seu natal, a senhorita Noemia de Souza Alves Rodrigues, irmã do capitão Henrique José Alves Rodrigues, commandante da Guarda Nocturna do 3º districto de Nictheroy.

— Faz annos, hoje, o 1º tenente Arthur Rodrigues Faria.

— Passa hoje a data natalicia do coronel Augusto Henrique de Almeida, 2º official do ministerio da Justiça e nosso collega de imprensa.

O anniversariante que é um perfeito "gentleman", tendo optimos serviços prestados ao paiz, quer como funccionario publico, quer como official da Guarda Nacional, de cuja corporação foi sub-chefe do estado maior, receberá da parte de seus amigos, collegas e subalternos, uma significativa manifestação.

— O dia de hoje, marca a data natalicia do sr. Antonio Lopes da Silva Trovão, chefe de secção da directoria de Fazenda da Prefeitura e pae do nosso collega de imprensa Robespierre Trovão.

— Faz annos, hoje, o sr. Attila Machado, filho do major Alvaro da Silva Machado.

CASAMENTOS

Com a senhorita Alice Valverde de Miranda Brandão, filha do sr. Honorio Brandão, contratou casamento, o sr. Bernardino Van Erven, da casa Victor Uslaender, desta praça.

— Com mlle. Vicentina Valerio de Carvalho, filha do engenheiro civil dr. Vicente J. de Carvalho, firmou contrato de casamento o dr. Guido Betzi, advogado do nosso fôro.

— Em Petropolis, foram lidos segunda-feira, na egreja matriz local, os seguintes proclamas de casamento:

Thomaz dos Santos e Bibiana Maria da Conceição;

Admar Campos e Maria da Gloria do Amaral;

Paulo Galuzzi e Carmelinda di Genio;

José Bento de Freitas Mello e Maria Carmen de Oliveira;

Raul Teixeira de Abreu Freitas e Alzira Francisca Marcolino;

José Alves Grotz e Maria Josephina Frogak; e

Antonio da Costa Carvalho e Aida Fernandes Coelho.

— Realisa-se, no proximo sabbado, o casamento do engenheiro civil Arthur Greenhalgh, com a senhorita Annita M. Sampaio Corrêa.

Os actos civil e religioso se effectuarão ás 13 e 13 1/2 horas, na residencia dos padrinhos da noiva, á praia de Botafogo n. 252, na maior intimidade.

— Conforme noticiámos, realisou-se, ante-hontem, o enlace matrimonial do sr. Augusto Romano, funccionario da Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular, com a senhorita Aida Gigante, filha do commerciante desta praça, sr. José Gigante.

A's 16 horas o cortejo nupcial de volta da 5ª pretoria, seguiu em demanda da egreja da Gloria, onde teve logar a ceremonia religiosa que se revestiu de grande solemnidade, sendo padrinhos os alferes Affonso Romano e Frederico Nogueira e sua exma. esposa.

A seguir dirigiram-se todos para a residencia da familia Gigante, onde teve logar o lauto banquete e amistosa reunião dançante.

Ao champagne, o sr. Rosalvo de Queiroz Costa, brindou ao seu amigo e collega Augusto Romano e sua exma. esposa, d. Aida Gigante Romano, agradecendo o brindado com palavras de gratidão.

Em seguida houve successivas mesas, sendo trocados amistosos brindes dos srs. capitães Carlos José Ferreira e Ernesto Gigante e outros.

Excellente orchestra, de quando em vez, substituida por afinado piano dedilhado pelo habil maestro Carlos T. de Carvalho, deliciava os convivas com lindas musicas. Esse maestro offereceu á noiva uma linda valsa com o titulo "Aida", de sua lavra, que, executada pelo mesmo, causou magnifica impressão.

Entre as pessoas presentes notámos ás seguintes:

Senhoras e senhoritas: Rosalina Nogueira de Mello, Joanna da Costa Nogueira, Esmeraldina Romano, Anna Romano de Assumpção, Nair da Conceição, Alzira Gigante, Vitalina Gigante, Ermelinda Nogueira, Lucia Romano França, Elvira Palmieri, Laura e Leopoldina Nicolai, Idalina Gigante, Arlinda Vianna, Carmen Vieira de Mello, Carmen Gentil, Maria, Altair e Bernardina Gentil, Sulamitha, Anna, Alice, Esmeralda, Izabel e Ocirema de Saldanha da Gama Ribeiro Alves, Lethisia Gigante; e os cavalheiros:

Paschoal Romano, pae do recem-casado; Vicente Romano, Raphael Palmieri, Augusto Gigante, Manoel França, Joaquim Pereira de Mello, Francisco Gigante, Bernardo Costa Nogueira, Luiz Mileco, Umberto e Alvaro Gigante, alferes Frederico Nogueira, Waldemar França, Jacob Nicolai, Salvador Gentil, alferes Affonso Romano, capitão Ernesto Gigante, Octavio Vianna, Waldemar e Sylvio, coronel Luiz Francisco de Miranda, major Monteiro, Antonio Cortejo, Varella, Figueiredo, Oswaldo, Pereira de Mello, maestro Carlos T. de Carvalho, capitão Carlos José Ferreira, Henrique Gigante e Deodoro Gualberto.

A noiva recebeu diversos presentes, destacando-se os seguintes: 2 porta-guardanapos de ouro, trabalho artistico, offertado pela senhorita Leopoldina Nicolai; 1 custoso porta-joias, da senhorita Laura Nicolai; 1 medalha de ouro cravejada de brilhantes, pela senhorita Elvira Palmieri; 1 broche de ouro finissimo, cravejado de brilhantes, dadiva do sr. Francisco Gigante, tio da noiva; 1 pulseira de ouro, da senhorita Lucia França; 1 medalha com desenho artistico, da senhorita Carmelinda Gigante; 1 fino leque de madreperola, offerecido pela exma. sra. d. Carmen Gentil; 1 chapéo "art-nouveau", pelo sr. Luiz Madeira e 1 broche precioso, da mãe da noiva.

Os jovens nubentes foram alvo de significativas provas de estima e apreço, sendo muitos os telegrammas dirigidos, desejando felicidades e toda sorte de venturas ao novo par.

O quarto nupcial estava revestido de custosa ornamentação a flôres naturaes, guarnecido de finos moveis.

O gerente da Casa Clark, sr. J. Baptista, Salvador Sereno, A. Castro, Ercole Tramontano e familia, e João Valardi e familia, enviaram expressivos cumprimentos aos recem-casados.

O serviço de "buffet" foi irreprehensivel, havendo tambem finos doces.

RECEPÇÕES

Segunda-feira, como estava annunciado, realisou-se no palacio Rio Negro a recepção que mme. Hermes da Fonseca, esposa do presidente da Republica, offereceu ás pessoas de suas relações e que foi a ultima da presente "season" do verão.

No salão do palacio Rio Negro, que apresentava um brilhantissimo aspecto, viam-se além de outras, as seguintes pessoas:

Almirante barão de Teffé e senhora, monsenhor Aversa, nuncio apostolico e auditor da nunciatura; dr. Jenino Cardoso, senhora e filha; dr. Mario Brandão e senhora, barão de Avezzana, ministro da Italia e senhora; dr. A. Paull, ministro da Allemanha; major Lazzo, addido militar chileno, e senhora; mr. Kuno Tiemann, addido á legação da Allemanha; dr. Eduardo Ruiz, encarregado de negocios do Chile; dr. Alfonso Tolnasdorf, addido á legação da Austria-Hungria; mme. Ayarragaray e filhos; mme. Ramon Lara Castro, ministro do Paraguay; Hungria e senhora, mme. Franklin Sampaio, commendador Irineu de Souza e filha, dr. Franklin Sampaio Filho, mme. Laboriau e filha, dr. Gomensoro, mr. Jahn T. Morrow e senhora, mme. Aragão, conde Mendes de Almeida e senhora, capitão Trajano Moreira, mme. Antonio Brandão e mlles. Stella e Vera Brandão, dr. Nabuco Filho, mme. Rivadavia, dr. Fernando Milanez e senhora, mme. Oscar Weinschenk e dr. Ramos Valladão e senhora.

CONCERTOS

O violinista russo Michel Gorski realisará, no salão nobre do "Jornal do Commercio", na noite de 2 de maio proximo, um extraordinario concerto que obedecerá ao seguinte programma:

I — Wieniawski, "airs russes" (souvenirs de Moscow).

II — Max Bruch, concerto (em sól menor).

III — Wieniawski, "Legendes".

IV — Joackim-Brahms, "Danses hongroises".

V — Bazzini, "Ronde des lutains".

O violinista russo Gorski pretende tambem dar uma audição em S. Paulo, tornando a esta capital, onde abrirá brevemente um curso de violino.

— No dia 13 de maio proximo, o violinista patricio Cardoso de Menezes Filho realisará no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio um concerto, cujo programma está sendo organisado com muita arte.

— Os alumnos do professor Sante Athos organisaram um concerto instrumental e vocal, que se effectuará amanhã, no salão nobre do "Jornal do Commercio".

O programma, que é esplendido, compõe-se das seguintes partituras:

1ª — parte — Chopin — "Fantazia", improvviso para piano — senhorita Ricardina Stamato; Wagner — "Tannhauser", barytono, sr. Oswaldo Braga; Verdi — "Un ballo in maschera", soprano, mlle. Antonieta de Souza; Verdi — "Il balen del suo sorriso", barytono, sr. Esio Sarres; G. Papini — "Delirio de cuore", soprano, mlle. Vanette Warnes, com acompanhamento de violino pelo professor Orlando Frederico; Verdi — "La forza del destino", tenor, sr. Marçal Fernandes; e Massenet — "Re di Labore", barytono, dr. Leite Oiticica.

2ª parte — Manskonki — "Valser", Schervo para piano — mlle. Ricardina Stamato; Bizet — "Carmen", barytono, sr. Esio Sarres; Rossini — "Barbieri di Siviglia", senhorita Antonieta Souza; Puccini — "Tosca", tenor, sr. Marçal Fernandes; Mascagni — "Cavalleria Rusticana", soprano, mlle. Nanette Warns; Thomas — "Hamlet", barytono, dr. Leite Oiticica; Verdi — "Forza del destino", (duetto), tenor e barytono, srs. Marçal Fernandes e Esio Sarres.

CONFERENCIAS

Sobre o thema "O bem e o mal da Genese de Allan Kardeck", o dr. Vianna de Carvalho fará no Centro Animador de Padua (rua Senador Pompeu n. 163), hoje, a terceira conferencia da série alli encetada, como subsidio á propaganda espirita no meio carioca.

COMMEMORAÇÕES

MARECHAL NIEMEYER — Commemorando a data do anniversario natalicio do pranteado marechal Conrado Jacob de Niemeyer, foram realisadas, hontem, diversas demonstrações de pesar.

A familia do mesmo militar mandou ornamentar com bellissimas flores o jazigo numero 2.624 do cemiterio de S. João Baptista da Lagôa, onde estão guardados os restos mortaes de seu saudosissimo chefe.

O tenente-coronel Arsenio Conrado de Niemeyer e sua esposa enviaram de Petropolis bellissimas flores para serem depositadas sobre o jazigo do seu inolvidavel parente.

Tambem prestaram esta homenagem as familias dos srs. Julio de Souza Cardoso e José Clemente da Costa.

Na matriz de S. João Baptista da Lagôa, foi celebrada, hontem, ás 9 horas, uma missa e suffragio da alma do referido militar, na presença de muitas pessoas.

VIAJANTES

O senador Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, eleito, embarcou, hontem, a bordo do "Olinda", em Maranhão, com destino a Belém, no Estado do Pará.

— Em maio proximo é esperado nesta capital, de regresso a sua viagem á Europa, o general Serzedello Corrêa, deputado federal pelo Pará.

— Com destino á esta capital, embarcou na cidade de Belém, a bordo do "Acre", o dr. Pedro Chermont, chefe politico no Pará.

— Em Fortaleza, embarcou domingo, com destino a esta capital, o dr. Eduardo Saboya, deputado federal.

— E' esperado aqui ao depois de amanhã, pelo vapor "Manáos", o dr. Antonio Freire, ex-governador do Piauhy e que acaba de ser eleito deputado federal na vaga do dr. João Gayoso.

HOSPEDES

Hospedaram-se na Pensão Americana os seguintes srs.: Julio Carrano, coronel José da Silva Bastos, mme. Anna Garcia Bastos, mme. Olinda de Souza, Cypriano Ubaldo de Souza, Joaquim Ubaldo de Souza, dr. Gentil de Mares Guia, coronel Amador Pinheiro de Barros, coronel Olympio Corrêa Netto, coronel Joaquim Pinheiro de Araujo, Manoel Osorio, José Pimenta Gonçalves, Aguinaldo Pinheiro de Barros e Emilio Castellar Pinheiro de Barros.

PARTIDAS

Pelo paquete "Itapuhy" segue hoje, em companhia de sua exma. familia, o commandante Heraldo Reis que, em Porto Alegre, vae assumir o cargo de capitão do porto.

O seu embarque terá logar no cáes Pharoux, ás 10 e 30 de hoje.

— A bordo do "Araguaya" parte hoje, com destino a Europa, o sr. Paulino Corrêa da Rocha, da firma Rocha Coutto & C.

— Para a Europa, seguiu, hontem, acompanhado de sua exma. familia, o sr. Joaquim Laguailla, socio da importante firma que fabrica a "Saude da mulher", "Bromil" e outros, que vae directamente a Hespanha para tratar de maior desenvolvimento de sua industria.

— A bordo do paquete nacional "Olinda", parte, hoje, para os portos do norte o grande explorador geologico e mineralogico brasileiro, dr. Manoel Bandim Ribeiro, que se vae a continuar os seus proficuos trabalhos de exploração.

Após percorrer todos os Estados do Norte, o explorador patricio irá á America do Norte, onde fará propaganda do producto de suas explorações, voltando depois ao Brasil.

MISSAS

Em commemoração do 1º anniversario do passamento do sr. Romão de Carvalho, será rezada, hoje, missa ás 8 1/2 horas, na matriz de Nossa Senhora da Luz.

— Em suffragio da alma de José Cardoso Martins, reza-se, hoje, missa, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria.

— Na matriz do Sacramento, a familia do sr. Carlos Teixeira da Silva manda celebrar missa, hoje, ás 9 horas.

— Pelo descanço eterno da alma de Alfredo Salamonde, será celebrada missa de 7º dia, hoje, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

— Em suffragio da alma do saudoso dr. Heraclito Graça serão rezadas missas, ás 8 horas, na egreja do S. Coração de Jesus, em Petropolis e ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

FALLECIMENTOS

— MLLE. ERNESTINA GONÇALVES — Após longos padecimentos, falleceu, hontem, ás 13 horas, victimada por uma tuberculose, a muito joven ainda, mlle. Ernestina Gonçalves, sobrinha do capitão do Exercito, José Pacifico Rufino da Silva.

Contando apenas 16 annos, ha nove mezes guardava o leito, desenganada pelos medicos que a principio tentaram debellar o mal que zombou de todos os recursos da sciencia, progredindo sempre, assustadoramente.

A sua morte, conquanto esperada, foi grandemente sentida, quer no seio da familia de seu tio, quer entre as inumeras amizades que contava.

A fallecida era orphã de pae e mãe.

O seu enterramento, realisa-se hoje, ás 15 horas, sahindo o feretro da rua Theodoro da Silva n. 114, em Villa Izabel, para o cemiterio de S. João Baptista.

— Em Juiz de Fóra (Minas), falleceu no dia 19 do corrente, na edade de 22 annos, o auxiliar de nossa officina typographica, Segismundo Gonzaga.

O finado a quem a morte arrebatou muito moço ainda, deixa inconsolaveis mãe e irmãos de quem era arrimo.

— Falleceu, hontem, em Nictheroy, á rua da Conceição n. 47, a exma. sra. d. Thereza de Campos França, mãe do pharmaceutico Oscar Campos Pereira França.

O seu enterramento será effectuado hoje, ás 9 horas, no cemiterio da irmandade do S. S. Sacramento, daquella cidade.

ENTERRAMENTOS

Foram sepultados, hontem:

No cemiterio de São Francisco Xavier: Bernardo Clemente Pedra Figueiredo, 53 annos, viuvo, rua Affonso Penna 66; Aracy, filha de Armando M. Chaves, 3 dias, rua Itapirú 31; Bernardino Gomes, 36 annos, casado, rua do Hospicio 282; Anna Teixeira de Araujo, 55 annos, casada, rua America 66, sobrado; Renato, filho de Oscar Borges, 5 mezes, rua Santo Alfredo 25; Liborio José Antunes, 46 annos, casado, Santa Casa; Helena, filha de Florinda Gomes, 4 mezes, ladeira do Barroso 125; José Silvino Pitanga de Almeida, 23 annos, solteiro, rua General José Christino 45; Alda, filha de Manoel Dias, 30 mezes, rua Lagoa 89; Josepha, filha de José Antonio de Souza, 4 mezes, rua Maya 99; contra-almirante Carlos Pereira Lima, 57 annos, casado, rua Antonio dos Santos 21; Elza, filha de Toufik Jacyntho Salles, 11 annos, rua Nogueira da Gama 22; Arnaldo Fernandes da Silva, 21 annos, solteiro, Necroterio Municipal.

No cemiterio de São João Baptista: Esther Rubim, 21 annos, solteira, rua São Francisco Xavier 32; Antonio de Campos, 30 annos, solteiro, Santa Casa; Maria Maxima do Couto, 72 annos, casada, rua Matriz 92, Botafogo; Odantina Oliveira, 24 annos, casada, rua Gambôa 140; Julio da Silva Tavares, 41 annos, casado, rua São Christovão 57.

O tenente do Exercito, Elino Souto, requer «habeas-corpus» ao Supremo Tribunal

SERÁ JULGADO HOJE O PEDIDO

O ministro Pedro Lessa, relator do feito --- A petição

Será julgada hoje a petição de "habeas-corpus" apresentada ao Supremo Tribunal pelo 1º tenente do Exercito, dr. Elino Souto, que se diz constrangido em virtude da ordem do ministro da Guerra, mandando-o embarcar para Matto Grosso, afim de servir no 17º regimento de cavallaria.

O impetrante baséa o seu requerimento no facto de estar afastado da actividade militar, em virtude de o ter considerado incapaz para o serviço a junta medica que o inspeccionou, ha mezes.

O relator do feito é o ministro Pedro Lessa.

Damos abaixo a bem fundamentada petição do tenente dr. Elino Souto:

Egregio Supremo Tribunal Federal.

Elino Souto, primeiro tenente do Exercito Nacional, aggregado á arma de cavallaria, por ter sido julgado soffrer de molestia incuravel que o torna incapaz para o serviço militar, estando na imminencia de uma violencia, por parte do sr. general ministro da Guerra, que o quer forçar á volta da actividade do serviço, mandando-o servir no 17º regimento de cavallaria, estacionado no Estado de Matto Grosso, fazendo-o violentamente embarcar desta capital, onde reside e está em tratamento, para a séde do mesmo regimento, vem, perante este Egregio Tribunal, impetrar uma ordem de *habeas-corpus*, afim de ser mantido ao supplicante o direito que lhe assiste, por lei, do *afastamento da actividade do serviço, para* TRATAMENTO DE SUA SAUDE, NESTA CAPITAL.

O impetrante, collocando-se sob a egide deste Tribunal, o faz, certo de que a Justiça de sua Patria não permittirá que a prepotencia administrativa dos que governam, no presente ou no futuro, fira os mais sagrados direitos dos cidadãos, com postergação, até, dos principios inviolaveis que asseguram ao homem o direito de viver e, porque, como muito bem diz o insigne constitucionalista João Barbalho: "Deante de lei ou acto contrario á Constituição, ou que *offenda os direitos assegurados por leis á ella conformes, o Poder Judiciario, quando provocado a isso, por meio competente, (queixa, denuncia, demanda), tem obrigação de, nesse caso, declarar inapplicavel a lei e nullo o acto; e lhe cabe, nos casos criminaes, proferir a condemnação de quem quer que se prove ser por elles responsavel.*

O Congresso Constituinte que em nome do povo brazileiro organisou o regimen livre, pelo qual nos regemos, prescreveu, na Constituição que promulgou, em seu artigo 60: "*Compete aos juizes e* TRIBUNAES FEDERAES *processar e* JULGAR: *a) as causas em que alguma das partes fundar a acção, ou a* DEFESA, *em disposição da Constituição Federal; b) todas as causas propostas contra o governo da União, ou fazenda nacional, fundadas em* DISPOSIÇÕES DA CONSTITUIÇÃO, LEIS E REGULAMENTOS DO PODER EXECUTIVO, etc."

Ainda, a Constituição, em seu artigo 72, diz: "*A Constituição assegura a brazileiros e estrangeiros residentes no paiz, a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:*

Paragrapho 1º — Ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, sinão em virtude de lei.

Paragrapho 2º — Todos são eguaes perante a lei.

Paragrapho 22º — Dar-se-á o HABEAS-CORPUS, *sempre que o individuo soffrer ou se* ACHAR EM IMMINENTE *perigo de soffrer violencia ou coacção, por illegalidade, ou* ABUSO DE PODER."

O impetrante vae demonstrar ao Tribunal as violencias de que está sendo victima, por parte do sr. ministro da Guerra, para merecer a ordem de *habeas-corpus, por soffrer de coacção por abuso de poder.*

Por decreto de 5 de novembro ultimo, foi o impetrante transferido para a 2ª classe do Exercito, ficando aggregado á arma a que pertencia, visto *ter sido, em inspecção de saude a que foi submettido, julgado incapaz de continuar a servir, por soffrer de molestia incuravel*, conforme consta do Boletim do Exercito nº 311, de 10 de novembro de 1913, á pagina 2.047, (Documento nº 1).

A transferencia para a 2ª classe trouxe ao impetrante, como consequencias, a sua exclusão do quadro dos primeiros tenentes da arma de cavallaria e a sua substituição nas funcções que desempenhava no regimento em que servia, como se verifica do Almanach do Ministerio da Guerra, do corrente anno, á pagina 179, onde o seu nome figura sem occupar numero no quadro dos primeiros tenentes, e sem designação de regimento ou commissão em que sirva, como se verifica, com os demais officiaes, (Doc. nº 2).

Achava-se o impetrante nesta cidade, em tratamento, quando, no dia 6 de março, foi chamado por edital a comparecer ao quartel-general da 9ª região militar, sob pena de ser considerado desertor, caso não se apresentasse no prazo de 24 horas. O Codigo Penal da Armada, approvado e ampliado ao Exercito, pela lei nº 612, de 29 de setembro de 1899, dispõe que é *preciso o prazo minimo de 8 dias para que se verifique a deserção, por conclusão de licença, e a aggregação, ou licença* do impetrante só terminará no dia 5 de novembro do corrente anno.

Comparecendo ao quartel-general da 9ª região, foi, em virtude do estado de sitio decretado a 4 de março ultimo, recolhido preso ao quartel do 3º regimento de infantaria, onde se acha, com interrupção do tratamento especial em que se achava, e ainda sem a assistencia pecuniaria que lhe é devida pelo Estado, por falta de pagamento do soldo, a que tem direito.

Ahi tem se conservado preso, sem outro motivo que não seja o acima referido.

A 16 do corrente, foi o impetrante procurado, na sua prisão, pelo sr. capitão Enéas dos Reis Souto, official de serviço, que lhe perguntou, de parte do adjunto do gabinete do chefe do departamento da Guerra, si era ao 17º regimento de cavallaria que pertencia o impetrante, *antes de ter sido transferido para a segunda classe.*

Hoje, foi o impetrante scientificado pelo sr. tenente-coronel Paulino Rosa, fiscal do regimento onde se acha preso, por ordem do sr. general inspector da 9ª região, que devia se preparar para embarcar no dia 21 do corrente. Justamente no dia 21 partirá para Paysandu', o paquete "Minas Geraes", recebendo passageiros. O impetrante sabe ser o seu destino á séde do referido regimento mas, infelizmente, não póde fornecer ao Egregio Tribunal esta prova, por lhe ser negada officialmente.

Dadas as razões por que o impetrante se soccorre do recurso de "habeas-corpus", passa a demonstrar que o regimen de estado de sitio e a sua qualidade de militar não pódem furtal-o ás garantias que a Constituição assegura a todos os residentes no paiz, sem distincções de nacionalidade, classes ou condições.

O "*estado de sitio*", como disse o eminente ministro Amaro Cavalcanti, ao relatar o pedido de "habeas-corpus" feito pelo sr. José Eduardo de Macedo Soares, "*não suspende a Constituição, não está fóra da Constituição; ao contrario, só póde existir dentro della, para ós fins, na fórma e nos moldes nella determinados". E' preciso não confundir o estado de sitio com as leis marciaes, o estado de guerra. No estado de sitio constitucional, as leis continuam em pleno vigor*, funccionam os tribunaes, etc."

João Barbalho, nos "Commentarios" ao artigo 34, nº 21, da Constituição Federal, declara o seguinte:

"Fôra contradictorio, fôra inepto fazer uma Constituição e regular nella o exercicio do poder publico, para assegurar a liberdade e o direito do cidadão, dando á autoridade, ao mesmo tempo, a faculdade de afastar-se das normas tutelares para isso estabelecidas e empregar meios heroicos, contra occorrencias que se pódem vencer sem sacrificios da liberdade individual, com os recursos ordinarios. A Constituição que tal permittisse seria, antes, uma negaça e uma armadilha, urdidura digna de Tiberios, ou Machiavellos, que dos procuradores do povo para garantil-o e mantel-o soberano. Seria uma Constituição-suicidio."

E o grande commentador pergunta:

"*Que grão de criterio, de senso commum, se poderia, com effeito, attribuir a legisladores que, numa Constituição, tivessem creado tal providencia que é o maior dos vexames para os povos e o holocausto da liberdade individual, e deixassem ao governo o arbitrio de usar a sua vontade desse descommunal poder? Os constructores da obra constitucional teriam edificado a dictadura e não a cidadella da liberdade e do direito!*"

Felizmente, para o impetrante, ha o recente julgamento do "habeas-corpus" requerido pelo sr. Macedo Soares, em que o Egregio Tribunal resolveu que, "sendo o "habeas-corpus" *materia constitucional, não podia deixar de tomar conhecimento do pedido.*"

A qualidade de militar do impetrante não póde, de fórma alguma, collocal-o fóra do abrigo da Constituição e das leis da Republica, que elle, aos 14 annos de edade, jurou defender e garantir, com o sacrificio, até, de sua propria vida!

A Constituição, quando assegurou a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade e segurança individuaes, e quando determinou que todos serão eguaes perante a lei, e, ainda, quando concedeu o direito do "habeas-corpus", não estabeleceu restricções, o que só se poderá fazer com flagrante menosprezo dos textos constitucionaes.

Por que razão será o militar um desprezado da Justiça e das leis? Por que se fechar as portas deste Egregio Tribunal ao militar victima de prepotencia ou abuso de poder, quando a Constituição deu poderes a este Tribunal para julgar dos actos de *todas as autoridades da Republica e a supremacia judiciaria de todos os fôros?* A restricção do "habeas-corpus", para os que estejam sujeitos á autoridade ou ao fôro militar, será uma mutilação do instituto, a que o Tribunal não deve dar o seu apoio.

A lei nº 221 de 20 de novembro de 1894 dispõe que o Supremo Tribunal E' COMPETENTE PARA CONCEDER ORIGINARIAMENTE A ORDEM DE "HABEAS-CORPUS":

1º — quando proceder o constrangimento, OU AMEAÇA DESTE, DE AUTORIDADE CUJOS ACTOS ESTEJAM SUJEITOS A' JURISDICÇÃO DO TRIBUNAL;

2º — quando fôr exercido contra juiz ou FUNCCIONARIO FEDERAL;

3º — ou quando ainda no caso de UM IMMINENTE PERIGO DE CONSUMMAR-SE A VIOLENCIA, ANTES DE OUTRO JUIZ OU TRIBUNAL *poder tomar conhecimento da especie, em primeira instancia.*

As duas primeiras condições acima são satisfeitas no caso occorrente, pois a autoridade que constrange o impetrante está sujeita á jurisdicção do Egregio Tribunal, e o impetrante é funccionario federal.

A terceira condição é ainda satisfeita, pois está imminente o contrangimento, e não póde o impetrante recorrer a outro juiz ou tribunal.

O impetrante, PRESO SEM DELICTO MILITAR OU QUALQUER OUTRO, só AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL *póde recorrer, pois, não* tendo commettido infracção das leis militares, não póde ser sujeito ao fôro militar. Accresce que, ainda mesmo no caso de prisão militar, o impetrante, dada a coacção, ou violencia por abuso do poder, não póde recorrer aos tribunaes militares, que não têm faculdade para conceder "habeas-corpus" *e* ESTE E' DEVIDO SEMPRE QUE HAJA VIOLENCIA OU COACÇÃO. Mesmo a um preso sujeito á jurisdicção militar, por arbitrio, illegalidade ou abuso do poder de autoridade militar, não é vedado ao Supremo Tribunal Federal, desde que provada seja a inexistencia do *delicto militar*, conceder a ordem impetrada, visto serem os *tribunaes militares* tribunaes federaes e, como taes, *sujeitos á este Egregio Supremo Tribunal*. Esta deve ser a verdadeira doutrina constitucional, porque não se póde admittir que a Constituição, obrigando os militares á sua defesa e garantia, os collocasse fóra de sua tutella, quando fossem postergados os seus direitos e feridos por actos prepotentes, attentatorios da dignidade de suas funcções, e ameaçadores de sua propria vida!

Voltando á questão de *facto*, diz o impetrante que, sendo transferido, como o foi, para a segunda classe do Exercito, por estar incapaz para o serviço militar, visto soffrer de molestia incuravel, como nesta petição se prova, de accôrdo com o decreto nº 260, de 1º de dezembro de 1841, e resolução imperial, de 1º de abril de 1871, *nella deve permanecer por um anno*, que só terminará a 5 de novembro proximo vindouro. Sómente após á terminação desse prazo, póde o impetrante voltar á actividade do serviço, si, em nova inspecção por que passar, fôr julgado prompto para o mesmo e curado da molestia que soffre, conforme dispõe a resolução imperial acima citada. (Ordem do dia do Exercito nº 820, de 30 de dezembro de 1871).

A resolução imperial, de 25 de agosto de 1887 e aviso do ministerio da Guerra, de 10 de setembro do mesmo anno, dispõem que "o official aggregado NÃO PO'DE SER VIOLENTADO A' REFORMA antes de expirado o PRAZO DE UM ANNO, QUE LHE CONFERE A LEI, e no qual póde ficar restabelecido de seus padecimentos. Ora, si o governo, a um official aggregado, não póde forçar ao afastamento definitivo, pela reforma, sendo elle incapaz, quanto mais forçal-o ao serviço para o qual está impossibilitado.

Um aviso do ministerio da Guerra, de 8 de fevereiro de 1904, determina que o official aggregado, antes de completar o anno de aggregação, deverá recolher-se á Capital Federal. Si o governo manda vir para esta capital os officiaes que estão fóra, para, opportunamente, fazel-os submetter á inspecção, como mandar para fóra um que aqui se acha?

Pelo exposto, se prova que a ordem dada ao impetrante de seguir para Matto Grosso servir no 17º regimento de cavallaria *é contraria á lei*, e, como *ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, sinão em virtude de lei, constitue uma violencia*, com manifesto *abuso de poder*, para a qual só ha o amparo deste Egregio Tribunal, com a concessão de uma ordem de "habeas-corpus".

No julgamento do "habeas-corpus" requerido pelo sr. Macedo Soares, os illustres ministros Amaro Cavalcante, Pedro Lessa, Enéas Galvão e Guimarães Natal julgaram que, *deante de medidas praticadas pelo governo* além das que autorisa a Constituição, *na vigencia do estado de sitio, que constituam violação da mesma* CABE ao Supremo Tribunal intervir, para garantir o paciente.

Não se póde negar que a ordem dada ao impetrante, que está por lei fóra da actividade do serviço, de seguir para Matto Grosso, é uma violencia. Emquanto o governo apenas conservava o impetrante preso, nesta capital, nada teve a oppôr, mas, agora, que o quer forçar a sahir desta cidade, em outro caso que não o figurado no nº 2, paragrapho 2º do artigo 80 da Constituição da Republica, o impetrante não póde deixar de vir pedir a este Egregio Supremo Tribunal *uma ordem de habeas-corpus, afim de lhe ser mantido o direito que tem, por lei, do afastamento do serviço, para realisar o seu tratamento, nesta capital.*

Pede e espera do Egregio Supremo Tribunal, a indefectivel

Justiça.

As corridas de hontem, no Jockey-Club, foram as mais licitas desta temporada

Moğy-Guassú levanta, facilmente, o pareo «S. Francisco Xavier», dirigido por D. Ferreira

Bellas «performances» de Vanguarda, La Schiava, Odalisca e Gibelin

OS AZARISTAS TIVERAM UM OPTIMO DIA, MÁO GRADO A FALTA... DE SOL E EXCESSO DE LAMA...

Chegadas dos 3º e 4º pareos

O dia chuvoso e feio da vespera, não justificava, de fórma alguma, a previsão de uma tarde magnifica, qual a de hontem, não obstante a falta lamentavel do astro rei, que não quiz aquecer com os seus bellos raios, o enthusiasmo glacial, de uma assistencia bem apreciavel.

Sem duvida, razões fortissimas tem o publico turfista, para receber com tanta frieza e apparente indifferença, o desenlace dos pareos, que, na presente temporada, têm sido disputados, e por elle assistidos.

E' que, para empanar o brilho e o successo dos "meetings" desta "season", tão promettedora, não têm faltado tribofes e escandalos de toda a ordem, levados a cabo por uma legião... de *vestaes* do nosso infeliz turf.

Nas quatro corridas deste anno já foram os "turfmen" brindados..., com algumas dezenas de patifarias, na triste escala ascendente que vae, das insignificantes até ás inominaveis.

E o que pesa verdadeiramente no animo de quantos frequentam corridas, é saber, de antemão, que ellas nem siquer serão tomadas em consideração pelas directorias das nossas aggremiações turfistas; o que entristece profundamente todo aquelle que pugna pela elevação do hippismo, *pelo menos no que concerne á moralidade*, é ter a convicção amarga que os tribofeiros rirão á socapa da justa indignação dos verdadeiros "turfmen", no prazer supremo de recolher e gosar os frutos dos seus crimes infames.

E é tão grande esse pezar, e é tão justa essa indignação popular, que as reuniões, como a de hontem, sem contestação a melhor desta temporada, não obstante as falhas que nella notámos, são recebidas glacialmente pelo publico, que mais parece assistir ao enterro do turf, que mesmo, á uma prova flagrante da sua vida, pujança e progresso.

O que está a indicar tudo isso?

E' que ás dignas directorias das nossas duas sociedaes turfistas, está reservado no momento que atravessamos, a decifração de uma nova esphinge.

Ou ellas agem com energia não pequena, punindo os responsaveis pela "debacle" e ruina do hippismo, e, nesse caso, este resurgirá com o esplendor e magnificencia de outr'ora, ou cruzarão os braços, ante tanta bandalheira, pirataria e immoralidade, e, nesse caso, á ellas está reservado o papel tristissimo na historia dos sports brazileiros de — COVEIROS DO TURF.

Reflictam os "sportmen" que enfecham em suas mãos os destinos do Derby e do Jockey-Club, sobre a razão de ser das formidaveis vaias e da indifferença passmosa, em que o nosso grande publico, recebe um pareo, prenhe de irregularidades, ou um licitamente disputado, e de empolgante final.

Que está isso a indicar aos directores dos dois prados desta capital, sinão que lavra em nossos arraiaes turfistas o desanimo, o mais completo, e a desillusão, a mais tristonha e acerba, quanto á decencia e a lisura nas carreiras?

. . . .

No tortuoso caminho pelo qual, bem ou mal, vem trilhando, entre nós, o turf, desde a sua origem, depara-se, hoje, qual nova esphinge, um problema de vida ou de morte!!

Decifral-o e resolvel-o, compete aos dirigentes do hippismo indigena; si tentarem-n'o, seremos, daqui, obscuros auxiliares em tão grandiosa campanha; si evitarem-n'o cobardemente, não subsistiremos á agonia e á morte do "sport" nobre, por excellencia, e, abandonando o encargo desta secção, afastar-nos-emos, por completo, do turf, por onde, tão sómente com os calcanhares, temos caminhado, tal a lama em que elle vae succumbindo, e da qual, com asco e medo, sempre fugimos, apavorados.

Entregando, pois, ás directorias dos dois maiores factores do hippismo brazileiro, a questão vital do mesmo, fazemol-o, entre esperançados e desilludidos, ao mesmo tempo.

E' que a triste experiencia de um curto semestre de lides turfistas diminuiu-nos a fé, no resurgimento de tão bello sport, e augmentou-nos a convicção, já muito velha, de que estamos no turf como em tudo mais, em PLENO PERIODO DE DECADENCIA MORAL.

. . . .

Para que commentarmos as corridas de hontem?

O que está acima, porventura, não traduz um protesto energico, ante o que assistimos no Jockey-Club, e que mais não foi sinão um episodio, *aliás menor*, de já conhecidos assaltos á algibeira do publico?

Achamos que sim, e, por isso, si providencias não forem tomadas desta vez, é porque, decididamente, *pregamos no deserto*...

As carreiras suspeitissimas de Aymoré, no terceiro pareo, e de Graziella, no segundo, excederam em muito, á nossa espectativa.

Para que commental-as?

Aguardamos a resolução da directoria da veterana sociedade; si ella mandar abrir um rigoroso inquerito, daqui os applausos não faltarão; em caso contrario, lastimaremos tão sómente a falta de melhor sorte do turf.

Só, então, fallaremos.

Eis o resumo geral:

1º pareo —"Experiencia"— 900 metros —Premios: 2:000$ e 400$000.

CIRANO, c., m., França, 2 annos, por Kerlaz e Cérine, do stud Expedictus, jockey R. Paris, 51 kilos, 1º.

Rowena, L. Araya, 49 kilos, 2º.

Uruguay III, M. Torterolli, 51 kilos, 3º.

Je-ne-sais-pas, A. Fernandez, 51 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 12$200; dupla, com Rowena, 16$700.

Movimento do pareo, 4:457$000.

Tempo, 62 4|5".

Após uma tentativa falsa, o "starter" aproveitou regular opportunidade, para dar a sahida do pareo, pulando na ponta, em luta, Je-ne-sais-pas e Cirano.

Cem metros depois, o filho de Bellerophon apoderou-se da vanguarda, posição que manteve até os 2.200 metros, onde Cirano bateu-o, sem esforço, assumindo, dest'arte, a principal collocação, que sustentou até vencer, folgado, por dois corpos.

Rowena, instigada pelo seu piloto, L. Araya, derrotou, logo após, o filho de Kerlaz, o representante do stud A. Dantas Junior e firmou-se assim, atrás do "leader".

Embora todos os esforços de seu jockey, a potranca teve de contentar-se com um bom segundo logar.

Uruguay III, nada fez.

Je-ne-sais-pas figurou mediocremente.

O vencedor foi importado pelo dr. L. de Paula Machado e é tratado por J. Johnston.

2º pareo —"Diana"— 1.500 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

GRAZIELLA, f., a., Inglaterra, 3 annos, por Simon Square e Affluence, da coudelaria União, jockey L. Junior, 52 kilos, 1º.

My Fortune, J. Coutinho, 49 kilos, 2º.

Traquette, D. Suarez, 52 kilos, 3º.

Babylonia, M. Torterolli, 52 kilos, 0.

Enigma, D. Ferreira, 52 kilos, 0.

Alce, J. Zackey, 52 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 19$000; dupla com My Fortune, 45$500.

Movimento do pareo, 11:148$000.

Tempo, 102".

Sahida rapida e regular, tendo pulado escapada Babylonia, seguida de Graziella, Trarquette, Enigma, My Fortune e Alce, esta fóra de combate.

Sem modificações sensiveis, foram até o poste dos 900 metros, onde a filha de General Simon derrotou, de passagem, a pensionista do stud Pinheiro Machado, assumindo a principal collocação; completamente á vontade, galopou a representante da coudelaria União, o resto do percurso, vindo ganhar a carreira por tres corpos, sobre a segunda collocada.

My Fortune, muito bem dirigida por J. Coutinho, foi prudentemente poupada, em toda a primeira parte do percurso, só figurando da entrada da grande recta em deante, onde iniciou uma bella atropelada á Trarquette, que tinha batido, por sua vez, a filha de Je sais trop, na grande curva.

As pilotadas de D. Suarez e de J. Coutinho, lutaram renhidamente pelo segundo logar, que foi obtido pela deste ultimo, por cabeça.

Babylonia contentou-se com o quarto posto, batendo Enigma e Alce.

A vencedora foi importada por H. Joppert e é tratada por A. de Azevedo.

3º pareo —"E. F. Central do Brazil"— 1.600 metros — Premios: 1:800$ e .... 360$000.

VANGUARDA, f., z., Inglaterra, 4 annos, por Péricles e Accurateness, do stud Salgado, jockey D. Soares, 52 kilos, 1º.

Cangussu', M. Torterolli, 51 kilos, 2º.

Bridge, D. Suarez, 52 kilos, 3º.

Jael, A .Zalazar, 52 kilos, 0.

Ideal II, F. Gallardo, 52 kilos, 0.

Laranjinha, J. Coutinho, 51 kilos, 0.

Caruso, M. Macedo, 54 kilos, 0.

Theresopolis, L. Araya, 52 kilos, 0.

Aymoré, D .Ferreira, 54 kilos, 0.

Bliss, L. Junior, 50 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 40$200; dupla com Cangussu', 212$500.

Movimento do pareo, 17:439$000.

Tempo, 109 3|5".

Partida difficil e dada em bom momento.

Os dez concorrentes a esse premio, pularam em apreciaveis condições, excepto Bridge, que sahiu bastante atrazado.

Vanguarda, assumindo essa posição, ao ser levantado o apparelho, nella se manteve até o poste dos 900 metros, onde foi batida por Cangussu' e Bliss, ficando assim em terceiro.

Caruso, Aymoré, Laranjinha, Ideal II, Theresopolis e Bridge, que nessa ordem partiram, pormavam, então, uma verdadeira fieira, terminada pelo filho de Truck's Cap, quasi fóra do pareo.

Ao ser feita a grande curva, Ideal e Bridge começaram a correr um pouco mais e, batendo os adversarios da frente, collocaram-se em quarto e quinto logares, respectivamente.

Assim, correram até á entrada da recta final, onde Cangussu', aproveitando-se do desgarro dos seus concorrentes mais terriveis, destacou-se novamente, por dois corpos.

Jael, Laranjinha, Bridge e Vanguarda, reaccionaram, no emtanto, e, em pouco tempo, o filho de Siegfrid, já era seguido á pequena distancia, pelos adversarios acima.

O pilotado de M. Torterolli, sustentou bem a luta, até quasi o vencedor, onde Vanguarda, sem esforço, passou pelo representante do stud Pinheiro Machado, vindo vencer a carreira por meio corpo, muito folgadamnte.

Bridge fez uma esplendida chegada, obtendo magnifico terceiro logar, embora a partida desfavoravel que teve.

Jael andou regularmente, terminando em bom quarto.

Perdendo-se entre Theresopolis e Bliss, este uma especialidade e aquella ainda não em fórmas, chegou Aymoré, que, embora tivesse levado a montaria de um D. Ferreira, ainda assim, o seu "esforçado" "entraineur", e não menos "cavador", proprietario, conseguiram... fazer perder.

Qual teria sido a causa?

O *estado da raia* ou *algum balde d'agua?*

Incontestavelmente, Aymoré está honrando a grande e respeitada *tribu*... de *piratas*...

A continuar assim, Diamant terá mesmo que ceder o posto de "cacique", ao seu companheiro de "box"...

Os outros nada fizeram.

A vencedora foi importada pelo Jockey-Club e é tratada por S. Villalba.

4º pareo —"Consolação"— 1.450 metros — Premios: 1:800$ e 300$000.

DONAU, f., a., Paraná, 3 annos, por Premier Diamond e Sahyra, do stud Thiago Guimarães, jockey (apr.), J. Coutinho, 48 kilos, 1º.

Divette, D. Ferreira, 52 kilos, 2º.

Morro Alto, D. Suarez, 54 kilos, 3º.

Ipanema, M. Torterolli, 52 kilos, 0.

Cascalho, D. Soares, 54 kilos, 0.

Divette, Cascalho, Morro Alto, Donau e Ipanema pularam nessa ordem, ao ser levantado o "starting-gate".

Cem metros após, Morro Alto, energicamente instigado por seu piloto, collocou-se em segundo logar, derrotando o filho de Oder.

Assim, foram até o poste dos 900 metros, onde Donau bateu, por sua vez, o pilotado de D. Soares, firmando-se, assim, em terceiro logar, muito proximo do filho de Zoral.

Sem modificações sensiveis, foram até ao ser iniciada a recta de chegada, onde D. Suarez atacou a pilotada de D. Ferreira, com energia.

Divette, no emtanto, não se deixou bater, continuando a manter a principal collocação, sustentando-a até os 1.850 metros, onde Donau, admiravelmente conduzido por J. Coutinho, arrebatou á filha de Zimpanet o primeiro logar, vencendo, assim, o pareo, em magnifico estylo, por corpo livre.

Morro Alto ficou em terceiro, batendo Ipanema e Cascalho.

A vencedora foi creada por C. Dietzek e é tratada por T. de Carvalho.

5º pareo —"Dezeseis de Julho"— 1.450 metros — Premios: 1:800$ e 300$000.

LA SCHIAVA, f., z., Inglaterra, 3 annos, por Cyclop's Too e Servia, da coudelaria Brazil, jockey L. Araya, 51 kilos, 1º.

Zelle, J. Coutinho, 51 kilos, 2º.

Karaboo, R. Cruz, 45 kilos, 3º.

Magnolia, D. Suarez, 51 kilos, 0.

Miss Thera, H. Coelho, 45 kilos, 0

La Gitana, M. Torterolli, 51 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 36$800; dupla com Zelle, 48$100.

Movimento do pareo, 17:957$000.

Tempo, 100 1|5".

Magnolia partiu na frente, seguida á pequena distancia por Zelle, Miss Thera, La Schiava, Karaboo e La Gitana.

Imprimindo forte "train" ao pareo, a pensionista do stud Brazil serviu de "leader" até quasi o poste dos 900 metros, onde foi batida por Zelle, ficando, assim, em segundo logar.

Sem alterações, foram até quasi o final da curva, onde La Schiava e Karaboo, começaram a desenvolver feroz perseguição ás duas ponteiras.

Na entrada da recta de chegada, as quatro formaram um bolo e, em bellissima luta, vieram até o poste dos 1.350 metros, onde, nos derradeiros galões, La Schiava derrotou fidalmente a filha de Missel Thrush, para vir ganhar, com desesperador esforço, a corrida, por meio corpo sobre Zelle, que bateu a pensionista do "entraineur" M. Reis.

Karaboo, quasi que no vencedor, ainda arrebatou o terceiro logar á pilotada de D. Suarez.

Miss Thera, em quinto, á dois corpos da quarta, e La Gitana, longe.

Como vêm, foi um pareo transcendentemente disputado.

Pois bem: o publico recebeu com frieza, batendo umas palminhas chochas, quasi debochativas...

E foi um pareo lindo!!

A vencedora foi importada pelo Jockey-Club e é tratada por S. Villalba.

6º pareo —"Prado Fluminense" — 1.600 metros — Premios: 2:000$ e .... 400$000.

ODALISCA, a., f., França, por Jacobite e Suzanne, da coudelaria Gironda, jockey J. Zackey, 51 kilos, 1º.

Dop, M. Macedo, 51 kilos, 2º.

Mac, J. Braithwase, 53 kilos, 3º.

Bridge, D. Suarez, 53 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 57$400; dupla com Dop, 26$000.

Movimento do pareo, 17:090$000.

Tempo, 108 3|5".

Com a retirada de Désir, que foi eliminado, em vista da victoria de ante-hontem; de Freeman, que mancou *hontem* muitissimo e, finalmente, do "crack" El Dorado, o pareo ficou reduzido a quatro animaes, dois dos quaes, "malucos".

Após algumas sahidas falsas, o "starter" deu a partida verdadeira, em bom momento, tendo pulado escapado o filho de Madcap, com um corpo de avanço sobre Mac.

Odalisca e Bridge titubearam; a primeira partiu, com mais de dez corpos sobre Mac, e o ultimo, negou-se a correr.

As posições acima não se alteraram, até o meio da curva, onde a filha de Jacobite, muitissimo bem dirigida por J. Zackey, (um jockey, do qual dissemos, ao estréar, no anno findo, no Derby, um profissional completo), começou a correr muito mais.

Dop, que, durante todo o percurso foi violentamente perseguido por Mac, ao ser novamente atacado por Odalisca, resistiu cobardemente, lutando uns vinte metros, si tanto.

A pilotada de J. Zackey passou por elle, em galões bellissimos, e veiu vencer a carreira á vontade, por dois corpos e meio, no esplendido tempo de 108 3|5", si levarmos em conta o estado da pista e a facilidade com que ganhou.

No afan de explicarmos bem a carreira, para nós estranhavel, do representante do stud Mourão, ouvimos alguns amigos do honesto piloto de Dop.

Segundo informações, então, colhidas pelo encarregado desta secção, — ao ser atacado por Odalisca, o cavallo encolheu as orelhas e, torcendo o pescoço completamente, impossibilitou o velho bridão de dirigil-o.

Até essa occasião (2.100 metros), Dop vinha de galope, folgado, na frente de Mac.

Manifestou-se, pois, pela *primeira vez*, a mania do esplendido animal.

Mas succumbiu, á entrada da recta, chegando longe.

A vencedora foi importada por C. Coutinho e é tratada por E. Morgado.

7º pareo —"São Francisco Xavier" — 1.850 metros — Premios: 2:500$ e .... 500$000.

MOGY-GUASSU', c., m., França, 5 annos, pelo Rising Glass e Rose de Bengala, do sutd Vinte de Janeiro, jockey D. Ferreira, 54 kilos, 1º.

America V, A. Paris, 47 kilos, 2º.

Lord Belvoir, D. Soares, 52 kilos, 3º.

Werther, F. Gallardo, 54 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 26$000; dupla com America, 37$300.

Movimento do pareo, 24:527$000.

Tempo, 126 2|5".

Sahida bôa e rapida.

Mogy-Guassu' pulou em ultimo, mas o seu piloto, em menos de vinte metros, apoderou-se da ponta, com o filho de Rising Glass, posição que nunca mais perdeu, muito embora, os ataques de Werther e America V, durante todo o percurso.

Esses dois parelheiros, tudo fizeram para desalojal-o da principal collocação, mas só conseguiram emparelhar com o representante do stud Vinte de Janeiro.

America V obteve o segundo logar, na entrada da recta final, devido a um collossal desgarro do filho de Ramrod.

Lord Belvoir, nunca figurou, tendo, no final, tirado o terceiro logar.

O vencedor foi importado por C. Coutinho e é tratado por D. Ferreira.

8º pareo —"Ypiranga"— 1.609 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

GIBELIN, m., c., São Paulo, 3 annos, por My Pet e Obelisque, do stud Galopin, jockey L. Junior, 53 kilos, 1º.

Diamant, D. Ferreira, 52 kilos, 2º.

Minuano III, João Coutinho, 51 kilos, 3º.

Rateios: 1º logar, 20$000; dupla com Diamant, 12$300.

Movimento do pareo, 11:948$000.

Tempo, 110 2|5".

Sahida regular e um tanto demorada.

Gibelin assumiu a principal posição e nella se manteve, até vencer firme, por um corpo.

Diamant perseguiu o "leader" em todo o percurso, e terminou em segundo.

Minuano, partiu mal e nada fez.

O vencedor foi creado por J. M. de Almeida e é tratado por A. Azevedo.

Movimento total, 121:811$000.

Vencedores do III, IV e VI pareos

Aspectos da archibancada e do encilhamento

Mysterioso roubo de joias, na Bahia

BAHIA, 21. (A. A.) — Tem despertado grande interesse o caso do desapparecimento de joias de grande valor, pertencentes a um extrangeiro aqui fallecido.

O chefe de policia escreveu uma longa carta ao «Jornal Moderno» historiando os factos desde o começo.

Nesta carta, diz o chefe de policia que logo que teve conhecimento de haver fallecido de febre amarella, o subdito austriaco Bernhard Himmerblau, que se achava hospedado na Pensão Ideal, e que havia chegado dias antes a esta capital, como importante negociante de joias, determinou ao 1º delegado que procedesse ao arrolamento do espolio, sendo este remettido ao juiz de ausentes.

No mesmo dia, foram arrolados os moveis e mala existentes no quarto provisoriamente occupado pelo fallecido, sendo ouvido, no auto de perguntas Abrahão Cohen, companheiro de viagem de Himmerblau, de Lisboa até aqui e hospedado na mesma pensão.

Abrahão Cohen declarou ser devedor de 2:400$000, ao fallecido, podendo Jacob Grumfeld esclarecer quaes as pessoas que tinham relações commerciaes com Himmerblau.

No dia 14, foi procurado por Jacob Grumfeld, que se achava em companhia de dois extrangeiros e que o informaram de que Abrahão Cohen, pretendia embarcar clandestinamente para o Rio de Janeiro, levando 3 caixotes e uma mala.

No sentido de acautelar os interesses de ausentes, ordenou ao delegado de policia do Porto que apprehendesse os caixotes e a mala de Cohen, impedindo o seu embarque até que este prestasse á policia esclarecimentos sobre o motivo de sua viagem precipitada.

A policia, nesse dia, não encontrou Cohen para ser ouvido, sendo porém feitas as diligencias ordenadas. No dia seguinte, foi ouvido Cohen, que declarou que um companheiro de Himmerblau, de nome Demoulin, que saltára em Pernambuco possuia certa porção das joias pertencentes ao mesmo, tendo chegado aqui depois, num vapor nacional, e que durante a molestia de Himmerbleau permaneceu dois dias nos aposentos delle. Disse saber tambem que o fallecido costumava trazer setenta contos em joias, quando em viagem.

A carta termina dizendo que a policia age no sentido de descobrir o paradeiro das joias, proseguindo em diligencias secretas.

A carta do chefe de policia produziu bom effeito no espirito publico.

BAHIA, 21. (A. A.) — Continúa a preoccupar a attenção publica, o caso Himmerblau, procedendo a policia a novas diligencias para apurar como se deu o mysterioso desapparecimento das joias.

Foram ouvidos a demi-mondaine Annita Miller, companheira de viagem de Himmerblau e o sr. Sachs, gerente da Ideal-Pensão.

O ceremonial da collação de grão dos engenheiros militares

Brilhante e vehemente oração do tenente Herminio Carlos, orador da turma

Tal é a these que me proponho defender, sacrificando a praxe academica nos interesses reaes de nossa patria.

No adro de Santa Cruz, em Florença, entre os tumulos de Galileu e Miguel Angelo, repousam na alvura triste de um monumento em marmore as cinzas do homem que surprehendeu, nas linhas tortuosas da psychologia humana, o segredo tenebroso de quatro longos seculos de historia diplomatica.

Gerado no instante preciso em que os embaixadores hypocritas dessa Veneza cruel da Renascença, infiltrando-se pelas côrtes européas, rasgavam uma éra nova na historia dos homens — a éra da diplomacia — o genio politico de Machiavel transpoz, inconsciente, as fronteiras das mais remotas das suas ambições theoricas, pois ao fixar as leis que equilibraram os episodios do passado, esculpiu — com intuição perfeita dos instinctos e das paixões humanas — o baixo relevo vigoroso das revoluções modernas.

No dizer vehemente de Lomandre "este genio penetrante e solitario, desligado de todos que o precederam e de todos que o seguiram, demonstrando que o homem é factor do seu destino, desnudou os mysterios dos segredos immoraes. Em sua indiscrição construiu a satyra ferina da maldade humana. E como a agudeza do seu espirito trabalhou sempre em suas intenções, ao escrever o codigo dos arrivistas, despedaçou os véos da hypocrisia".

Mais, ainda...

Precedendo Grotius e o *Direito das Gentes*, isto é, a escola romantica dos politicos sentimentaes — Locke, Vattel, Pufendorf e tantos outros — Machiavel doutrina sobre a *Razão do Estado* com a perversidade ironica de um demonio.

"Muitas pessoas — na arenga perfida do Mephistopheles de Florença — têm imaginado republicas e principados bem diversos de de todos quantos se viram e conheceram.

"Qual a utilidade, porém, dessas fantasmagorias?

"Ha uma differença tão grande entre a maneira *pela qual vivemos* e aquella pela *qual deveriamos viver* que si nos limitarmos a estudar a ultima aprenderemos, não a nos conservar, mas a nos arruinar.

"Todo homem que quer em tudo e por toda a parte se mostrar homem de bem, não póde deixar de perecer no meio de tantos perversos.

"E' preciso, pois, que um principe que se deseja firmar aprenda a não ser sempre bom e a jogar com o bem e com o mal segundo as circumstancias...

"Podemos combater de dois modos — ou com as *leis*, ou com a *força*.

"O primeiro modo é proprio do homem, o segundo dos animaes. Como, porém, muitas vezes aquelle não basta, somos obrigados a recorrer a este.

"Um principe, portanto, precisa saber agir a proposito e, ou como animal, ou como homem.

"E' a allegoria dos escriptores antigos que contavam que Achilles — e varios heróes da antiguidade — haviam sido entregues ao centauro Chiron e por elle alimentados e educados.

"Com isso, com esse mestre-escola metade homem metade besta, quizeram significar que a indole do principe deve participar dessas duas naturezas que se prestam um mutuo apoio.

"E o principe, devendo agir como animal, tratará de ser simultaneamente raposa e leão, porque si fôr só leão não perceberá as ciladas e, si fôr raposa, não se defenderá contra os lobos.

"Tem necessidade, pois, egualmente, de ser raposa para se furtar ás traições e leão para espavorir os lobos...

"Um principe de bom senso não deve cumprir suas promessas desde que isso lhe acarrete prejuizo e que não mais existam as razões que o levaram a prometter. Tal é a regra.

"Essa conducta seria reprovavel si todos os homens fossem honestos; como, porém, são uns velhacos incapazes de sustentar a palavra dada, por que devericis vós, unicamente manter a vossa?

"E a um principe, acaso, faltarão razões legitimas para fugir ao promettido?

"A esse proposito poderiamos citar uma infinidade de exemplos modernos e allegar um numero consideravel de tratados de paz e de accordos de toda a especie, burlados pela infidelidade dos principes que os haviam concluido.

"Poderemos mesmo constatar que os mais raposas prosperam...

De resto.

"Nas acções dos homens e, sobretudo, nas dos principes, que não são lançadas á barra dos tribunaes, o que tem valor é o *resultado*.

"*Que o principe trate de conservar a vida e de conservar o Estado.*

"*Si o conseguir, o triumpho justificará os meios...*"

Tal é a theoria da *Razão do Estado*, desfiada na ironia leve da penna classica de Machiavel.

Na phrase arrepiada de um cardeal perseguido, o secretario da republica de Florença escreveu o *Principe* com os dedos de Belzebuth.

Sim! é possivel — possivel e compromettedor...

Entre os huguenotes ha quem affirme ter visto Machiavel bimbalhar os sinos tragicos de S. Bartholomeu...

Enygmas da escolastica...

O meu fim, porém, ao recortar o perfil adunco da doutrina de Machiavel não é decifrar enygmas de escolastica.

Desejo apenas firmar um *ponto capital* em doutrina politica, ou melhor, uma *estrategia politica*, convindo notar que esta é a *alma da guerra* porque determina as suas causas e os seus fins, orienta as concepções estrategicas e preside á organisação dos exercitos em tempo de paz.

E esse ponto capital em estrategica politica é o que avulta em relevo crú no seguinte principio do *Tratado das instituições*, de Bielefeld:

"*Em materia politica precisamos fugir das idéas sentimentaes que o vulgo fórma sobre a justiça, a equidade e a moderação das nações.*

"*Em ultima analyse tudo se reduz á força*".

E neste particular, como diz um grande historiador, Machiavel nada ensina nem de novo nem de extraordinario. Conta apenas o que fizeram os seus precursores e o que os homens dos nossos dias praticam utilmente, innocentemente, inevitalmente...

Em 1887, no Egypto, nas ruinas de Haggi-Kandill, picaretas irreverentes violaram, derribando um muro, os archivos diplomaticos do poderoso Amenophis IV, *sol de céo*.

Pharaó, quatorze seculos antes de Christo — *quatorze seculos!...* — Amenophis IV encerra em seus archivos ricos, gravada toda em tijolinhos coloridos — quadrados ou oblongos — a correspondencia mais antiga protocollada nos annaes da diplomacia.

Estudando-a, alguns eruditos pacientes, conseguiram entrever, nas combinações caprichosas da escripta cuneiforme, a linguagem abundante dos povos orientaes. E através dessa linguagem que se franzia em prégas fôfas na vestir da idéa, penetraram o mysterio da maior de todas as conquistas da diplomacia pharaônica, isto é, da manutenção da soberania egypcia, por 130 annos, sobre as populações irrequietas da terra de Chanaan.

A politica exterior tradicional, lembrada sempre aos novos pharaós pelos emissarios habeis da terra de Osiris — emissarios que, no dizer concreto dos povos orientaes, eram "*os olhos e as orelhas do rei em paiz estrangeiro*" — consistia em fomentar lutas continuas e carniçadas entre as varias nações da Syria, intrigando, chicanando, apoiando umas, abandonando outras, deglutindo todas...

Na resolução de um qualquer problema, quer seja elle algebrico ou social, ha uma só marcha a trilhar:

1.º — Pôr o problema em equação;

2.º — Resolver a equação.

E' claro que as equações, nos varios casos, não affectam uma fórma unica.

Applicando a marcha geral ao caso particular da *estrategia politica* comprehenderemos, sem esforço, o seguinte:

1.º — Que a equação do problema é *internacional;*

2.º — Que a sua resolução é *nacional.*

Tratemos, pois, de pôr em equação o nosso problema militar.

Para isso precisemos, em um globo terrestre, a *posição* da America do Sul relativamente ás tres grandes potencias que hoje empolgam a politica planetaria — a *Allemanha*, o *Japão* e os *Estados-Unidos*.

As questões de *posição*, em estrategia, são primordiaes e é por isso que constato, apprehensivo, a nossa *posição central*, isto é, a *posição central* da Chanaan uberrima do seculo XX.

Estaremos, porém, em *Montenotte* ou em *Leipzig?*

Estaremos nas vesperas das victorias decisivas de Millesimo, Castiglione, Arcole e Rivoli ou nas vesperas de Waterloo?

Meus senhores!

Nós atravessamos, simplesmente, um *instante social* critico e fugidio do qual depende, em absoluto, o futuro todo do Brazil.

A Inglaterra e a França neutralisam a Allemanha; a China e a Russia neutralisam o Japão; e o canal do Panamá absorve os Estados-Unidos.

E', pois, o *momento psychologico* da nossa reorganisação economica e militar.

Demonstremos o theorema...

De sorte que é esse o theorema:

"*Atravessamos um momento unico na historia do mundo para a nossa reconstituição economica e militar.*"

Por que?

Porque os tres imperialismos que tendem a incidir sobre a America do Sul — e que fatalmente incidirão, é uma simples questão de tempo — acham-se actualmente neutralisados, sendo os seguintes os tres grandes agentes neutralisantes:

Para o imperialismo germanico — cujo agente propulsor capital é a super-população — a secular supremacia maritima da Inglaterra;

Para o imperialismo japonez — que tem o mesmo agente propulsor capital — a revolução vertiginosa que convulciona em directriz progressista a estructura social da China;

Para o imperialismo americano — cujo agente propulsor capital é o proprio temperamento "yankee" — o canal do Panamá, que hoje absorve as attenções e as energias todas do governo americano, suscitando na diplomacia questões tão sérias que os sociologos eminentes prophetisam, para 1916, a guerra mundial, a conflagração humana.

Esses tres grandes agentes neutralisantes são secundados por alguns outros, relativamente mais fracos.

Assim:

Para a Allemanha, além da politica ingleza, a rivalidade da França, os interesses vitaes do governo allemão na Turquia, a poderosa corrente emigratoria que elle pensa canalisar para a colonia portugueza de Angola, a melindrosa situação interna creada pelo socialismo arregimentado, etc.;

Para o Japão, além da China, a Russia, os Estados-Unidos, a propria Inglaterra, etc.;

E para os Estados Unidos, além do canal de Panamá, o Mexico que reage angustiado, o Japão que ameaça seriamente as colonias do Pacifico, etc.

Não vos lerei, porém, a cerrada documentação historica que acompanha essas minhas affirmações. Seria um abuso inutil de vossa paciencia.

Por isso salto, no meu discurso, que está no emtanto, publicado integralmente, tudo quanto se refere á Allemanha, ao Japão e aos Estados-Unidos, só desenvolvendo aqui a parte referente ao nosso problema militar interno.

Quem se colloca nos humbraes do seculo XX e aprecia a politica da Ingaterra desde o seculo XVI, isto é, desde o reinado de Elisabeth, percebe que os quatro grandes cyclos em que essa politica se decompõe desdobram-se sujeitos sempre a esse grande principio:

"*A vida da Ingaterra, isto é, a sua prosperidade nacional, deriva da supremacia maritima que lhe permitte a extensão indefinida de seu commercio e a sua liberdade ampla de seus portos.*"

—*São os espectros! E' a politica de outr'ora que torna! O yankee é o pharaó do seculo XX—divide e impera; a America Central e a do Sul são as terras de Chanaan; e nas grandes potencias mundiaes resurgem as tradições diplomaticas da Assyria e da Babylonia, de Alasia e de Mitanee.*

A garantia da nossa integridade nacional só póde repousar sobre um *grande systhema sul-americano de alliança* no qual se enlacem, sob a pressão violenta do perigo commum e por solidos tratados de alliança defensiva, o *Brazil*, a *Argentina*, o *Chile* e o *Perú*.

Mas nós só poderemos pensar em systhemas de alliança no dia em que nos sentirmos fórtes.

As allianças só tem significação real quando emanam de grandes interesses sociaes e são contrahidas entre povos cujas forças se equilibram.

Sempre que estas condições não são preenchidas, os alliados da vespera adquirem lotes no leilão da partilha.

E' a lição cruel da historia...

Precisamos ser fórtes!

Mas como, meus senhores, si as classes armadas, hoje em dia, exigem uma despeza fantastica, hoje em dia uma divida total de 2 milhões e quatrocentos mil contos de réis, ca-tamos com todos os productos em crise desde a borracha e o café até o matte e o assucar?

Atravessamos, pois, o periodo agudo da maior das grandes crises nacionaes, preparada por quasi um seculo de vida independente.

E todo Aquelle que observa o nosso meio nesses 25 annos de Republica, através da impassibilidade glacial das leis sociaes, constata — resabiado — a tendencia dos dois grandes poderes que representam, respectivamente, o *principio da liberdade* e o *principio da autoridade*, polos sobre os quaes tem *rolado a historia da Humanidade*:

A tendencia do povo que incarna a liberdade é para a *rebeldia*;

A tendencia dos *governos fórtes* que incarnaram a autoridade tem sido para a *dictadura*.

Rompe-se, pois, a pouco e pouco, *a harmonia activa entre a autoridade e a liberdade* que só, no dizer de Guizot, assegura a estabilidade das instituições sociaes.

Dahi a *fermentação interna* que gerará, necessariamente, ou um Danton ou um Bismarck, isto é, ou uma revolução ou um golpe de Estado.

E isso é tanto mais de receiar quanto, por uma lei de mecanica que tambem regula os movimentos sociaes "um systhema qualquer não póde deslocar seu centro de gravidade e todo o movimento que opera esse deslocamento resulta sempre de uma força exterior a esse systhema.

"Todo o progresso que se produz nos organismos sociaes resulta da acção de um ser exterior.

"Pensava-se, outr'ora, que este ser era um Deus.

"Algumas vezes é um *povo* que vem reagir sobre um outro e é muitas vezes, tambem, um *grande-homem*.

"Acontece, então, esse facto notavel que neste caso, a força exterior emana do proprio systhema, isto é, consiste num individuo que se desprende do systhema.

"Em sociologia os grandes-homens são forças exteriores que se devem desligar do meio ambiente.

"E são forças tanto mais poderosas quanto mais se destacam." (*Pierre Laffitte*).

Mas, meus senhores, o parto de um *super-homem*, provocando os massacres de uma guerra civil, se opera sempre entre caudaes de sangue.

Para que provocal-as?

Joaquim Murtinho, num vôo de genio soberbo e luminoso, assignala em seu relatorio de 97 as duas causas sociaes da nossa desorganisação economica e financeira:

1º — A socialisação progressiva do governo pelo povo;

2º — A intervenção nociva do governo nas espheras do individualismo.

A primeira causa transforma a Nação em *confraria de pedintes* e o governo em *instituição de caridade*.

A segunda causa estereliza a iniciativa particular impondo as immigrações ineptas, o proteccionismo estupido, o curso forçado do papel moeda, etc.

Precisamos, quanto antes, abandonar taes azinhagas que nos avizinham perfidamente ou da *revolução* ou de um *golpe de Estado*.

Meus senhores!

O nosso problema militar, theoricamente, já foi resolvido.

Sua solução já está condensada em uma formula nitida — incisiva e curta — acceita por todos e de um dos *paredros* da nossa literatura militar;

"*O Exercito Brazileiro precisa adoptar a organisação regional divisionaria.*

Não mais martellemos nesse prego...

Tratemos, antes, de enterrar um outro tambem vital — o relativo ao nosso *ensino militar*.

A simples apreciação desapaixonada dos nossos 4 regulamentos da Republica revela 2 factos consideraveis:

1º — A militarisação progressiva do nosso ensino militar;

2º — A tendencia progressiva á separação dos cursos.

Temos, pois, evoluido — *e evoluido muito...*

A Evolução, porém, se traduz por dois phenomenos distinctos, mas connexos:

1º — *Crescente differenciação dos orgãos;*

2º — *Crescente convergencia das funcções.*

Ora, os regulamentos de 905 e 913, preciosos como reacção feliz contra a sciencia indigesta e campanuda dos regulamentos de 90 e 98, não são ainda definitivos porque:

1º — Não militarisaram completamente o ensino extinguindo os Collegios Militares e canalizando para a tropa e para um *curso preparatorio* a verba e os officiaes que elles actualmente absorvem;

2º — Não levaram a differenciação dos cursos até seus extremos limites, consagrando a distincção capital que existe na pratica entre o *official de tropa* e o *official technico*. O que se deve exigir de um artilheiro constructor e de um engenheiro de fortificação permanente não é o mesmo que se deve impor a um artilheiro atirador e a um engenheiro de campo de batalha. Preparar um official combatente é uma coisa; preparar um technico é coisa muito differente.

3º — Não deram preponderancia absoluta, no curso theorico, á tactica de ligação das armas.

E é assim que, por um novo regulamento que extinga os Collegios Militares, o paisano sentará praça e permanecerá 3 annos na *escola preparatoria*, cujo destino principal é fornecer sargentos para as varias armas. Depois, por um processo adequado de selecção, irá para o curso do *official combatente* de 2 annos theoricos e 1 anno pratico. Nos 2 annos theoricos adquirirá *noções geraes* sobre a arte da Guerra e a ligação tactica das armas sem perder tempo, absolutamente, com theorias transcedentes de calculo, mecanica, physica, chimica, etc.; no anno pratico se aperfeiçoará em *uma só arma*, na arma para a qual se destina. Os 2 annos theoricos, ministrando ao alumno uma concepção geral do problema da Guerra, operam a *convergencia tactica das armas*; e o anno pratico, como periodo de transição entre a Escola e o Corpo, realisa *a sua differenciação technica*.

Si quizer proseguir, o official combatente terá na sua frente os 3 annos de um dos 3 grandes cursos technicos de *engenharia, artilharia* e *estado-maior*. Aqui, sim, a mathematica transcendente se repimpará com pompa — *é indispensavel*...

Tudo isso, porém, só servirá para impressionar o inglez si o *concurso*, escrupulosamente praticado, não operar a selecção severa do *corpo docente*.

Creio serem estas as melhores bases para um novo regulamento que, consagrando os progressos realizados, assegure por tempo relativamente longo uma estabilidade fecunda ao nosso ensino militar.

De sorte que, meus senhores, nós precisamos resolver a crise economica e financeira para podermos ser *forte*, isto é, para podermos organisar o Exercito e a Armada capazes não só de defenderem este paiz polacamente grande e aberto como tambem de arcarem com as responsabilidades immensas de um grande systema de alliança sul-americana.

O objectivo, pois, de toda a nossa politica interna e externa deve ser esse systema de alliança. Só elle é capaz de nós salvar de um desmembramento.

"*Tudo nos une nada nos separa!*

Eis a formula...

E não acalentemos, em nome dos nossos mais sagrados interesses de independencia nacional, illusões a esses respeito.

"Desde 1898 — diz André Pocy — presenciamos o seguinte:

"A Republica de Washington arrebatar á Hespanha, sem razões legaes, suas colonias da America e da Asia, reservando Cuba para o *banquete* que festejará a abertura do canal de Panamá, a 1º de julho de 1915;

"A guerra Sino-Russa, provocada pela violação do tratado de 1902 relativo á evacuação da Mandchuria;

"A violação do tratado de Berlim pela Austria sustentada por suas alliadas, annexando a Herzogovina e a Bosnia;

"O acto de Algesiras, violado pela Hespanha, desejando o partido imperialista arrastar a França;

"A Inglaterra e a Russia violarem seus pactos relativos á Persia;

"Emfim, a 29 de setembro de 1911, a Italia annexar a Tripolitania e a Cyrenaica, violentando as convocações as mais -ns-zbm violentando as convenções as mais solemnes de respeito á integridade do Imperio Ottomano. Esta usurpação foi approvada por suas alliadas, permanecendo neutras as grandes potencias que acharam natural uma tal violação do direito internacional, dos tratados, das convenções e de todo o ceremonial protocollar.

"*Tudo isso prova que as grandes nações não se espedaçam quando se trata de devorar as pequenas, cada uma fazendo jus a um naco.*

"*Si hoje apregoam o respeito ao "Direito das Gentes" amanhã bombardeam os tratados, as cidades e os povos.*

"*E á essa Paz duplamente armada pelos canhões e pela má fé sobretudo, os imperialistas só acham uma coisa a oppor: — superdreadnoughts. A Força contra a Força...*

"*Tudo isso é manobrado hypocritamente, as palavras unctuosas de fraternidade e humanidade e os corações transbordantes de ambição, de raiva, de odio, aguardando o momento psychologico da espoliação mutua e feroz*".

Mas não pensem meus senhores, um instante siquer que nesse meu discurso eu pretendi fazer, com a imbecilidade dos demagogos, um appello vehemente ao *povo* de meu paiz.

Não me façam esta injustiça; não sou tão ingenuo...

Conheço o bastante da historia para pensar com Machiavel que "foi preciso que o povo de Israel fosse escravo dos egypcios para conhecer a virtude de Moysés; que os persas fossem opprimidos pelos médas para sentir a grandeza d'alma de Cyro, e que os athenienses se desunissem para apreciar o valor de Theseu".

O povo brazileiro, obedecendo á regra, só perceberá a importancia vital de um problema militar quando estiver mais opprimido que os hebreus, mais escravo que os persas, mais desunidos que os athenienses, sem chefes, sem instituições, batido, espatifado e humilhado.

Julguei apenas opportuno lembrar aos seus *responsaveis* que atravessamos um instante unico na historia do mundo para a nossa reconstituição economica e militar.

"*O fantasma gigante da Guerra avulta no horizonte como o pezadelo do futuro*".

Conjuremol-o emquanto é tempo.

Sejamos fortes, porque só os fortes têm direito á vida.

Na historia dos homens.

"DEUS E' A FORÇA".

Ao terminar a sua vibrante oração, o tenente Herminio recebeu repetidas salvas de palmas.

Após as solemnidades, que terminaram ás 12 e 30, o presidente da Republica, sua comitiva, altas autoridades militares e senhoras foram conduzidos ao salão do "buffet", sendo-lhes servido um delicado e profuso "lunch".

Durante esse repasto o marechal Hermes brindou á prosperidade da Escola e ao seu commandante, agradecendo o coronel Albuquerque Souza, em breves palavras.

Em seguida, passaram-se para o terraço, de onde assistiram á segunda parte do programma.

Essa parte teve inicio com a gymnastica sueca, a cargo do instructor, tenente Patrocinio José da Costa e coadjuvante Raul Mendes de Paiva.

Os alumnos que figuraram nesse interessante numero, fizeram jús aos maiores applausos pela extactidão e presteza nos seus exercicios, quer a pé, quer a cavallo.

Seguiram-se assaltos de espada e *epée de combat*, que muito agradaram pela correcção com que se mantiveram os seus executores.

Tambem se tornaram objecto de especial menção, os exercicios concernentes á corrida de obstaculos a cavallo, concurso de salto a cavallo, esgrima a cavallo pelos alumnos Alistar Martins e Aristoteles de Souza Dantas.

Depois disso, realisou-se a apresentação do elegante cavallo militar Mahdi, pelo professor tenente Armando Jorge, que realçou, sobremodo, pelo brilho e correcção dos passos, aliás difficeis no genero.

Esse numero foi, talvez, o melhor do programma.

Seguiu-se-lhe a esgrima a cavallo, pelos professores Armando Jorge e Antonio Rocha, sobresahindo este, em golpes precisos e bem executados.

Terminada esta parte, teve começo o jogo da rosa, a cavallo, organisado pelo professor tenente Barros Fournier, e no qual tomaram parte os tenentes Paquet e Armando Jorge.

Foi extraordinariamente apreciado esse interessante numero, não só pela sua originalidade, como pela sua execução, que produziu os melhores resultados.

Agradou tambem a escola de bayoneta, na qual tomaram parte diversos alumnos, que revelaram maestria, tal a precisão de todos os seus uniformes movimentos.

Terminada a ultima parte do programma, ás 14 e 30 minutos, o marechal Hermes e sua comitiva se retiraram, com as mesmas formalidades.

A's 14 e 35 partiu o trem especial que conduziu o chefe do Estado e os que o acompanharam, chegando o comboio ás 15 e 15 minutos á "gare" da estação inicial.

Dahi s. ex. foi ao palacio do Cattete, conferenciando com os ministros de Estado e chefe de policia, regressando ás 16 horas, em trem da Leopoldina, para Petropolis.

Salientamos nestas linhas o modo fidalgo e gentil da commissão de recepção e muito especialmente aos tenentes dr. Herminio Alberto Carlos, Raul Mendes de Paiva, Jovino de Oliveira, Humberto Cordeiro e bibliothecario da Escola, Augusto Nicoláo Teixeira, prestando ao nosso representante as mais captivantes attenções.

A turma de engenheiros militares, que hontem recebeu o grão, compõe-se dos oito tenentes seguintes: Romulo Telles Pessôa, Herminio Alberto Carlos e Henrique de Azevedo Futuro, naturaes do Estado do Rio Grande do Sul; João Baptista Magalhães e José Maria de Castro Neves, da Capital Federal; José Faustino dos Santos Silva, do Piauhy; José Pinheiro Bezerra de Menezes, do Ceará; e Mario Xavier, de Matto Grosso.

Entre o crescido numero de pessoas que compareceram á festa, notámos as seguintes: generaes Alencastro Guimarães, chefe da construcção da Villa Militar; Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz e familia, Celestino Alves Bastos e familia, tenente-coronel Estanisláo Pamplona, coroneis Castro Araujo e familia, Antonio de Albuquerque Souza, major Alfredo Teixeira Severo, capitães Luiz José Martins Penha, Oscar Augusto Parga Rodrigues, Luiz Furtado, tenentes Raul de Paiva, Jovino de Oliveira, capitães Estellita Werner, Castello Branco, Anatolio Duncan, Humberto Cordeiro, Aventino Ribeiro, capitão Hildebrando Segismundo de Bonoso, tenente, Azôr Brazileiro de Almeida, Adolpho Villa Nova Machado, Ildefonso Escobar, major Liberato Bittencourt, tenente Patrocinio José da Costa, Augusto Nicoláo Teixeira, dr. Luiz de Souza Dantas e muitas senhoras e senhoritas.

Assalto de bayoneta, dirigido pelo respectivo instructor tenente Anatolio Duncan

Exercicios de gymnastica sueca a cavallo, pelos alumnos, no picadeiro da Escola

Pelo ministerio da Justiça foi remettida aos pretores criminaes, a seguinte circular: "Convém que providencieis afim de que os passes extrahidos nas estradas de ferro e companhias "Light and Power" e Jardim Botanico, firmados nos termos do art. 70, do actual regimento de custas, sejam utilisados unicamente pelos officiaes de justiça nas diligencias "ex-officio", visto a reprovação da verba orçamentaria não comportar as excessivas requisições feitas por este juizo".

A Inspectoria de Obras Contra as Seccas remetteu á sua primeira secção, com séde em Fortaleza, o projecto e o orçamento, na importancia de 37:551$549, já approvados pelo ministro da Viação, da construcção, a ser feita por administração, do açude particular "Formiga", no municipio de Ipú, Estado do Ceará, propriedade de João Bessa Guimarães.

40 **O CADASTRO DA POLICIA**

— Olá! Saibamos. Então por que?

— Vamos, toca a calar, accrescentou a velha. Vaes ver como sacudo esta piegas. Não sabem perfeitamente que ella faz tudo isto para não trabalhar.

E chegando-se á infeliz martyr, e dando-lhe com o pé, como si fosse um cão, accrescentou:

— Arriba, preguiçosa!

Luiza não se moveu.

— Arriba, disse.

E agarrando-lhe no braço, obrigou-a a sentar-se.

A pobre creatura, com o frio da febre, tremia visivelmente, mas dos seus labios não sahiu uma palavra nem um gemido.

Pedro, como a voz consciencia, accusador, terrivel e decidido, fitou a mãe, e com valor de que nunca déra provas, bradou:

— Quer matal-a?

— O que! O que diz esse mandrião!

— Digo si a quer matar. A pobresinha está doente. Não vê como a febre a devora?

— Cantigas! grunhiu a velha. Como si eu não soubesse onde o sapato lhe aperta.

— Quer dizer que a menina não quer cantar? Estamos então aviados. Por fortuna tenho segredo para lhe devolver a voz no dia que me appeteça.

Pedro, que escutava semelhantes bravatas, não poude deixar de se rir, com esse riso que inspira o desprezo.

Como si Luiza tivesse experimentado egual effeito, sorriu tambem.

— Ris-te de mim, garoto! uivou o ferrabraz sorprehendendo o sorriso do coxo. Com mil raios!...

E deitando a mão a um copo que estava em cima da mesa, atirou-o a Pedro.

Por fortuna o rapaz andou com todo o desembaraço, e o copo desfez-se contra a parede.

A raiva de Jayme manifestou-se em toda a sua impetuosidade, e rouco de raiva, gritou, pondo-se em pé:

— Canalha! Vaes-m'as pagar!

— Que te fiz eu?

— Então o garoto não caçôa commigo?

— Não caçôo, não.

— Essa vadia é que tem toda a culpa, exclamou a Surda dirigindo-se á Luiza com um modo ameaçador.

— E de que tem ella a culpa?

— Cala-te, já disse.

— Não vê que a pobresinha está doente?

— Doente? perguntou Jayme.

— Sim, doente.

— Então que tem ella?

— Manias, respondeu a velha.

— Manias! Pois póde dizer semelhante coisa!

E Pedro, accusador terrivel como a voz da consciencia, cravou valorosamente o olhar na mãe.

— Com mil demonios! exclamou a velha dominada por aquella muda accusação. Para que estás olhando de semelhante modo? que procuras? que queres?

— Diz que Luiza tem manias, quando só você é causa dos seus soffrimentos?

— Eu! Então que fiz eu?

— Eu lh'o vou dizer, porque já é tempo de fallar.

— Coxellas! és frangão, e vaes-te tornando gallo. Vejamos si terei de te cortar os esporões! Anda, desembucha.

Pedro deteve-se, por temor ou receio.

Suppoz que fallára mais do que devia; mas, acossado por Jayme, accrescentou:

— Ora bem, eu lh'o vou dizer. Lembra-se daquella noite...

— Que noite? gritou a Surda.

— Da noite em que a conduziu á praça do mercado.

— Sim? E que mais?

— A pobresinha cantou uma canção nova.

— Tanto me importa uma como outra. Ora que novidade! Não quero o meu tostão, quero os meus cinco vintens.

Pedro ficou sem animo de continuar, deante do estupido cynismo daquella mulher, e com certeza não teria accrescentado nem uma palavra, si Jayme não dissesse:

FOLHETIM D'«A EPOCA» 37

— Salve-se quem puder... accrescentou o Marselhez.

E ambos se precipitaram para a porta sem se lembrarem do Cuco; mas o cão ao ver que aquelles homens deitavam a correr, abandonando a sua presa, arremetteu ferozmente contra o Caranguejo, derribando-o.

Tratou o Marselhez de seguir o seu caminho, mas Chevalier que estava de parte, gritou:

— Alto, ou morres.

Deteve-se o bandido, não pela intimação do pelleiro, mas pelos gritos que tinham chegado ao exterior, e os golpes que soavam na porta principal que o Caranguejo havia fechado, indicavam claramente que lá fóra tinham ouvido as vozes.

— Abram, abram, gritavam uns.

— Mr. Chevalier! diziam outros.

O pelleiro, com toda a força que dá um proximo auxilio, gritava:

— Pelo becco, que fogem... corram.

O Cuco cheio de sangue, forcejava por levantar-se, emquanto que o Caranguejo gritava:

— Perdão, perdão.

Abriu-se a porta do becco, ao mesmo tempo que cedia a principal, e a policia entrava juntamente com grande numero de visinhos que tinham penetrado no armazem.

O chefe, que não era outro sinão o terrivel Marest, apontou a sua pistola ao Marselhez, gritando:

— Entrega-te, bandido.

E como tentou fugir, soou um tiro. Aquelle homem cahiu cambaleando, lançando uma terrivel blasphemia.

Os outros dois eram amarrados convenientemente, custando grande trabalho fazer com que o cão abandonasse a presa aos policiaes.

Em seguida o valente animal acudiu ao seu dono, lambendo-lhe as mãos e acariciando-o como si quizesse indemnisal-o do susto que lhe haviam pregado aquelles bandidos.

Vamos dizer o que se tinha passado na rua.

Segundo as ordens de Jayme, a Frochard chegou com Luiza até á praça que havia na encruzilhada das quatro ruas, e alli ficou como si esperasse alguem.

Luiza estranhava que em todo o caminho não a tivesse obrigado a cantar.

A Frochard andava preoccupada, e nem siquer lhe havia dito uma palavra.

Havia um quarto de hora que estavam esperando de pé e sem cantar, quando ouviram um estranho ruido.

A Frochard olhou e notou um trem que vinha de corrida, seguido de grande numero de policiaes, commandados por dois inspectores.

Quando a velha viu o policial em cima, como o guarda que se deixou dormir e teme que se passe a hora, começou a gritar á céga:

— Canta... canta...

Luiza estava desprevenida, e não atinou a entoar uma canção.

— Canta, gincha!... canta!...

— O que hei de cantar?

— O que quizeres... mas canta... forte...

E a mendiga tinha preso o braço de Luiza, que torcia com a maior crueldade.

— Magoa-me! Por piedade...

— Canta... canta... berrava a harpia.

A infeliz entre prantos e suspiros, começou uma canção.

— Grita... rapariga... que te ouçam...

— E quem me ha de ouvir?...

— O demonio... canta...

— Não posso... não posso.

A velha como se tivesse uma inspiração do inferno, gritou:

— Olha que ouve tua irmã.

A estas palavras Luiza inconscientemente começou uma canção normanda.

Quem lhe havia de dizer que realmente sua irmã a estava escutando, e que só uma força superior a impedia de voar em seu auxilio.

Como poderia suspeitar que as palavras do seu verdugo eram realmente verdadeiras, e

Columna Operaria

HYMNOS OPERARIOS

A pedido de alguns companheiros, começámos, hoje, a publicar alguns dos hymnos que costumam ser cantados nas reuniões operarias.

Chamamos para elles a attenção dos nossos leitores, que assim terão a opportunidade de os colleccionar.

Eis o

Primeiro de Maio

(Original italiano de Pedro Gori. Para ser cantado pela aria do côro da opera Nabucodonosor, de Verdi):

Vem, ó Maio, saúdam-te os povos,
em ti colhem viril confiança;
vem trazer-nos cerulea bonança,
vem, ó Maio, trazer dias novos!

Vibre o himno de esperanças aladas
ao grão verde que o fruto matura,
a campina onde a messe futura
já flori sobre as negras queimadas!

Dezertai, ó phalanges de escravos,
da lavoura, da negra officina;
um momento de tréguá á faclina,
ó abelhas, roubadas dos favos!

Levantemos as mãos doloridas,
e formemos um feixe fecundo;
nós queremos remir este mundo
dos senhores da terra e das vidas.

Soffrimentos, ideais, juventudes,
primavéras de túrbido arcano,
verde Maio do gênero humano,
dai coragem aos ânimos rudes!

Enflorai ao rebelde caído,
com os olhos fincando o nascente,
ao obreiro que luta, fremente,
ao poeta genil, esvaído.

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Convida-se a commissão executiva a reunir-se, hoje, sem falta, para deliberar sobre assumptos de importancia para a classe.

E' permittido a qualquer associado tomar parte nesta reunião.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO

Este circulo reune-se hoje, 22 de abril, em sessão extraordinaria, ás 19 horas.

Pede-se a todos os directores e delegados não faltarem a esta sessão.

S. DE R. DOS T. EM T. E CAFÉ

Assembléa geral extraordinaria hoje, ás 19 horas, para se tratar de assumptos de interesse geral da classe.

Pede-se a presença de todos os companheiros.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA

Assembléa geral amanhã.

Pelos assumptos a tratar, é necessaria a comparencia de todos os associados.

—Esta assembléa realisar-se-á com qualquer numero, em vista de ser em segunda convocação.

—Os associados em atrazo devem se quitar na séde, á rua General Camara n. 313.

—Pede-se áquelles que se mudarem de residencia, participarem á secretaria, para os fins convenientes.

UNIÃO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES BARS ETC., ETC.

Convidam-se todos os companheiros, socios e não socios, a comparecer hoje, ás 14 1/2 horas, á grande assembléa da classe.

Será feita pelo companheiro Albino Dias Fernandes a primeira conferencia da série d'«O problema das organisações das classes gastronomicas no Brazil».

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAES

Na reunião havida no domingo passado foi resolvido que este centro auxiliasse, á medida de suas forças, a publicação de uma revista que brevemente apparecerá nesta capital, editada por um grupo de companheiros libertarios.

Todas as sextas-feiras ha reunião, onde são discutidos themas sobre a propaganda libertaria e de outros assumptos.

Avisa-se que a sua bibliotheca já ha muito funcciona onde poderão encontrar obras de varios autores.

Séde social, rua dos Andradas n. 87.

Pede-se aos companheiros que estão de posse dos livros da bibliotheca o favor de os apresentarem para nova inscripção.

CENTRO COSMOPOLITA

Hoje, ás 21 1/2 horas, assembléa geral em 2ª convocação, para leitura do relatorio da commissão do beneficio, eleição de procurador e mais assumptos de interesses geraes, para o que pedimos a presença de todos os socios quites.

G. D. CULTURA SOCIAL

Realisa-se, hoje, ás 19 1/2 horas, á rua dos Andradas n. 87, mais um ensaio, ao qual todos os camaradas amadores devem esforçar-se por tomar parte, visto estar proximo o dia do espectaculo.

FEDRAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO

Reune-se, hoje, em sessão ordinaria, ás 20 horas.

Pede a presença de todos os delegados, porque ha assumpto importante a resolver.

A VARIOLA

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unicorecommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que ahi comparecerem:

Rua Farani n. 4.
Rua do Cattete n. 201.
Rua da Alfandega n. 118.
Rua Camerino n. 176.
Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.
Praça da Republica n. 25.
Rua Haddock Lobo n. 77.
Rua S. Francisco Xavier n. 389.
Rua Dias da Cruz n. 30, (Meyer).
Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).
Rua Clapp n. 17.
Rua General Severiano n. 91.
Praça da Bandeira (Desinfectorio).
Rua Silva Manoel n. 86.
Praia do Retiro Saudoso n. 120.

O coronel Pedra — o ex-quasi salvador da Bahia — foi preso

PORTO-ALEGRE, 21 — (A. A.) — Teve ordem de prisão por 25 dias, no quartel do 16º grupo, o tenente-coronel Pedra, que sem licença do general inspector da região, dirigiu-se ao ministro da Guerra, a proposito do accidente que se deu na linha de tiro.

Em consequencia de inquerito policial militar, tambem se acha preso, por 30 dias, o tenente Rodolpho Vasconcellos, que escreveu contra o titular da pasta da Guerra, a proposito da sua retirada do Aero-Club.

Respondendo a consulta do seu collega da Guerra, o ministro da Fazenda informou-lhe que, de accordo com o decreto 3.607, póde ser expedido o titulo á requerente d. Maria Candida da Silveira Chaves, viuva do major honorario do Exercito, José Carolino Chaves, da pensão de montepio na importancia de 1:200$000, desde que ella se ache competentemente habilitada.

ADVOGADO

Corrêa de Oliveira. — Rua de S. Pedro, 144, telephone 4.355, norte, trata causas: civeis, commerciaes e criminaes, inventarios e toda e qualquer causa no fôro desta capital ou Estados, attende tambem em sua residencia á rua Francisco Eugenio, 204, S. Christovão, das 7 ás 9 e das 18 horas em deante. (377)

ESMOLAS

Do 2º sargento do Exercito Pedro Pereira da Silva, recebemos a importancia de 2$060, para ser entregue á senhora moradora á rua Senhor de Mattosinhos n. 34.

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 25, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos subarbios.

ESTATISTICA SUBURBANA

E' bem interessante a estatistica publicada no boletim da Saúde Publica, sobre nascimentos, obitos e casamentos nestas malsinadas zonas do chamado Matto Grosso Federal.

Assim:

Nasceram — 2.650 bebés.

Casaram-se — 966 pessoas.

Falleceram — 1.053, entre homens, mulheres e creanças.

Pelos dados colhidos, a negra parca não teve grande trabalho nas zonas, graças á salubridade destas pittorescas estações, porquanto, na cidade, se verificaram cerca de 15.000 obitos.

Já é um consolo para os suburbanos!

Talvez devido á crise economica não houve muito enthusiasmo pelo hymeneu...

Casou-se pouca gente.

Tambem não nasceram muitas creanças, tendo em conta o augmento sempre crescente da população, que se estende desde São Christovão até os reconditos de Guaratiba e Santa Cruz! E' o caso, os suburbios progridem!

AOS CLUBS SUBURBANOS — Pedimos novamente ás dignas directorias dos clubs ou associações suburbanas, a finera de expedirem os seus convites pra a agencia d'*A Epoca*, á rua do Engenho Novo, 25, estação do Sampaio.

Assim, será mais rapido o recebimento do convite, evitando, pela demora da recepção do mesmo, a nossa ausencia, muitas vezes involuntaria.

ATHENEU CLUB—Reunem-se, amanhã, ás 20 horas, a directoria e socios deste importante centro de intellectuaes suburbanos.

Serão discutidos assumptos de interesses sociaes, especialmente as bases sobre o festival de abertura do Atheneu, que será realisada a 16 de maio proximo.

DEODORO — Pela respectiva directoria da Central, foi designado para trabalhar nesta localidade o estimado praticante Ananias Alves de Oliveira.

— Passa, hoje, o anniversario da graciosa Dulce, estimada filhinha do sr. Julio Alvaro de Barros, do commercio desta praça.

CASCADURA — *Royal Theatro* — Felizmente, o tempo vae permittindo que a população possa, á noite, frequentar a importante casa de espectaculos de Cascadura.

O Chaves Florence está mais animado.

A' proposito, pedem-nos para insistir junto ao amavel actor, afim de levar uma revista, o pratinho delicioso do povo.

Será possivel? Ahi fica o pedido.

DR. FRONTIN — Temos diariamente demonstrado o muito que ha por fazer na zona suburbana, pois, só de tempos em tempos a Prefeitura attende a uma das reclamações que lhe são dirigidas.

A zona de Doutor Frontin, já poderia ter muitas das suas ruas bem calçadas ou concertadas, mas, a morosidade com que são ordenados esse serviços retarda, sobremodo, todos os melhoramentos.

A rua Paiva, por exemplo, que devido a alguns buracos, se acha estragada e que tambem se resente da ausencia de limpeza, já devia ter sido contemplada com alguns concertos, ao menos afim de que não seja o transito prejudicado como está sendo actualmente.

ENCANTADO — Revestiu-se de grande solemnidade, o baile inaugural que o novel Gremio Dançante Carnavalesco "Repentinos do Encantado" realizou sabbado ultimo, em sua séde social á rua Simas n. 9, nesta localidade.

A's 22 horas, apezar da torrencial chuva que cahia, os salões dos "Repentinos" se achavam repletos de cavalheiros e senhoritas convidados para aquella festa.

Foi aberta a sessão solemne para a posse da directoria sendo convidado para presidir a mesma, o sr. Arthur José Baptista.

Assumindo a presidencia, o sr. Arthur Baptista pronunciou um bonito discurso, dando por empossados em seus cargos, os directores eleitos, os quaes foram honrosamente conduzidos aos seus logares, por uma commissão de senhoras e senhoritas, que collocaram nos braços dos novos directores os distinctivos do club, que têm as côres verde e branca.

Nesse momento, outra commissão de senhoras e senhoritas espargiu flôres sobre a directoria, ouvindo-se em toda a sala uma estrondosa salva de palmas.

Empossado no seu cargo de presidente, o sr. Eduardo Maia, em breves palavras, agradeceu ao sr. Arthur Baptista e aos convidados a honrosa presença áquella festa, e dando por encerrada a sessão solemne, convidou-os ao "buffet", onde foi servida uma mesa de doces e cervejas, sendo brindada a prosperidade dos "Repentinos", pelo sr. Arthur Baptista.

Ainda uma vez fallou o sr. Eduardo Maia, que agradeceu em nome da directoria as palavras elogiosas que lhes foram dirigidas e, pedindo licença, levantou um brinde de honra ao bello sexo.

Terminada essa ceremonia, teve inicio o baile que sempre animado e na melhor ordem, se prolongou até as 6 horas da manhã de domingo, retirando-se os convidados, levando gratas recordações de tão imponente e encantadora festa.

O salão de baile, que estava espectaculosamente ornamentado e fartamente illuminado, apresentava um aspecto deslumbrante, graças á competencia da exma. sra. d. Alzira de Azevedo Maia, que não mediu esforços nem sacrificios para o brilhantismo da ornamentação interna.

A's 4 horas da manhã, a directoria offereceu aos innumeros convidados uma lauta mesa de doces, biscoutos, chá, chocolate, vinhos finos e cervejas, sendo por essa occasião erguidos innumeros vivas aos "Repentinos do Encantado", á sua directoria, ao bello sexo e á imprensa.

Entre o elevado numero de pessôas presentes á encantadora festa, vimos as seguintes:

Maria de Souza Mattos, Alzira de Azevedo Maia, Maria Rozaria de Oliveira, Alice de Souza Lima, Maria Adelaide Lima, Cecilia dos Santos Muniz, Idalina dos Santos Lima, Francisca da Conceição, Hilda Dias, Emmencia Ferreira, Evangelina Rocha, Maria Roque Lima, Olga Pereira de Castro, Julieta Souza, Maria da Gloria Braga, Odalêa Maia, Judith Gama, Olga Costa, Almerinda Magalhães, Albertina da Conceição, Palmyra Costa, Thereza Oliveira Roque, Aristotelina Edmundo de Oliveira, Eulalia de Almeida Lima, Castorina de Oliveira, Judith do Nascimento, Alzira de Lima Torres, Beatriz de Oliveira, Edith de Araujo Lima, Virginia Vasconcellos, Neomia Dias, Luiza Costa, Waldemira Sant'Anna, Roylina Pacheco, Alice Pires e os cavalheiros: Eduardo Gonçalves Maia, presidente, João Manoel Lisbôa, vice-presidente, José Carlos Rodrigues Pinheiro, 1º secretario; José Christovão, 2º secretario; Alvaro Moreira da Rocha, thesoureiro; Claudionor dos Santos, 1º director de salão; Luiz Pinto da Fonseca, 2º director de salão; Saint-Clair Pinheiro, procurador; Domingos José de Pinho, presidente do conselho; Luiz Antonio de Mattos, secretario do conselho; Feliciano de Souza Lima, 1º conselheiros: Arthur José Baptista, João Muniz, José Fernandes, Augusto Lascasas, Ignacio Manoel de Oliveira, Isaac Ferreira Gonçalves, Manoel Sabino França, Euclydes de Araujo Lima, Silvino Joaquim de Mattos, Abelardo de Albuquerque, dr. Gustavo Borges, tenente Galdino da Paixão, Sebastião Lucas, A. Morgado, (pianista), Frederico Luiz Pereira e Manoel Pereira, representando o club "Teimosos de Madureira", capitão Lucas de Assis e o nosso representante.

A directoria e associados dos "Repentinos", foram de extrema gentileza para com os convidados, inclusive o nosso representante, o que muito agradecemos.

E assim terminou triumphantemente, o grandioso festival dos delicados cavalheiros que em tão bôa hora se lembraram de fundar esta aggremiação, para recreio das familias deste populoso e prospero bairro.

Salve, "Repentinos do Encantado"!...

SAMPAIO—*Musica aos domingos*—Vae encontrando apoio a magnifica idéa dos moradores e negociantes do Sampaio, que pretendem obter licença gratuita da Prefeitura para a installação d'um coreto permanente na rua Vinte Quatro de Maio, junto á cancella da Central, mantendo-se alli aos domingos um terno musical, para recreio dos respectivos moradores.

Pagar p'ra musica não é desagradavel.

Assim, fazemos votos pelo feliz exito da idéa.

RIACHUELO — *Cinema 24 de Maio* — Neste esplendido salão cinematographico, estão sendo exhibidas as mais importantes fitas.

E' muito caprichosa na escolha dos programmas a firma Bento & Brum.

E' pena que ainda não tenha querido installar no pequenino palco o *cabaret*, o que seria realmente agradavel, consultando o bom gosto da população tão amiga do elegante cinema Riachuelense.

Arrabaldes

S. CHRISTOVÃO—A récita do amador Luz do Club Dramatico de Pedregulho, será realizada amanhã, ás 20 e meia horas, valendo os bilhetes passados para o dia 18, tendo sido a transferencia desse dia, devido ao máo tempo.

MINAS GERAES

Barbacena

CONCERTO — Realizou-se nesta cidade, no theatro de Barbacena, um animado concerto organizado pelo sr. Alfredo Andrade, conhecido violoncelista brazileiro, e pela talentosa senhorita Corina de Barros.

O programma foi caprichosamente escolhido, tendo agradado á numerosa assistencia, que applaudiu calorosamente os illustres artistas.

GRUPO ESCOLAR DE CARANDAHY—Será brevemente inaugurado, no prospero districto de Carandahy, deste municipio, o edificio construido para o Grupo Escolar, recentemente creado pelo governo estadoal. O edificio, cuja construcção está a terminar, é elegante, hygienico e confortavel.

FALTA DE LUZ — Tem causado sérios prejuizos ao commercio a falta de luz electrica, de que ultimamente tem soffrido esta cidade, com serviços de assentamento da 3ª unidade geratriz de electricidade.

ANNIVERSARIO—Festejou, ha pouco, seu anniversario natalicio o sr. Giuseppe Chiocarello, mestre da tecelagem da Fabrica de Séda de Barbacena.

Pará

COMPANHIA INDUSTRIAL PARAENSE— Em assembléa, ha pouco realisada, foi, pela directoria, apresentado aos accionistas desta importante companhia o relatorio do movimento commercial da fabrica, acompanhado de balanço e contas referentes ao anno de 1913 e do parecer do Conselho Fiscal.

O relatorio da directoria põe em realce os progressos constantes da Fabrica. A producção em 1912 foi de 1.221.861 metros de morim e em 1913, de 1.381.181.

SANTA CASA — Tomou posse da administração da Santa Casa, o coronel Torquato de Almeida, re-eleito, cuja acção em favor desse pio estabelecimento tem sido muito proficua.

AGUA POTAVEL— Foi inaugurada, na prospera localidade de Matheus Leme, deste municipio, o abastecimento de agua potavel, canalisada em tubos de ferro galvanisado.

MISSA—Realisou-se, na matriz desta cidade, a missa de setimo-dia pelo passamento da desditosa senhorita Didi Moreira, professora normalista que pertencia o corpo docente do Grupo Escolar desta cidade.

A esse acto religioso, compareceu grande numero de pessoas.

Diamantina

ASSASSINATO — Foi assassinado, dentro de sua casa, com um tiro de garrucha, partido da rua, o sr. Raymundo Alves Pereira, que era conceituado commerciante nesta praça.

O assassino foi preso quando procurava fugir.

O assassinato do estimado commerciante produziu, no animo da população, grande pesar e indignação.

O sr. Raymundo contava somente 25 annos e era casado com d. Maria José Mourão Pereira. Era filho do saudoso coronel Sebastião Alves e irmão do revm. conego Manoel Alves Pereira.

O seu enterro teve concorrido acompanhamento.

COMMUNHÃO AOS PRESOS—Promovida pela conferencia de S. Vicente, realizou-se, durante a semana passada, uma festa religiosa na cadeia local, que constou de uma missa e communhão aos presos.

BUSTO DO DR. FRANCISCO SÁ — A commissão encarregada de homenagear o dr. Francisco Sá, diamantinense a quem se deve a estrada de ferro a ser inaugurada brevemente, tem recebido grande numero de listas subscriptas com avultadas sommas, para o levantamento do busto do illustre parlamentar, numa das praças desta cidade.

NOTA—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada a J. Fabrino.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, tenente Alcantara.
Auxiliar, alferes Costa.
Promptidão: 1º soccorro, capitão Ferreira.
2º soccorro, alferes Eloy.
Manobras de registros, alferes Romano.
Ronda aos theatros, tenente Bastos.
Medico de dia, dr. Taylor.
Emergencia, major dr. Vianna e alferes Zacharias.
Uniforme 5º.

Os taes exames de armas...

Um homem ferido gravemente

O carregador Amadeu Silva, empregado á rua Carolina, no Encantado, tem o máo habito de brincar com armas.

Hontem estava elle nos fundos da casa onde é empregado a examinar um revólver, quando este disparou, indo o projectil alcançar Joaquim José Teixeira, tambem carregador, que se achava a poucos passos de distancia.

Teixeira, que teve o pulmão esquerdo ferido, foi soccorrido pela Assistencia, sendo em seguida removido para a Santa Casa.

A policia do 20º districto tomou conhecimento do facto e deteve Amadeu Silva.

A respeito foi aberto inquerito.

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, tenente-coronel graduado Zeferino Soares.

Official de dia á Brigada, capitão Alberto Fioravante.

Medicos: de dia ao Hospital, dr. Haroldo Lima; de promptidão na Brigada, tenente dr. Cruz Abreu; no Hospital, dr. Campos da Paz, e interno de dia, alferes honorario Luiz Macedo.

Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Figueiredo Leite e pratico Arnaldo dos Santos.

Ronda de visita, alferes Pereira Junior.

Promptidão na Brigada: majores Tertuliano Potyguara e Dermevil Porto, tenente Antonio de Souza e alferes Candido de Oliveira e Mario Limoeiro.

Parada, a banda de corneteiros e tambores do 1º batalhão.

Musica de promptidão no quartel do Corpo, a do 3º batalhão.

Ajudante de parada, o do 1º batalhão.

Promptidão nas metralhadoras, alferes Themistocles Soido.

Guardas: Amortisação, alferes Antonio Cordeiro; Conversão, alferes Santa Barbara; Thesouro, alferes Ildefonso Coimbra; Casa da Moeda, alferes Verissimo Nogueira, e quartel-general, alferes Octaciano de Sant'Anna.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, alferes Ignacio de Jesus; 2º, tenente João Callado; 3º, alferes Barros Palmeira; 4º, tenente Francisco Coutinho; 5º, alferes Servulo da Costa; na cavallaria, capitão Odorico Neves, e no Corpo de Serviços Auxiliares, tenente Julio Marinho.

Uniforme, 9º, com polainas pretas.

Rezenha commercial

Dividendos Declarados

Locativa e Constructora, o 3º semestre á razão de 10 %.

Predial e do Saneamento, o 11º dividendo de 10 em diante.

Light and Power a razão de 1 1/2 % sobre as acções preferenciaes.

Seguro Mutuo contra Fogo, a quota de 16 % sobre os premios pagos.

Seguros Integridade, desde já, o 78º dividendo.

Seguros Confiança, desde já, o 89º dividendo.

Ind. de Valença, o 7º coupons das debentures.

Industrial de Electricidade, desde já, os juros das debentures.

JUROS:

Esta sendo distribuido o 2º rateio da A. Geral, á razão de 6 %.

Casa Leuzinger para nomeação de louvados ás 2 horas do dia 1.

Comp. Municipal a 1b. 29, os juros das nominativas as segundas, quartas e sextas, e ao portador ás terças, quintas e sabbados.

Companhia America Federal, os juros de seus debentures.

Companhia Vulcano, os juros vencidos de sua divida.

Luz Stearica, o 1º coupon de suas debentures.

Ordem 3ª dos Minos de S. Francisco, os juros de suas consolidadas.

Reuniões Avisadas

Seda Sat. Helena, para contas e eleições a 1 hora de 23.

Moinho Fluminense, para contas e eleições ás 2 horas de 23.

Pensionato da Familia, para contas e eleições, ás 3 horas de 24.

Companhia Ferrea Pão de Assucar, á 1 hora de 29, para contas e eleições.

Tecidos Confiança, á 1 hora de 29, para contas e eleições.

Combustiveis Nacionaes, á 1 hora de 29 para contas e eleições.

Tecidos Cometa, para contas e eleições, ás 2 horas de 29.

Cantareira e Viação, á 1 hora de 30, para contas e eleições.

Brazileira de Minas, ás 12 horas de 30, para contas e eleições.

Docas de Santos, á 1 hora de 30, para contas e eleições.

Banco do Brazil, a 1 hora de 30 para contas e eleições.

Morro da Mica, ás 2 horas de 30, para contas e eleições.

Companhia Predial, á 1 hora de 30, para contas e eleições.

MAIO

A Transoceania, ás 3 horas de 2, para eleição de cargos vagos.

Preços correntes

MERCADORIAS-DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
Do Paraty	120$000 a 135$000
De Angra	125$000 a 130$000
De Campos	100$000 a 115$000
De Maceió	110$000 a 115$000
Da Bahia	Nominal
De Pernambuco	110$000 a 115$000
De Aracajú	Nominal
Do Sul	Nominal
ALCOOL (caixa)	48 litros
De 40 gráos	150$000 a 160$000
De 38 gráos	140$000 a 150$000
De 36 gráos	120$000 a 125$000
ALFAFA	Kilo
Nacional	— a $150
Rio da Prata	$160 a $150
ALGODÃO em rama	Por 10 kilos
Pernambuco 1ª sorte do sertão	16$700 a 17$000
Pernambuco 1ª sorte	16$100 a 16$200
Pernambuco mediano	Nominal
Assu. 1ª sorte	16$000 a 16$800

que de não ter medido obstaculos insuperaveis ao seus cantos.

Pobres creaturas! Uma curta distancia então as separava.

A casualidade as tinha levado uma ao pé da janella da outra, e no momento em que iam a unir-se, quando já se viam, quando o éco das suas vozes podia confundir-se num, só, a fatalidade comprazia-se em afastal-as mais que nunca, e talvez para sempre.

Mas não nos separemos da narração.

Em meio do canto, chegaram até ao circulo de vozes e gritos em grande confusão.

A velha sem reparar que Luiza não tinha acabado, continuou gritando:

— Canta... canta! sem se lembrar de esfender o prato pelo que tinha especial predilecção.

A policia dividiu-se em dois grupos, dos quaes um se dirigiu a casa do pelleiro, emquanto que o outro seguindo o trem foi pela rua immediata.

Depois soou um tiro.

Marest havia detido o Marselhez.

A Surda que ignorava o que tinha occorrido, lançou um grito horrivel.

Era a voz do coração que resoa no peito de todas as mães, por mais infames que sejam.

Tão terrivel foi aquelle grito, que Luiza parou o seu canto, e perguntou com interesse:

— Que tem, senhora?

— Nada... nada...

— Está doente?

A pouca gente que tinha ficado ao redor da mendiga, pois que os outros tinham seguido a policia, notaram a transformação do semblante daquella mulher, e perguntaram tambem:

— Que tem, boa mulher?

A Surda serenou, porque comprehendeu que se compromettia, e disse:

— Nada... nada...

— Assustou-a o tiro.

— Um tiro! perguntou Luiza.

— Sim, um tiro.

— E que foi que aconteceu?

— Frioleira! exclamou um curioso que voltava do logar da occorrencia.

— Então que é? perguntaram algumas vozes.

— Ora! estavam roubando a casa de mr. Chevalier o pelleiro, e a policia matou um homem.

— Que diz! exclamou a velha... Mataram um homem! E quem foi? Como se chama?...

Com certeza que se o ladino Marest tivesse ouvido a velha, tivera colhido o fio daquella aventura.

Afortunadamente o policia não podia ouvir a velha, e um homem que se apresentou serenou e, tranquillo terminou aquella situação, dizendo:

— Que tem, mãe?

— Jayme! gritou a velha.

— Que tem, está doente?

E sem lhe dar occasião para dizer uma palavra mais, continuou:

— Vamos... vamos para casa, acompanhal-a-ei até alli e voltarei a trabalhar.

E dirigindo-se á céga, accrescentou:

— Segue-me, Luiza.

A céga apoiou-se debilmente em Jayme, que deu o braço a sua mãe, e foram tranquillamente atravessando por entre aquella gente, que ao ver tantas considerações naquelle homem pelas duas mulheres, exclamava:

— Que bom coração tem esse homem!

Quão certo é que as apparencias enganam!

Para fazer perder a pista á policia, caso o seguisse, era que Jayme havia alguns dias trabalhava em casa do surrador.

CLIV

A ultima gotta

Temos dito muitas vezes que Jayme era tão malvado como cobarde, e disto se póde convencer facilmente o leitor pelas differentes scenas em que tem tomado parte,

mas se a tal respeito estava em duvida, o roubo do pelleiro basta para convencel-o do que dizemos.

Emquanto os seus cumplices cahiam, si não mortos, pelo menos em poder da policia, o que imaginára o plano, tivera o talento de se pôr a salvo; em vez de ir em soccorro dos seus, fugia como uma mulher, procurando no trabalho desculpa para o caso do Cuco ou do Caranguejo, pôr tudo em pratos limpos, como se costuma dizer.

Para estes casos recorria a um surrador, que vivia ao pé da sua casa, e alli nunca lhe faltava jornal, porque no meio de tudo, Jayme não era máo jornaleiro quando lhe dava a mania de trabalhar.

Contra o costume, tinham decorrido muitos dias sem faltar.

Os operarios, e até o proprio amo, ignorando que o receio, e só o receio, fosse o que o induzisse a trabalhar, julgaram que aquelle homem se modificára; mas o filho da Frochard não nascera para estar sujeito, e quando se convenceu de que a justiça o deixava socegado, foi diminuindo as férias, sem deixar por isso de comparecer diariamente algumas horas na officina.

Por isso a Surda sustentava deante de Pedro que o irmão trabalhava como um negro, emquanto o coxo, que conhecia Jayme muito melhor que a mãe, e o vira frequentemente nas taberras do bairro, ria-se com incredulidade das asserções da velha.

Como si não lhe bastasse a sua convicção, veiu dar-lhe razão o proprio Jayme, entrando estrepitosamente, atirando com o seu gorro de pelles para cima do banco, e exclamando:

— O demonio leve o trabalho. Não se fez para mim.

— Estás cançado, meu filho? perguntou a velha chegando-se affectuosamente para elle.

— Safa! Fiz um quarto sem descançar. Parece-lhe pouco?

— Si me parece. Não sei por que te canças?

O valdevinos estendeu-se na poltrona, puxou pelo cachimbo, encheu-o, e depois de acceso, exclamou dirigindo-se para o coxo:

— E tu, Cupidinho, não trabalhas?

O coxo não respondeu.

— Ouves, coxellas!

E Jayme, para lhe chamar a attenção, atirou-lhe a primeira coisa que encontrou á mão.

— Pergunto si trabalhas.

— Já vou.

— E' preciso que afies primeiramente as minhas navalhas.

— E onde estão as tuas navalhas?

— Em casa do patrão. Anda, vae buscal-as.

— Já vou.

— Disse que te approximasses.

— Ahi vou, homem, ahi vou. Deixa-me ir buscar a mó.

— Maldito sejas tu e mais a mó.

Estabeleceu-se silencio por alguns momentos, e o valdevinos, sem abandonar a sua posição, accrescentou apontando para Luiza, que se conservava sentada no monte de palha.

— E essa, não canta hoje?

A pobre céga não se moveu siquer, mas, mão grado seu, sentiu estremecer todo o corpo, como estremecem as plantas á proximidade do vendaval.

Jayme reparou no rosto da pobre creatura, e notando uma lagrima que lhe oscillava nas sedosas palpebras, exclamou admirado:

— Raios me partam! Nunca vi semelhante coisa.

O que! perguntou a velha com essa curiosidade nunca desmentida nas mulheres.

— Dorme... e está a chorar.

— Chora! exclamou Pedro, acudindo pressuroso para o lado da céga.

— E o que te importa? perguntou o ferrabraz.

— Não me deve importar?

— Não.

— Mais que a ti.

Produto	Cotação
Natal, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Mossoró, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Maceió, regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	10$000 a 10$100
Sergipe, Dores	10$000 a 10$400
Sergipe, Itabaiana	Nominal
Maranhão, regular	Nominal
Piauhy, regular	Nominal
ARROZ (nacional)	60 kilos
Superior	48$300 a 53$300
Bom	46$000 a 45$000
Regular	31$700 a 36$700
Do norte, branco	36$700 a 41$700
Do norte, rajado	31$700 a 36$100
DITO (estrangeiro)	
Inglez, Rangoon	46$700 a —
Agulha	53$300 a 63$300
ASSUCAR	Kilo
Diversas procedencias	
Branco, usina	$310 a $320
Branco, crystal	$270 a $280
Branco, 2º jacto	$210 a $270
Dito, 3ª sorte	$300 a $320
Mascavinho	$200 a $260
Crystal amarello	$260 a $290
BACALHAO	
Em caixa	41$000 a 40$000
BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$140 a $180
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	Não ha
Francezas, caixa	14$000 a 15$000
Ingleza Nova Zelandia	Não ha
BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18$000 a 20$000
BREU	280 libras
Americano claro	— 26$000
Escuro, por 280 libras	Não ha
BANHA	
De Porto Alegre:	60 kilos
Lata de 2 kilos	72$000 a 71$100
Idem, de 20 kilos	75$000 a 76$200
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	73$200 a 75$000
Lata grande	72$000 a 75$000
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	78$800 a 80$400
Laguna, lata grande	71$100 a 75$000
Americana, em barris	Não ha
CIMENTO	
Marcas	Barrica
Pyramid	— a 11$500
Pão Atlas	— a 11$000
Excelsior	— a 11$500
Virginia	11$000 a 11$000
Tres Jacarés	11$000 a 11$000
Picareta	11$000 a 11$000
Exposição	11$000 a 11$000
Coroa Preta	11$000 a 11$000
Cathedral	11$000 a 11$000
Sentry	— a —
Canadá	— a —
FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$400 a 7$600
Do Moinho Inglez	7$400 a 7$600
FARINHA DE MANDIOCA	10 kilos
Especial	17$200 a 17$300
Fina	16$800 a 16$400
Idem peneirada	15$000 a 15$600
Dita, grossa	Não ha
FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2 saccos
1ª qualidade	21$500 a 25$000
2ª qualidade	23$500 a 21$000
3ª qualidade	22$500 a 23$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$700 a 25$200
2ª qualidade	23$600 a 21$000
3ª qualidade	22$700 a 23$200
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
KEROZENE AMERICANO	caixa
Diversas marcas	6$500 a 8$000
FEIJÃO (nacional)	60 kilos
Preto de Porto Alegre	28$000 a 28$700
Preto da terra	Não ha
Preto de Sta. Catharina	Não ha
Feijão, manteiga	38$300 a 40$000
Dito, enxofre	33$300 a 36$100
Dito, mulatinho	30$000 a 31$300
Dito, branco	30$000 a 31$700
Dito, amendoim	33$300 a 35$000
Dito, vermelho	26$700 a 30$000
Dito, cores diversas	26$700 a 33$300
DITO (estrangeiro)	
Branco	38$300 a 40$300
Amendoim	32$700 a 40$300
Fradinho	39$300 a 40$300
FUMOS	
Em corda do Rio Novo	Kilog.
Especial	1$800 a 2$000
Dito, superior	1$400 a 1$600
Dito, regular	1$000 a 1$200
Dito do Pomba:	
De primeira	1$600 a 1$800
Dita, 2ª	1$400 a 1$600
Baixo	1$000 a 1$100
Dito de corda do sul de Minas:	
Especial	1$200 a 1$300
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a $800
Em folha de Porto Alegre:	
Amarello I	$610 a $660
Amarello II	$500 a $550
Commum I	$600 a $640
Commum II	$500 a $520
Dito de Goyaz:	
Especial	1$800 a 2$000
Primeira	1$100 a 1$500
Segunda	1$100 a 1$200

Produto	Cotação
Dito em folha da Bahia	Kiloga
Marca P. F. S.	Não ha
Marca P. F.	Não ha
Marca P. P.	Não ha
Marca P.	Não ha
De primeira	Não ha
De segunda	Não ha
De terceira	Não ha
De quarta	Não ha
LADRILHOS	milheiros
De Marselha, mil.	— a 140$000
Nacionaes hydraulicos	1$000 a 2$500
MANTEIGA	Kilog.
Do sul	—
Dita de Minas	1$800 a 2$200
Outras marcas, estrang.	—
MATTE	kilos
Em folha	$400 a $500
MILHO	
Do norte	9$700 a 10$600
Dito, amarello da terra	9$700 a 10$300
Dito branco idem	12$700 a 13$700
Dito da terra, mixto	8$900 a 9$000
OLEO	Kilog.
de linhaça, em barril	Nominal
dito, em lata	Nominal
dito, caroço de alg. id.	Nominal
PHOSPHOROS	
Marca Olho	— a 41$000
Dita, Brilhante	— a 42$000
Dita, Bandeirinha	— a 43$000
Dita palpite	— a —
Dita pinho de Coritiba	— a 35$000
Dita Orion	— a 41$000
Dita Raio X	— a 41$000
Dita Domesticos	— a 41$000
De cera	
Marca Olho	— a 62$000
Raio X	— a 62$000
PINHO DO PARANÁ	
1ª qualidade	68$000 a 70$000
2ª qualidade, duzia	58$000 a 60$000
PINHO DE PÉ	
Americano, pé	$290 a $600
Rezina, duzia	86$000 a 86$000
Spruce, duzia	85$000 a 81$000
Sueco, branco	85$000 a 81$500
Dito vermelho	80$000 a 86$000
SAL	60 kilos
Do norte	6$000 a 6$500
De Cabo Frio	3$500 a 4$000
Estrangeiro	6$000 a 7$000
SEBO	kilo
Do Rio Grande	— a $650
dito do Matadouro	— a $610
dito do Rio da Prata	Não ha
TELHAS	Milheiros
Francezas	— a 380$000
TOUCINHO	kilo
De Minas	1$900 a 1$000
VINHOS	Pipa
Do Rio Grande	100$000 a 110$000
Estrangeiros:	
Virgem	235$000 a 240$000
Verde	280$000 a 310$000
Collares	350$000 a 360$000
XARQUE	
Do Rio da Prata:	kilo
Patos e mantas	1$040 a 1$160
Puras mantas	1$240 a 1$300
Defeituosas	$880 a $840
Do Rio Grande do Sul	
Systema platino, patos e mantas	1$080 a 1$140
Idem idem, puras mantas	1$200 a 1$260
De Matto Grosso, patos e mantas	$800 a 1$050

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

- 22 Rio da Prata «Araguaya»
- 22 Liverpool, e escs. «Oropesa»
- 22 Rio da Prata, «Liger».
- 22 Callão e escs. «Oriana».
- 23 Rio da Prata, « Crefeld».
- 24 Bremen e escs. «Gotha».
- 24 Rio da Prata, «Darro».
- 24 Hamburgo e escs. «K. F. Augusto»
- 24 Santos, « Petropolis ».
- 24 Portos do Sul, «S. Paulo»
- 25 Genova e escs. «Brezile».
- 25 Trieste e escs. «Eugenia».
- 25 Amsterdam, e escs. «Tubantia».
- 26 Itajahy e escs. Itapacy.
- 26 Portos do Sul, «Sirio».
- 27 Rio da Prata, « Ango».
- 27 Marselha e escs. Algerie.
- 27 Rio da Prata, «Cap Finisterre».
- 28 Rio da Prata, «Andes ».
- 29 Rio da Prata, «Frisia »
- 30 Liverpool e escs. «Desendo».
- 30 Bordéos, e esc., "George".

VAPORES A SAHIR

- 22 S. Matheus «Mayrink».
- 22 Southampton e escs. «Araguaya».
- 22 Callão e escs. «Oropesa»
- 22 Nova Orleans, «Tuscan Prince».
- 22 Rio da Prata, Vestris.
- 22 Mossoró e escs. «Corcovado».
- 22 Liverpool e escs. «Oriana».
- 23 Rio da Prata, «Italia »
- 24 Porto Alegre e escs. «Itaituba».
- 24 Portos do Pacifico, «F. Satrustegem»
- 24 Bremen e escs. «Crefeld».
- 24 Rio da Prata, «Gotha».
- 24 Southampton e escs.« Darro».
- 25 Hamburgo e escs., «Petropolis».
- 25 Buenos Ayres, « Brasilea.
- 25 Portos do norte, «Tibagy».
- 26 Portos do sul, «Sotelle».
- 26 Portos do norte, «S. Paulo»
- 27 Hamburgo e escs. Cap Finisterre.
- 27 Rio da Prata, «Algeria».
- 28 Havre por «Bahia Angra».
- 29 Southampton e escs. «Andes».
- 29 Amsterdam, e escs. «Frisia».
- 29 Amarração e escs. «Piauhy».
- 30 Rio da Prata, «Georgie.
- 30 Portos do norte, «Brazil».

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça franceza para copeira e arrumadeira; para informações na rua Sete de Setembro n. 133, sobrado.

ALUGA-SE um menino de 12 para 13 annos, com pratica de copeiro, de toda a confiança, para pequena familia; trata-se na rua Ermelinda n. 167, Santa Thereza.

ALUGA-SE uma cozinheira, na rua Voluntarios da Patria n. 34, quarto n. 18. (2.520

OFFERECE-SE um moço de côr, para empregado em qualquer casa de familia ou estabelecimento commercial, sabendo lêr e escrever e bastante novelo. C. Fontes, na rua Botafogo, 70, Piedade. (2.524.

PRECISA-SE de uma cosinheira que saiba o trivial, para casa de familia, quer-se pessoa séria, prefere-se que durma no aluguel; rua Conde de Bomfim n. 860.

PRECISA-SE de uma moça que queira morar de graça, só para arrumar a casa de um moço do commercio; travessa Muratori n. 61.

PRECISA-SE de uma creada de meia edade para serviço de cosinha, que durma em casa dos patrões; rua Getulio n. 35, Estação de Todos os Santos.

PRECISA-SE de uma cosinheira para casa de pequena familia; rua S. Francisco Xavier n. 727.

PRECISA-SE de uma pequena para uma secca e serviços leves; na rua Sete de Setembro n. 97, 2º.

PRECISA-SE de uma creada de 14 a 16 annos, para ajudar no serviço de pequena familia; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 89, alfaiataria.

PRECISA-SE de uma senhora branca, séria e trabalhadeira que queira viver como da familia, em casa de um senhor com filhos. quer-se que não tenha compromissos; cartas na caixa deste jornal a F. A.

PRECISA-SE de um rapaz ou de uma mocinha, que saibam fazer cigarros; trata-se na rua da Constituição n. 15, charutaria, das 17 horas em deante.

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar na rua Almirante Tamandaré n. 52, Cattete, que durma no aluguel.

PRECISA-SE de uma creada para cosinhar e mais serviços de um casal sem filhos; rua São Leopoldo, 59, casa 4.

PRECISA-SE, de uma creada de condueta, para pouco serviço; rua Borges Monteiro, n. 100: Engenho de Dentro. (2401

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE o predio da rua Luiz Barbosa n. 69, Villa Isabel, com dois quartos, duas salas, luz electrica e mais dependencias, etc.; preço 100$000; as chaves no n. 106.

ALUGA-SE em casa de familia, a um casal sem filhos, um commodo com pensão, no bairro de Haddock Lobo. Cartas a Ernani Navarre, rua Primeiro de Março, 119. (2424

ALUGA-SE a casa da rua Manoela Barbosa n. 29, Meyer; as chaves estão no n. 22; B. Constança Teixeira. Trata-se na rua do Rezende n. 180. (2541

ALUGA-SE a casal sem filhos ou uma pessoa séria, um commodo de frente, limpo; na villa Etelvina, rua Visconde Abaeté, n. 14, casa 1. (2413

ALUGA-SE um esplendido aposento mobiliado em casa de familia; rua dos Araujos, 77, proximo a Conde de Bomfim. Póde-se fornecer pensão. (2502

ALUGA-SE um bom quarto a um moço do commercio ou a estudante, com pensão; na rua da Assembléa, 75. (2545

ALUGAM-SE dois bons quartos, com quintal; na rua da America, 45. (2456

ALUGA-SE o predio assobradado, com porão habitavel, tendo cinco quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Barão de Ubá, 25. trata-se no mesmo. (2548

ALUGAM-SE na Avenida Anna, na rua Barão de Mesquita, os predios ns. 13 e 18 por 120$000 mensaes, cada um. Trata-se na Avenida Rio Branco, n. 109, 1º andar sala n. 3. (1135

ALUGA-SE bons commodos á rua Benedictinos n. 19, a homens do trabalho.

ALUGA-SE uma boa casa nova, com dois quartos, duas salas, com todo asseio; tem quintal; rua Guineza n. 115; as chaves estão no n. 117, com quem se trata; preço 80$. Engenho de Dentro. (2.522

ALUGAM-SE bons commodos para familias ou cavalheiros, podendo lavar para fóra; têm muita agua; casa completamente nova, tem luz electrica nos corredores, preços: 25$, 35$, 40$ e 45$; rua Senador Alencar ns. 25 e 27, S. Christovão, bonds de 100 réis. (1143

ALUGAM-SE commodos bem mobiliados, a moços do commercio e viajantes; na rua Treze de Maio n. 25.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, juntos, para escriptorio ou morada, casa de familia ingleza; na rua da Carioca n. 10, 2º andar.

ALUGA-SE um bom quarto com janella, a moço solteiro ou senhora que trabalhe fóra; na rua Frei Caneca n. 529.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, independentes, com luz electrica. Rua Pedro Americo, 66. (2.519

ALUGA-SE na estação do Meyer, um bom predio, novo, assobradado, com 2 quartos, 2 salas, cosinha, despensa, banheiro, luz electrica e quintal, por 85$000; trata-se, na rua Christovão Colombo, 93, estação do Meyer. (2.517

ALUGA-SE um enorme quarto de frente, em casa de familia, a rapazes do commercio ou rapazes de bom comportamento; casa nova, com luz electrica, bondes de Cascadura á porta e trem em Engenho de Dentro, rua José dos Reis n. 151. (2.525

ALUGAM-SE as casas á rua Bella de São João n. 250 (Villa Rosa), S. Christovão, para familia e negocio, com duas salas, dois quartos, despensa, cosinha, quintal e installação electrica. Trata-se com o sr. Flores das 12 ás 2 da tarde na mesma ou na rua do Proposito n. 728. (2480

CASA DELPHIM

RUA DA ASSEMBLÉA, 58— Telephone 719 - Central

Este importante estabelecimento, fundado por **DELPHIM COELHO RODRIGUES DA SILVA**, ex-socio que foi por muitos annos da casa Coelho Martins & C., é importador exclusivo dos afamados ***vinhos Lagrima Christi, Lambreiro, Primoso, Fidelissimo e Verde Cachopa.*** Grande deposito de ***Vinhos, Licores, Cognacs e Champagnes*** de todas as qualidades. ***Aguas Mineraes Estrangeiras*** e Nacionaes. ***Presuntos, Baccon,*** e ***Queijos*** de todas as qualidades, ***Farinhas*** e Massas ***alimenticias*** de ***Knorr,*** grande deposito de ***Capsulas para garrafas, rolhas*** e ***cortiça*** em ***pranchas.***

1079

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a moços solteiros; na rua de S. Pedro n. 192.

ALUGA-SE uma sala de frente, preferindo-se a escriptorio; na rua de S. José n. 7, 1º andar.

ALUGAM-SE bons commodos e uma boa sala com tres sacadas na frente, na rua Senador Euzebio n. 626.

ALUGAM-SE ou vendem-se por prestações mensaes, os lindos e confortaveis predios ns. 3 e 5 da travessa da Universidade, na rua Barão de Mesquita, por preços para aluguel e preços para venda, cada um. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3. (1124

ALUGAM-SE os vastos sobrados para morada de familia e os grandes e pequenos armazens da rua Barão de Mesquita ns. 129, 131, 133, 135, 141, 141 A, 143, 143 A, 145 e 145 A: trata-se n'"A Propriedade", Avenida Rio Branco, n. 109, 1º andar, sala n. 3. (1131

ALUGA-SE um aposento de frente, com ou sem mobilia; luz electrica; em casa de familia ingleza, na rua do Cattete n. 5, sobrado. (2.534

ALUGA-SE uma sala de frente, á rua Senador Pompeu, 135, sobrado. (2.532

ALUGA-SE o lindo sobrado 105 da avenida Gomes Freire, lado da sombra, com 4 quartos, esplendida sala de jantar, electricidade e gaz. Para tratar no n. 30. (2.531

ALUGA-SE um quarto e sala, á rua Adelia, 63 (Engenho de Dentro). (2.515

ALUGAM-SE commodos a 20$, 25$, e 30$; e casas para familias, na chacara da rua Pedro Americo, 350, a 45$, 70$, 85$ e 100$. (2495

ALUGAM-SE bons commodos a casal sem filhos, ou moços do commercio; rua General Camara, 261. (2561

A PREVIDENTE DOTAL BRAZILEIRA

Autorizada a funccionar no territorio da Republica, pelo Decreto n. 10.182, de 15 de outubro de 1913.

Constitue dotes para casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na Sociedade.

Pagamentos realizados até 31 de Março	1.688:874$100
Pagamentos a realizar até 30 de Abril corrente	1.085:148$100
Total	2.774:012$200

Socios inscriptos, 7.711.

E' a unica Sociedade Mutua fundada no Brazil com tão maravilhoso plano, que conseguiu bater o RECORD do MUTUALISMO não só no Brazil como na Europa e na America!

Estão em formação os segundos grupos da 3ª e 4ª series.

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realizados.

RUA DA ASSEMBLÉA N. 21—Rio de Janeiro.

O director-gerente, CUSTODIO JUSTINO CHAGAS.

1·665

ALUGA-SE por contrato de um anno, o bom e bem cuidado predio, mobiliado com luxo; na rua do Bispo n. 221, perto de Haddock Lobo.

ALUGA-SE uma casa assobradada com dois quartos, duas salas, cosinha e luz electrica, completamente nova, preço 100$; na rua de S. Januario n. 259, S. Christovão.

COOPERATIVA CONFIANÇA

AUTORIZADA A FUNCCIONAR EM TODO O BRAZIL

Carta patente n. 46

CLUBS COM 6 SORTEIOS

para uma só amortização

Joias, relogios, chapéos de seda pura, castões de ouro e prata, para homens e senhoras
Sobretudos de borracha — Ternos sob medida
Chapéos Panamá. Gramophones. Machinas de costura. Bicyclettas e outros artigos

Acceitam-se agentes nesta capital e fóra

170 - - RUA URUGUAYANA - - 170

Telephone 446 — Norte

Guilherme de Pinho & Cuerba

1.333)

ALUGA-SE uma sala com vista para o morro de Santa Thereza, para tres ou quatro moços, com cama e comida de 1ª ordem, por 90$000, cada um. Pensão Navarro, Lapa, 28. (2.296

ALUGAM-SE por 91$ e 112$ duas boas casas para familia, com dois quartos, duas salas; na rua de S. Christovão n. 623. Bondes de cem réis a 15 minutos da cidade.

ALUGA-SE uma sala em casa de familia na rua da Lapa n. 42.

ALUGA-SE um bom quarto mobiliado e independente, a casal sem filhos, por 60$; na rua Marquez de Olinda n. 69.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, limpa, arejada e toda independente; na rua Marquez de Olinda n. 69.

ALUGA-SE por 80$ o predio da rua Fonseca n. 19; a chave está na mesma rua n. 15 e trata-se na rua das Marrecas n. 18.

ALUGA-SE o lindo predio da Avenida Luiza n. 6, rua Barão de Mesquita n. 147, por 130$000 mensaes; trata-se na Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3. (1136

VENDE-SE a casa da rua Honorio n. 250, Todos os Santos; trata-se á rua Imperial, 712 estação do Meyer. (2505

VENDE-SE uma casa nova, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terreno arborisado, agua encanada e latrina. Trata-se no mesmo, á rua Adill, 16, Bomsuccesso, 7 minutos da estação. (2.521

VENDE-SE, em Icarahy, magnifico terreno de 10 por 50; informa-se em São Domingos, á rua José Bonifacio, 13, antigo. (2.516

VENDE-SE um lote de terreno com 11 metros por 44 metros, na rua Coronel Agostinho; trata-se na rua José Bonifacio, 200, Todos os Santos. (2542

VENDEM-SE duas casas por 6:500$000, em Ramos, medindo o terreno 20 por 70 de fundos, rendendo 100$000; ver e tratar com o sr. Aniceto, no largo de Bom Successo n. 5, quitanda. (2544

VENDE-SE um terreno com 34 metros por 44, com um solido barracão, na rua Cardoso n. 83, Cascadura; trata-se na mesma com a sra. Elvira. (2.522

VENDE-SE um chalet, com dois quartos, uma sala, cozinha; terreno 11X120 e agua; com o sr. S. Salvador, na padaria; por 1:200$; Anchieta. (2.451

Diversos

AROMATICO e hygienico, é o cigarro 15 DE AGOSTO, DO PARA'. Não tem nicotina. Acalma os nervos. Deposito, rua do Hospicio, 111. Telephone 327—Norte. (2530

CASAMENTOS, os papeis em boas condições e a preços razoaveis, com seriedade, só na rua de S. Pedro, 144, com o sr. Nogueira. 1.378)

VENDEM-SE uma cama com 6 palmos, de canella e uma machina de costura, meio gabinete. Rua Dr. Ferreira Pontes, n. 24, casa 1; Andarahy. (2505

MESAS de machinas de escrever, francezas, com 4 gavetas, 65$ e 75$, 146, rua Theophilo Ottoni, sobrado. (2.461

MANICURA mme. BLANCA — Conserva a formosura das mãos; attende, á domicilio, Rua Barão de Iguatemy, 102 (Mattoso), das 9 ás 15 horas, a 2$000, dessa hora em deante, a chamados, a 3$000; faz abatimentos por contratos. (2.446

ORTHOPEDISTA, 146, rua Theophilo Ottoni, sobrado. Rio (2257

PRECISA-SE, agilmente, tratar de papeis para casamento; preço baratissimo. A' rua Carolina Machado, 312. Madureira. (2383

PENSÃO, cosinha á portugueza, acceitam-se pensionistas externos; Avenida Passos n. 118, sobrado. (1951

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em sua residencia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

UM moço brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o allemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A. na rua Dias da Silva n. 19 (Meyer)

VENDEM-SE 30 cartões, correspondentes a 30 refeições, por 28$000. Pensão farta e variada, serviço á franceza, Pensão Navarro, rua da Lapa, 28. (2.294

VENDEM-SE Leghorns brancas a 12$, e galos a 15$, e diversas madeiras; rua 8 de Dezembro, 163, Mangueira. (258.

VENDE-SE arame para cercado a 500 réis o metro; folhas de zinco, a 700 e 800 réis; rua 8 de Dezembro, Mangueira. (2581

OCEANOL

Cura rapida da Blennorrhagia (Gonorrhéa)

Um só vidro desta maravilhosa injecção debella as *blennorrhagias, agudas e chronicas, as flôres brancas,* etc.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias.

AGENTES GERAES:

BRAGANÇA CID & Cia.

Rua do Hospicio 9 e Rosario 62

RIO DE JANEIRO

1.205)

VENDE-SE, digo compra-se folhas de zinco usadas; caixões de frontal, janellas e portas que estejam em bom estado; não sendo caro quem tiver, mande-me um postal: á travessa Possolo, 32. Inhaúma. J. R. C. (2494

VENDE-SE uma machina de costura "Singer, Oscillante, em perfeito estado, por 55$, na Chacara da Floresta n. 96, avenida Rio Branco. (2.533

VENDE-SE uma mobilia de quarto, quasi nova. "Toilette", cama, guarda-vestidos, mesa de cabeceira, tudo novo. Rua José dos Reis n. 151, Engenho de Dentro. (2.526

VENDEM-SE uma mesa elastica com 5 taboas, 6 cadeiras austriacas. Rua José dos Reis n. 151, Engenho de Dentro. (2.527

VENDEM-SE bonitos enxertos de laranjeiras de diversas qualidades, em Todos os Santos, á rua Salvador Pires n. 40 (2540

V... metros por 44 metros, na rua Coronel ... e outras qualidades de plantas, em Todos os Santos, á rua Salvador Pires n. 40. (2540

Pelas chagas de Christo

De pessoa que não quiz declinar o seu nome, recebemos a quantia de 5$000, e do sr. José Sylvestre Venancio a de 2$000, para serem entregues á pobre da rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, Catumby.

AVISOS FUNEBRES

Maria B. Alves de Alencar

Seu esposo, Paschoal Alves de Alencar e familia, summamente reconhecidos, agradecem a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes de MARIA B. ALVES DE ALENCAR, e os convidam para assistir á missa de setimo dia que mandam rezar no dia 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. João Baptista da Lagôa, ficando desde já summamente agradecidos. (2.518

Secção Livre

Caixa Geral das Familias

FUNDADA EM 1881

A mais antiga sociedade brazileira de seguros sobre a vida

AVENIDA RIO BRANCO N. 87

Sinistros pagos Rs. 3.000:000$000

PAGAMENTO DE RS. 20:000$000

Na qualidade de viuva e inventariante do meu fallecido marido, dr. Manoel José Pinto, declaro ter recebido da "Caixa Geral das Familias", por intermedio dos srs. Salgado Rogers & C., a quantia de vinte contos de réis, em completa liquidação da apolice numero 2.108, emittida pela referida sociedade sobre a vida do mesmo dr. Manoel José Pinto, pelo que dou plena e geral quitação á "Caixa Geral das Familias", a quem entrego a alludida apolice n. 2.108, que fica sem nenhum valor.

Aquiraz, 21 de março de 1914 — Estado do Ceará — *Maria de Oliveira Ramos Pinto.*

Testemunhas: Virgilio Coelho e José Firmino Gadelha.

Firmas reconhecidas pelo tabellião interino do Aquiraz, Amphrisio Lopes de Serpa e concertadas pelo tabellião de Fortaleza Joaquim Feijó de Mello.

1.376)

FOLHETIM D'"A EPOCA"

(223)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

Passou a corda pela argola.

Saltou paróu. Evidentemente uma idéa nova lhe illuminara o espirito.

Deixou a laçada pendurada ás argolas, e atirou para o meio do chão a outra extremidade da corda.

"Oh! camradas, disse elle, só lhes peço um quarto de hora, um simples quarto de hora! Durante esse tempo, hão de me prometter que me guardam esse jacobino vivo, e, em compensação, prometto-lhes que os hei de regalar com o espectaculo de uma boa morte".

Todos perguntaram ao beccaio, que queria elle dizer, e a que morte se referia; mas o beccaio, recusando-se obstinadamente a responder ás perguntas que lhe foram feitas, sahiu pr'a fóra do palacio, e foi, ás carreiras, sahiu do palacio, e foi, ás carreiras, na direcção da *via dei Sospiridell Abisso.*

CXLII

O que ia fazer o beccaio á via dei Sospiri-dell'Abisso

A via del Sospiri-dell'Abisso, isto é a rua dos Suspiros do Abysmo, deitava de um lado para o cáes da Strada Nuova, do outro lado para a Praça Velha, onde se faziam habitualmente as execuções.

Chamavam-lhe assim, porque, ao entrarem nessa rua, viam os condemnados pela primeira vez o cadafalso e era raro que tão hediondo aspecto lhes não arrancasse um amargo suspiro do fundo das entranhas.

Numa casa de porta tão baixa que parecia que nenhuma criatura humana lá podia entrar de cabeça levantada, e em que effectivamente só se entrava descendo-se dois degráus e curvando-se como quando se entra numa caverna, estavam dois homens conversando a uma mesa, em cima da qual estavam postos um *fiasco* de vinho do Vesuvio e dois copos.

Um destes homens só o vimos uma vez de relance, no castello de Sant'Elmo; o outro é o nosso antigo conhecido Basso Tomeo, o pescador de Mergellina, o pae de Assunta e dos tres latagões que vimos colherem as redes no dia da pesca miraculosa, que foi o ultimo dia dos dois irmãos della Torre.

Lembram-se os leitores que perseguido em Mergellina por infinitos pavores, viera morar para Marinella, isto é, para o outro extremo da cidade.

Colhendo as suas redes, ou antes as redes de seu pae, viu Giovanni, seu filho mais novo, na janella da casa que fazia esquina do cáes da Strada Nuova com a rua dos Suspiros do Abysmo, janella á flôr do solo por causa dos dois degráus que se desciam para se entrar em casa, vira Giovanni, como dissemos, uma linda rapariga de quem se enamorara.

E' verdade que o nome della parecia predestinada para desposar um pescador; chamava-se Marina.

Giovanni, que morava ao outro cabo da cidade, não sabia o que ninguem o ignorava desde a ponte da Magdalena até á rua dei Piliere, quer dizer, não sabia a quem pertencia esta casa de porta baixa, e de quem era filha aquella gentil flôr das plagas que assim desabrochava á beira-mar.

Indagou e soube que a casa e a filha eram do carrasco de Napoles, Donato.

Ainda que os povos meridionaes, e especialmente o povo napolitano, não tenham pelo algoz a repulsão que elle inspira aos homens do Norte, não podemos disfarçar aos nossos leitores que essa noticia foi muito desagradavel a Giovanni.

O que primeiro lhe occorreu foi renunciar á posse da bella Marina. Como os nossos dois jovens enamorados só haviam combinado olhares e sorrisos, não exigia a combinado olhares e sorrisos, não exigia a rotura grandes formalidades. Bastava que Giovanni não tornasse a passar por defronte da casa, ou pelo menos que, quando passasse, voltasse os olhos para o outro lado.

Esteve oito dias sem passar por lá; ao nono, não póde resistir á tentação, e passou. Mas quando passou, voltou a cabeça para o lado do mar.

Infelizmente esse movimento fôra feito já tarde; e, ao voltar a cabeça, a janella onde estava habitualmente a gentil Marina, achou-se comprehendida no circulo percorrido pelo seu raio visual.

Entreviu a donzella; até lhe pareceu notar um véo de tristeza a ensombrar-lhe o rosto.

Mas a tristeza, que afeia as caras já de si pouco gentis, produz e nos rostinhos formosos um effeito contrario.

A tristeza dera ainda maior realce á formosura de Marina.

Giovanni estacou. Pareceu-lhe que tinha esquecido em casa alguma coisa. Não sabia lá muito bem o que era; mas esse objecto necessario, que se voltou, movido por uma força superior, e que, ao voltar-se, como as medidas, que da primeira vez tinham sido por elle tão mal tomadas, da segunda vez ainda o foram peior, deu de cara com a menina, para a qual promettera a si mesmo que não tornaria a olhar.

Cruzaram-se as vistas de ambos, e disseram entre si, nessa linguagem tão rapida e tão expressiva dos olhos, tudo quanto as palavras poderiam dizer.

Não temos tenção de acompanhar este amor nos seus desenvolvimentos, por maior que fosse o interesse que de certo lhe dariamos. Contente-se o leitor em saber que, tendo Marina tanto juizo como belleza, e indo sempre em augmento o amor de Giovanni, não teve este mais remedio sinão um bello dia fallar francamente a seu pae, confessar-lhe o seu amor e dizer-lhe o mais sentimentalmente que póde, que não havia para elle felicidade possivel neste mundo, si não obtivesse a mão da gentil Marina.

Com grande espanto de Giovanni, não viu Basso Tomeo difficuldades invenciveis na realisação desse casamento. Era um grande philosopho o pescador de Mergellina; e a mesma razão, que o levara a recusar sua filha a Miguel, impellia-o a offerecer seu filho a Marina.

Miguel, como todos sabiam, não tinha um carlino de seu, ao passo que Donato, exercendo um officio excepcional, é verdade, mas, por isso mesmo, lucrativo, devia ter o mealheiro bem recheado.

O velho pescador consentiu portanto em entrar em negociações com Donato.

Foi ter com elle, e expoz-lhe o motivo da sua visita.

Apesar de Marina ser, como dissemos, encantadora, e de ser menor o preconceito social contra o algoz entre os meridionaes do que entre os povos do norte, em Napoles do que em Paris, uma filha de carrasco, apesar disso, não é mercadoria facil de pôr com dono, e o digno Donato não fez ouvidos de mercador, quando o velho Basso Tomeo lhe dirigiu as suas propostas.

Pois o velho Basso Tomeo, com uma franqueza que lhe dá honra, confessava que o mister de pescador, sufficiente para sustentar um homem, não chega para sustentar uma familia; e que portanto não podia dar a seu filho nem um ducado para o casamento.

Não havia remedio, por conseguinte, sinão serem os esposos novéis dotados pelo bom Donato, o que lhe seria facilimo, visto que se entrava numa phase revolucionaria, e que é tradicional que não haja revolução sem execuções. Donato, que recebia, além de um ordenado fixo de seiscentos ducados, ou dois mil e quatrocentos francos por anno, dez ducados ou quarenta francos de premio em cada execução, devia juntar dentro de poucos annos uma riqueza não só rapida, mas tambem colossal.

Tendo em perspectiva esse trabalho lucrativo, prometteu dar á Marina um dote de trezentos ducados.

Mas, como queria dar essa quantia tirando-a, não das suas economias passadas, mas das suas economias futuras, adiara o casamento para daqui ha quatro mezes. Negro seria o diabo, se a revolução lhe não proporcionasse ensejo para fazer oito execuções nesse espaço de tempo, uma por quinzena.

Esse minimo representava trezentos e vinte ducados, o que ainda lhe dava de lucro os seus vinte ducados.

Infelizmente para Donato, viu-se de que modo philantropico se operara a revolução de Napoles; de fórma, que, enganado nos seus calculos, e não tendo pessoa alguma para enforcar, o digno Donato fazia-se de mañño de seda, quando se tratava de consentir no casamento de Marina e de Giovanni, ou antes da entrega do dote que devia assegurar a existencia dos dois moços namorados.

Ahi está o motivo por que o achamos assentado com Basso Tomeo, porque, não o occultaremos por mais tempo aos nossos leitores, esse homem, que lhes dissemos apenas viramos de relance no castello de Sant'Elmo, esse homem que está assentado defronte do velho pescador, e que, empunhando o gargalo delgado e flexivel do frasco, enche o copo do seu *partner*, esse homem é Donato, o algoz da cidade de Napoles.

— Si eu lhe digo que é engulho que tenho commigo! Que me diz a isto, compadre Tomeo? Quando vi estabelecer-se a republica, quando perguntei a pessoas instruidas o que vinha a ser republica, e que essas pessoas me explicaram que era uma situação politica em que metade dos cidadãos cortava o pescoço á outra metade, disse eu commigo: não vou ganhar trezentos ducados, vou ganhar mil, cinco mil, dez mil, uma riqueza enorme.

— Effectivamente era o que se devia suppor. A mim disseram-me que em França havia um sujeito, chamado Marat, que pedia trezentas mil cabeças em cada numero do seu jornal. E' verdade que lh'as não davam todas, mas sempre lhe davam algumas.

— Pois nada, nós, durante os cinco mezes que durou a nossa revolução, não tivemos nem um só Marat; Cirillos, Paganos, Confortis, Manthonets á farta, quer dizer philantropos que não faziam sinão berrar: "Não toquem nos individuos! respeitem as propriedades".

— Não me falle nisso, compadre, tornou Basso Tomeo encolhendo os hombros; nunca se viu uma coisa assim! Olhe, mas por isso veja em que lençoes elles estão. Não lhe deu fortuna a tal, como é que se diz? philantropia.

— Isso chegou a ponto que eu, quando vi que se estava enforcando em Procida e em Ischia, reclamei. Em toda a parte onde se enforca, parece que devo eu estar. Pois sabe o que me responderam?

— Não sei.

— Responderam-me que nas ilhas não se enforcava por conta da republica, mas sim por conta de el-rei; que el-rei enviára de Palermo um juiz para lavrar as sentenças, e que os inglezes tinham fornecido o algoz para enforcar! um algoz inglez! Havia de ser bonito! Eu sempre queria ver como elle lá se avinha.

— Foi uma preterição, compadre Donato.

— Emfim, restava-me uma ultima esperança. Havia nas prisões do Castello Novo dois conspiradores; esses não se podiam escapar; confessavam o seu crime alto e bom som até se gabavam de o haverem commettido.

— Os Backer?

— Justamente. Antes de horem foram condemnados á morte. Disse commigo "Bom! sempre são vinte ducados, e o fato." Como elles eram ricos, o fato havia de ter grande valor. Qual historias; sabe o que lhe fizeram?

— Fuzilaram-nos; vi-os eu serem fuzilados.

— Fuzilar! Quando é que se viu fuzilar em Napoles! Tudo isto para fazer com um pobre diabo uma economia de vinte ducados! Olhe, compadre, um governo que não enforca, e que fuzila, não póde durar muito. Por isso veja como os lazzaroni espatifam lá os seus patriotas.

— Os meus patriotas compadre, meus é que elles nunca foram. Eu nem sabia o que vinha a ser um patriota. Perguntei a fra Pacifico e fra Pacifico respondeu-me que um patriota era um jacobino, depois perguntei-lhe o que era um jacobino, e elle respondeu-me que era um patriota, isto é, um homem que commettia todos os crimes, e que estava a arder no inferno. E entretanto os nossos pobres filhos?

— Que quer, tio Tomeo? Eu não hei de tirar o sangue das veias por causa delles. Que esperem! Tambem eu espero. Talvez que el-rei ao voltar mude cá esta historia, e que eu enforque muita gente, e entre outros (Donato fez uma visagem que arremedava um sorriso) o seu genro Miguel.

— Miguel não é meu genro, graças a Deus. Quiz sel-o, e eu recusei.

— Sim, quando era pobre. Mas desde que é rico, nunca mais tornou a fallar em casamento.

— Lá isso é verdade. Patife! No dia em que você o enforcar hei de lhe eu puxar a corda; e si nos fôr necessario o auxilio de meus filhos, tambem elles a irão puxar.

Nesse instante, e quando Basso Tomeo offerecia obsequiosamente a sua ajuda e a de seus filhos a Donato, abriu-se a porta desse especie de subterraneo que servia de domicilio ao algoz, e deante dos dois amigos, appareceu o beccaio ensanguentado.

Donato conhecia perfeitamente o beccaio, porque era seu visinho. Por isso, assim que o viu, chamou sua filha Marina para que trouxesse um copo.

Marina appareceu linda, e graciosa como uma visão. Scismava a gente como era que tão gentil flôr brotava nesse monturo.

— Obrigado, obrigado, disse o beccaio. Não se trata agora de beber vinho, nem mesmo á saúde de el-rei; trata-se, amigo Donato, de enforcar um rebelde.

— Enforcar um rebelde? disse Donato. Cá estou eu.

— E um verdadeiro rebelde, desse póde-se você gabar; e, em caso de duvida, póde tomar informações com Pasquale de Simone. Fomos ambos encarregados da sua execução, e deixamol-o escapar como uns parvos.

— Ah! ah! acudiu Donato, elle é que parece que não te fez o mesmo? Porque supponho que foi elle quem te deu essa famosa cutilada, que te retalhou a cara.

— E que me cortou a mão, redarguiu o beccaio, mostrando a mão sanguinolenta e mutilada.

— Oh! oh! visinho, disse Donato, deixe-me lhe pensar isso. Bem sabe que nós somos um tanto cirurgiões.

— Não, pelo sangue de Christo, não, tornou o beccaio. Quando elle estiver morto, então sim; mas emquanto estiver vivo, sangra, sangra, minha mão. Vamos, venha dahi, amigo Donato, que estão á sua espera.

— Estão á minha espera! Isso é facil de dizer. Mas quem paga?

— Eu.

— Isto diz você porque o melro está vivo; mas depois delle estar enforcado?

— Estamos a dois passos da minha loja; passemos por lá, e dou-lhe dez ducados.

— Hem! tornou Donato, dez ducados é o preço das execuções legaes; mas uma execução illegal vale vinte, e ainda assim não sei se será imprudencia...

— Vem dahi que te dou vinte; mas decide-te; porque, se o não quizeres enforcar, enforco-o eu, e são vinte ducados que metto na algibeira.

Donato reflectiu que effectivamente não era muito difficil enforcar um homem, visto haver tanta gente que se enforca a si mesmo, e temendo que lhe escapasse essa pechincha:

— Está bem dito, não quero deixar de obsequiar um visinho.

E foi buscar um molho de cordas, que estava pendurado de um prego na parede.

— Aonde vae? perguntou o beccaio.

— Bem vê, que vou buscar os meus instrumentos.

— Cordas? Temol-as lá de sobejo.

— Mas não são preparadas; uma corda, quanto mais tem servido, mais escorregadia é, e por conseguinte mais suaviza as dôres do paciente.

— Tu estarás a brincar? exclamou o beccaio. Eu quero lá que a morte delle seja suave? Uma corda nova, é o que é preciso, uma corda nova!

— E' verdade, disse o mestre Donato com um sorriso sinistro. E você quem paga; póde dar as suas ordens. Até á volta, tio Tomeo.

— Até á volta, respondeu o velho pescador, e animo, compadre! Parece-me que se lhe acabou o engulho.

Depois, fallando comsigo:

"Legal, ou illegal, que importa! São sempre vinte ducados á conta do dote".

Sahiram de casa de Donato, e foram á casa do beccaio.

Este foi direito á gaveta do balcão, e tirou vinte ducados, que ia para dar ao carrasco Donato, quando, depois de sahir, reflectindo:

— Aqui estão dez ducados, amigo, disse-lhe elle; o resto depois da execução.

— A execução de quem? perguntou a mulher do beccaio, sahindo do quarto do fundo.

— Si t'o perguntarem, dirás que nunca o soubeste, eu que lá o el-diabo.

Reparando só então no estado em que vinha a mão de seu marido:

— Jesus, meu Deus, disse ella, o que é isso?

— Não é nada.

— Como, não é nada? Tres dedos cortados; a isto é que tu chamas nada?

— Ora, adeus! disse o beccaio, se houvesse vento, já estava secco. Venha dahi, amigo.

E sahiu da loja. O carrasco seguiu-o.

Os dois homens dirigiram-se para a rua de Lavinage, indo o beccaio servindo de guia a Donato, e andando tão depressa que Donato a muito custo o seguia.

(Continúa).

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio : Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Favani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 4.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 83 sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone, 1-779, Central.

DR. CANDIDO DE ANDRADE — Operador e parteiro, especialista em doenças das senhoras. Consultorio: rua da Assembléa, 50, entrada pela rua da Quitanda n. 11, ás terças, quintas e sabbados, de 2 ás 4 horas da tarde. Residencia : Voluntarios da Patria 221, ás segundas, quartas e sextas, de 1 ás 3 horas da tarde.

ASSISTENCIA MEDICA DO RIO DE JANEIRO — Praça Tiradentes n. 59. Telephone 3592, Central.

Posto Vaccinico Permanente

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Consultas gratuitas das 8 ás 10 da manhã.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 aos sabbados, ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 43.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

Cavando a vida...

Para hoje :

6 5 6

566 665

Zé da Sorte.

Pilulas Virtuosas

Tonicas anti-dispepticas, anti-biliosas, o melhor remedio para a prisão de ventre; em todas as pharmacias. Deposito: Drogaria Rodrigues. Rua G. Dias 59.

VIDRO 1$500

2547

Moveis a prestações e a dinhero

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e a prazo de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Galper, á rua Senador Euzebio n. 73, Telephone n. 1.317, Central. (2.446

GYMNASIO THEREZOPOLIS

Internato, semi-internato e externato

ALTO THEREZOPOLIS

Instituto de instrucção primaria e secundaria

Situação saluberrima a 960 metros de altitude.

Estudo pratico de linguas, cultura physica, grandes jardins e bosques para recreio, campos de tennis e foot-ball.

A visita ao estabelecimento é facultada em qualquer dia. Informações e estatutos na Confeitaria Colombo ou por escripto á Secretaria do Collegio.

1425)

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820

!!! MALAS E ARREIOS !!!

Vendem-se 2.000 Malas e 1.500 arreios, 20 °|° abaixo do custo. Só na A' Madrilenha, Marechal Floriano, 140. (2.443

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio. 2.529

GUARDA-LIVROS

Offerece-se para a capital ou interior dos Estados, um habilitado, sabendo fazer calculos de facturas e operações cambiaes; á travessa do Ouvidor, 18.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

Sempre o Zuinaed Constantino!

1222)

Moveis a prestações

O successo depende muitas vezes do nosso arranjo domestico e do escriptorio. Venha ver os nossos moveis e tapeçarias. The Instalment System C. Rua S. José 65.

0904

Bilz — Delicioso refrigerante. Espumante e sem alcool. Telephone 1434. Caixa postal 1112

615)

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua General Camara, 128, sobrado.

1043)

— AVISO —

A'S NOIVAS

— 45$000 —

Grande reclame enxoval completo para o dia (16 peças).

A fazenda para o vestido é de voile bordado a seda ou colienne de fantasia bordada a seda.

Um véo de filó bordado a seda.
Uma grinalda de flores de laranjeira.
Um collar.
Um par de brincos.
Uma pulseira.
Um broche.
Um ramo de flores de laranjeira.
Um par de meias brancas rendadas.
Um par de sapatos de pellica
Um par de ligas enfeitadas.
Um lenço de seda bordado.
Um leque branco de fantasia.
Um par de luvas de seda.
Uma caixa de grampos prateados.
Uma guarnição de pentes para o penteado.

Total 16 peças.

TUDO POR

45$000

Remette-se catalago pelo correio, livre de porte.

A FAVORITA — J. Pacheco & C., praça Tiradentes n. 44. Rio de Janeiro.

1220)

MOVEIS A PRESTAÇÕES

Entrega-se na 1ª prestação, sem fiador, em boas condições, só na casa Sion, na rua Senador Euzebio n. 117 — Teleph. 5209 — Central.

1104)

Escripturação mercantil

PINTO CORRÊA, antigo e conhecido guarda-livros, encarrega-se de pôr em dia qualquer escripta e sua conservação mensal; da confecção de contractos e distratos commerciaes e sua legalização, etc. Rua da Alfandega n. 108, sobrado, sala n. 8

1335).

PROFESSORA E PROFESSOR

Irmãos, tendo recebido esmerada educação na Europa, de onde vieram ha pouco, leccionam: portuguez, francez, historia, geographia, arithmetica, geometria, historia natural, gymnastica sueca, photographia, costura, bordados, pyrogravura, photominiatura, desenho, pintura, etc. Vão a domicilio; rua da Carioca, 47, 2º andar, sala, 1.

(2.528

A PREÇO FIXO — DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS — GRANADO & Cª — RUA 1º DE MARÇO 14 16 18 — *FILIAL* — RUA Vde do RIO BRANCO, 31 — *LABORATORIO A VAPOR* — RUA DO SENADO, 48 — RIO

Moveis a prestações

Aviso importante

Para ler e saber quem precisa de moveis, a unica casa que os senhores encontram é na PRAÇA TIRADENTES 72, Empreza Norte-Americana, de Barros Tendler, unica casa mais vantajosa nos preços e tratar os freguezes, grande sortimento de moveis de estylo; vendem-se ao gosto do freguez, entregando com a primeira prestação e ao prazo de oito mezes. Telephone 5.925.

0815

Aos asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica.

Uma cura importante:

Illmo. sr. major Bruzzi. — Estando minha filha Clara soffrendo da "asthma", recorri a seu producto, Elixir anti-asthmatico de Bruzzi, e com um só vidro obteve a cura radical de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos, passo o presente, por gratidão.

Rio, 14 — 12 — 1912.

Horacio Cesar de Lima. — Rua Visconde de Itaúna n. 543, casa n. 7.

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 133 — e P. SIQUEIRA & C. Rua da Uruguayana, 140.

689)

MAUESTAR

depois das refeições, desalento, rabugice, etc., passam rapidamente com o uso das

PASTILHAS DO Dr. RICHARDS

484)

Escriptorio de Advocacia

ALEXANDRE B. DA FONSECA

Trata de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes.

Rua da Alfandega nº 108, sobrado.

1.225)

GONORRHEA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a **Injecção e as Capsulas Citrinas**, de Medeiros Gomes.

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas, curam-se radicalmente com o uso do

LICOR DE ALCATRÃO COMPOSTO DE Medeiros Gomes

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora — 16, Avenida Passos 86, e **213, Rua da Alfandega, 213**

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão composto, frasco	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

0543

A CRISE OBRIGA

a vender DISCOS DUPLOS

"COLUMBIA"

de 5$000 por 2$000 e

A Crise Obriga

o comprador a aproveitar as vantagens desta UNICA occasião

Casa Standard

93 e 95 — RUA DO OUVIDOR — 93 e 95

01157

A GUITARRA DE PRATA

Violões de cedro superiores A 14$000

PREÇO DE RECLAME

37, Rua da Carioca, 37

Porfirio Martins

Deseja V. Ex. possuir

MOVEIS LUXUOSOS CONFORTAVEIS E ELEGANTES ?

Queira visitar-nos e o

Seu desejo será satisfeito

V. Ex. unicamente terá difficuldade na escolha porque de resto

Nós lh'os forneceremos

O nosso processo de

Vendas a prestações com

Entrega immediata

Tudo simplifica

PARA OS ESTADOS

Remessa de catalogos illustrados a quem os requisitar

890)

Martins Malheiro & C.

111 RUA DA ALFANDEGA 111

(Entre Ourives e Uruguayana)

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇOES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 43

HOJE — HOJE

Novo Plano — 313 — 7ª

20:000$000

Por 4$800 em sextos—Só jogam 20.000 bilhetes

SABBADO, 25 DO CORRENTE

A's 3 horas da tarde — Novo Plano — 317 — 4ª

50:000$000

Por 9$000 em decimos — Só jogam 20.000 bilhetes

SABBADO, 2 DE MAIO

A's 3 horas da tarde — Novo plano — 300 — 8ª

100:000$000

Por 8$000 em decimos de 800 réis — Só jogam 50.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °|°.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817, Teleg. LUSVEL.

1426)

Compagnie de Navigation SUD ATLANTIQUE

(COMPAGNIE GENERALE TRANSATLANTIQUE)

SERVIÇO RAPIDO-LUXO, CONFORTO E GRANDES COMMODIDADES

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.

Viagens rapidas, sendo: entre Lisboa e Rio de Janeiro, 10 DIAS E HORAS.

Entre Rio de Janeiro e Bordeaux, 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA	CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA
GALLIA. . . . . a 1º de maio	LIGER. . . . . amanhã
O PAQUETE **Gallia**	O PAQUETE **LIGER**
Esperado de Bordeaux, sahirá no dia 1º de maio, para Montevidéo e Buenos Aires.	De volta do Rio da Prata, sahirá amanhã 23 do corrente, para Dakar, Lisboa, Leixões Vigo (via Lisboa) e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª, intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe

Preço da passagem de terceira classe para a Europa, Rs. 110$300

Conducção gratis para bordo.

Preço da passagem de 3ª classe para o Rio da Prata, Rs. 48$000 e mais o imposto.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLLA, CORRETOR DA COMPANHIA

Telephone 259 — Norte

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Diroita n. 41

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições ANTUNES DOS SANTOS & C.

14 e 16 — AVENIDA RIO BRANCO — 14 e 16

01418)

Collegio Piragibe

(PARA MENINAS)

Dirigido por FRANCISCA PIRAGIBE

O curso está dividido em tres classes

Rua S. Francisco Xavier, 894

1ª classe elementar — instrucção primaria.

2ª classe secundaria — estudo pratico das linguas vivas e das sciencias fundamentaes.

3ª classe de preparatorios.

Acceitam-se meninos menores de 11 annos.

As aulas começam ás 10 1/2 e terminam ás 16 horas.

As aulas já estão funccionando

UNICOS E EXTRAORDINARIOS CLUBS

13 annos de existencia — 13 annos de successo

COM SORTEIOS DIARIOS E DIREITO A REPETIÇÕES

Agentes da machina de escrever "Victor"

Nestes clubs o prestamista recebe tantas vezes as joias, quantas vezes o numero fôr premiado na mesma semana pela dezena, annexa á Loteria Federal.

JOIAS E RELOGIOS
RELOGIOS DE PAREDE
MACHINAS DE ESCREVER
GRAMOPHONES E DISCOS
MOVEIS BICYCLETTAS
TERNOS DE ROUPA
ETC., ETC.

Inscrevam-se nos Clubs da Cooperativa Chronometrica

O maior e mais antigo estabelecimento no genero.

BARBOSA & MELLO

N. 154, RUA DO HOSPICIO, N. 154

Patente n. 7. — TELEPHONE Norte 1.550

1051

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — Quarta-feira, 22 de Abril de 1914 — HOJE

No Cinema-Theatro S. José

ESPECTACULOS POR SESSÕES — PREÇOS DE CINEMA

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas, e revistas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A's 19, ás 20 3/4 e 22 1/2

O Homem dos Suspensorios !

O BAILADO CHINEZ !

O CAKE-WALK !

Grande successo de *Alfredo Silva*, no *BOB* !

O exercito da salvação publica !

Grandioso ensemble final !

Amanhã e todas as noites — "O HOMEM DOS SUSPENSORIOS" !

NO THEATRO MAISON MODERNE

HOJE — HOJE

A's 8 1/2 em ponto

GRANDIOSO ESPECTACULO DE VARIEDADES E ATTRACÇÕES

ENTRADA FRANCA — Com obrigação da Consummação de bebidas.

NOVISSIMO PROGRAMMA

A ZARZUELA CHICA

Quien fuera libre!

The Great Michelin

ou a MULHER MYSTERIOSA

LES ROSALES

Sensacional numero de somnabulismo e clarividencia.

Brevemente — *Um crime mysterioso* por Les Rosales — *A mala sinistra*, por The Great Michelin.

Amanhã programma novo.

Palace Theatre

O mais confortavel e alegre da capital Empresa Moraes & C. — Em combinação com a South American Tour

Maestro director da orchestra A. CAPITANI

HOJE — QUARTA-FEIRA 22 de Abril de 1914 — HOJE

A'S 21 HORAS

ESTRÉA SENSACIONAL!

Reapparição da impagavel cançonetista

Laura Orette

e da bailarina

BEATRIZ CERVANTES

Programma variadissimo de attracções celebres. Successo de todos os artistas

AMANHÃ — A esplendida revista — Costumes theatraes — *DESFILANDO.*

PREÇOS — Frisas, posse, 15$; Camarotes, posse, 12$; Poltronas, 4$; Cadeiras, 3$; Ingresso, 2$000.

HORAS DO COSTUME

Domingo — *"Matinée" infantil.*

(2.549

CINEMA THEATRO PHENIX

Avenida Rio Branco — Rua Barão de S. Gonçalo

HOJE — Quarta-feira, 22 de abril — HOJE

Assombroso programma novo — Successos sobre successos

1ª Parte **O OURO MALDITO**

Grande e bello drama da vida real da inexcedivel fabrica CELIO, em 3 arrebatadores actos e 1000 metros.

2ª Parte **HONRA VINGADA**

Lindo "film" de costumes russos da insuperavel "CINES", em 2 empolgantes actos e 600 metros.

3ª Parte **PERDEU-SE O PRINCIPE**

Ultra-comica comedia da "CINES", a querida e sem rival fabrica em 1 acto do mais comico até hoje visto!

A mais bella e engraçada comedia até hoje apresentada

Rir... rir... e ainda rir...

Quinta-feira—Magestoso programma novo: **Um divorcio**, grande drama social da CELIO—1200 metros em tres bellas partes. **Coração pequeno, coragem grande**, film da série d'arte da SAVOIA-FILM

SUCCESSOS SEMPRE MAIORES

1427

CIRCO SPINELLI

Boulevard S. Christovão — Empresa Moraes & C. — Direcção Affonso Spinelli

HOJE Quarta-feira, 23 de Abril de 1914 **HOJE**

A's 21 horas

GRANDIOSO ESPECTACULO

2ª apresentação da nova companhia de artistas de fama mundial

Assombrosa apresentação de Féras do arrojado domador allemão HAVEMANN

Leões, Tigres e Pantheras

Grandes novidades — Programma completamente novo

EXITO GARANTIDO

PREÇOS—Cadeiras de 1ª classe	3$000
» » 2ª »	2$000
Entrada geral	1$000

2550)

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'A Epoca apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas